

Remedio p.^a obstar a molestia dos vinhos, que^o far entrar em fermentação tardia e ficarem completamente ruins - 50 grammas de mostarda em pó para cada pipa de vinho.

Agiste com o mestre Augusto Soffers^m por uma caixa de Coupe' seguindo exactamente como modelo do D.^o J. J. J. J.

A planta conhecida em S. Miguel pelo nome de Fura Capra e no Brasil por Picão, usada em cosimen-
to p.^a ictericias e outros encommodos do fígado
tem o nome botânico - Bidens ~~acutata~~ de Linn.
oblongata

Meu p.^a José Caetano Dias do Couto e Med.^o foi bapti-
sado em S. Pedro de P. D. a 3 de 9.^{to} 1786 e nasceu a 16 de 8.^{to}
do d.^o anno Padrinho Ignacio José de Sousa Coutinho (de S.^a Maria
ilha) e D. Thelma Jacintha da Silveira m.^o de Nicolau M.^o Napoleão

Mandei ao marceneiro Soares da
Rua das Fregideiras em 4 agosto 1893

9 cadeiras de escalegaria e 200 cadeiras
2 jaquetas pretas
p.^a por assentos de palmeira em todas

Para dores de dentes -

1 colher de mel de abelhas a que se incorpora uma
porção de sumo de arruda bem picada - depois vai ao
lume até ficar em consistencia pastosa. Aplica-se pondo
uma gota em algodão que se introduz no dente cariado -
1.^a 2.^a até 3 vezes q.^o muito, dizem todos os que o tem usado.
Antes de aplicar o remedio e preciso, com algodão limpar bem o
dente.

D.^o Felix Geyson Paris 11 bis Rue Roqueline

O Juiz da Rib.^a Grande que foi assassinado em 1823 chamava-se Joaquim de Saul Anna de Sal.

(a execucao dos 5 assassinados em 1823 de 3^o T. 3 pag. 227)

Exam dois boticarios visnaes - um amigo de Sal - um combatido de grande estatura q. fora criado de juiz de fora, e o outro q. seria 7^o foi assassinado (pag. 229) e que havia de ser...

Vide Pertuocao de 11-4^{to} 1895, n.º 1756

M.^o Marius Borrel gravador em Paris, que desenhou e gravou meu ex-Libris... 35, Boulevard Rochechouart.

Interesting from the Azores. The following translation of an extract from a letter written by Senhor Ernesto do Canto, dated the 19th of February last, at the city of Ponta Delgada, Island of San Miguel, Azores, acknowledging the receipt of an account of the Azore Islands, written by Col. Saml C. Reid, of this city, who spent last summer in those islands belonging to Portugal, will be read with interest. Your description of these islands is very interesting and at the same time full of great erudition. I have taken the liberty to translate it for publication in my journal, *L'Archivo dos Azores*, because I am certain that all my compatriots will be well pleased and flattered with what you have said of our country. Besides, you have rendered us a great service in calling the attention of the American public to our little islands by your admirable description of their natural beauties. Senhor Ernesto do Canto is one of the most eminent literary men of Europe and the historian of the Azores. His distinguished reputation as a biographer is well known in Portugal, Spain, France, and England.

For pure wines and liquors call on the California Vintage Company, 1108 Fourteenth street northwest. J. W. Latimer & Co., proprietors.

+ Bibliographer.

No Sunday Herald (Washington) Vol. 26 - n.º 2, de 29 março de 1891 pag. 7



Mudei a livraria do 2^o andar p.^a o primeiro em 11 de 18^{to} 1849 -

Schilles D^orey (x), emigrado alemão pelos successos de 1848 casou em Leiria com uma filha de Luiz da Silva Mourinho d'Albuquerque, vindo depois viver na Horta protegido pelo konsul Dabney - Esteve em S. Miguel em junho de 1861. Em 1862 fomos juntos p.^a Lisboa. Em 1867 encontramos outra vez na capital. D^orey era tio de Richard Seeman casado com Rita Vrens; e sua mãe foi D. Luiza Mourinho d'Albuquerque.

(+) E tio de Seeman casado com a Rita Vrens

Addresses 1889

Antonio d'Albuquerque - Pará as cidades de João Leão d'Arevedo - Brazil.

Joni de Canto Paris Rue Croix des 14 - Avenue du Bois de Boulogne

Cap. Enrico D'Albertis - Genova - Piazza Campetto.

R. G. Haliburton Esqr. Care Mr W. T. Gibson Esqr.

n° 38 Parliament Street London S.W. (de Jan 1889

im deante = St George's Club - Hanover Square - London - } to arrive arrival.

Cap. D'Albertis Gênes Monte Galatto.

Eugenio Var Pacheco do Canto e Castro Paris 107 Boulevard St. Michel

x) Dr. Arthur Kintz Ribeiro Lx. R. ^{de Salitre n° 397} Direita de Pedraes n° 118

x) Dr. Ernesto Kintz Ribeiro Lx. R. de S. Bento n° 549

Filomeno Bicudo Porto - Rua de Costa Cabral n° 687 - F.

Dr. Christiano ^{F. J. Aragão} de Moraes Porto, ^{R. de B. das Espinas, n° 70} Rua de Duque de Aviz n° 124.

M. Charles Le Coeur Architecte du Gouvernement Paris Rue Humboldt n° 25 -

Visconde de Castello - Lisboa - Quinta de S. Bento dos Olivares - Largo do Regedor (a. Rocio) n° 11

Augusto Xavier da Silva Pereira - Lisboa - R. dos Carvalhos, n° 11

Casimiro Franco Lisboa Calçada de Garcia n° 7 - 1°

H. Léonardou - Versailles - 11 bis Rue de Mademoiselle - France

Adolpho Ferreira de Loureiro Lx. Pracina de S. Domingos, c/o Carmo, n° 15 - 3°

B. F. da Costa - (The Hampshire 45-50 West Ninth Street - New York City - United States.

João Carlos Rodrigues da Costa, Tenente Coronel - Lx. Rua do Sal - n° 43 ao Pato.

E. Dupoué Libraire rue Guénégaud, 27 Paris -

Jose Manuel da Costa Basto Director do Arch. Nac. da Torre do Tombo - Lisboa - Rua da Lourenço n° 10, a' Praça das Flores.

Augusto Mach ^{da} de F. Maia - Lx. P. Amaro 20 -

Hartung (G) Heidelberg - Hauptstrasse 91 -

D. Leonardo Fernandes Duro, Madrid - Calle de Larosa n° 13 Tripliado

Jean Pary et Jacques Pary - Rue ~~de~~ Labordere - L'Hotel des Sires Paris -

Baron Jules de Guéroux Paris - 6 Rue Tournoy.

Augusto Ribeiro Lx. R. de S. Felipe Nery 40 -

Prof. Henry R. Lang. New Bedford - Mass - U. S. A.

Col. Sam. C. Reid Washington city - 624 E. Street, N. W.

Francisco Marques de Sousa Viterbo ^(D.C.) Lx. R. de S. Roque 36 - 4° D.

Avelino de Magalhães Pitta - Camusaria 175 01. Aug. Lisboa

Colonel - Saml. Reid Washington City D.C. 624 Street E. N.W.

91) Joaq^m. de Araujo Porto - Rua de S. Cath^{ma} 656

92) Agost^o. de Conellas de Vasc^{hos} Esmeraldo Rolim de Moura - Lx^a
31 rua de S. Caetano a Lapa.

Alberto Pimentel Lx^a ^{Novo} Travessa da Piedade n.º 7

92) Joaq^m. d'Araujo - Lisboa - Rua da Magdalena n.º 273 2.º

Ayres de S. Nogueira Telles de Bragança e Vasc^{hos} Lisboa Largo
do Londe Barão n.º 180 } Rua Eduardo Coelho
n.º 47-2.º

L^o. Joaq^m. Moniz de Bett^o. Lisboa - Ferregial de D. Aiso n.º 33, 2.º

Ch^o. Valmorim Paris, Rue Jacob 11 - Agente em Paris da Empresa
dos Vaporos dos Açores, a qual recebe lá as encomendas.

Col. Saml. Reid: Washington City - D.C. 929 New-York Avenue

D. Theophilo Braga Lx^a. T. de S^a. Gertrudes n.º 70

Joseph Zervaz New York 507-509 West 35th Street.

Mi. Emydio da Silva Lisboa Aterro 12 -

Antonio Marianno da Silva Sarmiento - Angra (Terceira)

Amibal Ferd^o. Thomar - Angra 28-2.º

Eduardo Abreu - Lisboa - Rua Nova de S. Ant^o. (à Exp^o. Nacional)

Jacinto Ignacio de Brito Rebello Rua da Liv^a. da Moura 29, 2.º Lx^a

Rev^o. Prodenio Quintino Garcia - Loureiro Largo da Si^a. Velha n.º 11.

96) Adolpho Ferr^a. de Louren. Lx^a. Rua das Janelhas Verdes 88-3.º

Jac^{tho}. Ignacio de Brito Rebello Lx^a. R. do Príncipe 48 (Janelhas Verdes)
" Rua dos Ferreiros 278 a Estrella

Rodrigo Vicente d'Almeida - Lx^a. Calçada d'Agulha n.º 157.

Jayme Batalha Reis - 68. Cromwell Avenue, Hyghgate, London N. W. (1894)

J. V. Paula Nogueira - Lx^a. Rua Paschoal de Mello, 66.

Thomaz Pereira da Silva Florta, (Procurador de J. do Lante)

José M^a. do Rego Lima Tenente da Escola do Exerato Lx^a

P^o. Prospero Peragallo - Rua de N. S^a. de Loretto Lx^a

Thomaz Per^a. da Silva Procurador de J. do Lante no Fayal - Florta

Eduardo Per^a. de Mello Lx^a. Largo do Carmo n.º 15

M. F. Fouquier Paris Rue Humboldt n.º 22 ou 23

Richard Braga " " "

Oulman Les Fils & C^{ie} Paris 90 Rue Grassinnet, ou 10. St. George Paris

L. Theodore Berris Professeur à Lille 220 rue d'Alsace

J^o. Jules Richard Paris - 30 Rue du Faubourg Saint Honoré

Rey Braga G^o. - " 38 " Hauterive.

2

O Bispo D. Fr.^{co} Jose Rebel^{mo} de Vieira e Brito
desembarcou em P. D. no dia 9 de abril de 1892 pelas
11 h. da manhã.

A Lagoa das Furnas mede 2:275 metros de com-
primento e 1:900^m na sua maior largura
Profundidade maxima 30^m.

M. Morel-Fatio (Alfred)

Em 10 fevereiro 1895 escrevi-lhe pedindo o catalogo dos
MS. Portugueses da Bibl.^{ca} Nacional de Paris que elle publi-
cou em 1892 offerecendo-lhe o mandar-lhe os n.^{os} do
Archives des Açores que lhe faltarem, ou aia collecção
da d.^a Bibl.^{ca} Nationale, p.^a onde dirige a carta

2 março 1895 na noite deste dia foi acciso o pharolim
da muralha da Doca destruido pelo temporal da noite
de 7 p.^a 8 de 10^{lm} 1894. E' ja' o terceiro que ali se põe
porque o mar destruiu os dois primeiros.

Em 6 de março^{6 meses} endocci uma letra de minha
irmã Emilia Carolina do Couto Pacheco de 1:562 p 100
Reformada p 6 meses em 8 de 7^{mo} de 1894; reformada em 6 março p 6 meses
(1895)

Em 13 d'agosto 1894 reforma de uma letra de M.^a Theodora, por
1 anno de reis 1.040 p 100⁷⁹ - que endocci. Reformada 13 agosto 95: 1:060 p 100
2^a em 11-9^{mo} 1894 p 1 anno - 2:332 p 100.

3^a em 25 janeiro 1895 de 300 p 100. Foi paga -

Presenci a' Cam.^a de P.D. Em 1858 e 59 não accitii a recondução e 3 vezes 1864 a 1865

Presencia a' Junta GERAL do Districto de P.D. em

1860-62-

1866-

1868

1870

1871, 1872

1873

1878

1882 a 1885, 1886 a 1889,

Para dores de Dentes -

Tomar alternadamente de 1/2 em 1/2 hora um globulo
dosimetrico de Aconitine e de Gelsemine

Para dar bom aroma ao Tabaco -

(Receita tirada de Monde Moderne Paris 1895)

Extracto fluido de valeriana 25 partes

Ether butyrico 10 "

Tintura de fava tonka 200 "

Alcool 40 graus 500 "

Molha-se o tabaco neste liquido e depois deixa-se
seccar.

Fran.^{co} M.^a Supico Pharmaceutico da Misericordia de P.D. jorna
lista de nascen na Souza (Coimbra) no 1.^o de 9.^{mo} 1830. Veio p.^a P.D.
em 1852, no ver.^{co}.

Pedidos a Augusto Ferri

Como não se vendem ^{avulsos} os dois n.ºs de 7.º e 8.º de 1872 da Revista das Obras Publicas e Minuas ventos o volume de que fazem parte.

* Julio Firmiano. Judice Biker - Supplemento a' Collecção de Tractados Convenções & pelo Visconde de Ferreira Bz.º O Tomo XII é seguintes até as ultimas, que talvez se possam encontrar em 2.ª mãos, e portanto p' menos preço.

* Louis Figuier. L'Année Scientifique 1886 - Recueil des Instructions données aux ambassadeurs de France; T. III. Portugal avec introduction et notes par le V.º de Caix de Saint-Aymour (20 p.º)

* Duchesse Laurianne - Pour être aimée - Dentu. 17 julho de 1887 -

Documentos p.ª a Hist.ª das Cortes geraes - da Nação portuguesa coordenada e autorizada pela Camara dos Deputados, por Clemente José dos Santos -

4 T. 1883 a 1887 - Imp.ª Nacional. Lx.ª

- Não vieram os dois volumes de 1886 e 1887 so' recibos tres os 1.º 4.º e 5.º, faltam os outros 3

- Prince Albert de Monaco - sur le Gulf-Stream - Recherches - Paris - Gauthiers-Villars 1886 - 8.º

* 30 - julho 1887

O livro portuguez um peu costumes, creences e tradições, 2 vol. p.º Therapies Braga. Editor M.º de Faria, um volume - Lisboa 1885

* Que ainda não vieram os 3 Vol.º do Antonio Maria que ta ficaram q.º foram a encadernar, que prefiro kel os incompletos a não os ter

* Signão p. da Luz Sorianos T. VI da 3.ª epocha - Doc.º da Hist.ª da guerra civil de 1848

* Falta-me o vol 13 do Dic.º Bibl.º de que agora em 26 de Jan.º recebi o Vol 14

* Louis Figuier - L'Année Scientifique - 1887 -

Das Livros do Marquez de Pombal Luitão em L.^a a 8 abril
1888 -

N ^o 1267 - Memorial do Marquez de Montebello	por 12.000	ate	9.000
1582 Palmella Despachos N. (9#500)	"	"	6.000
467 Collecção d'ordens do dia (mas não vendida por 4.000)			4.000
1670 Pimintel arte de navegar	"	"	6.000
1755 Questão da legitimidade (D. Miguel)	30 folhetos	ate	6.000
	por 9.000?		

mais - Os Catalogos Impressos da Bibl.^a do Porto - numer
Pechi o 3^o. dos MSS.

Barão de S. Clemente o T. 5^o Doc^{tos} para a Hist^a das
Lutas Geraes N

(Perguntas ao Pires pelo Monumento de P. Trons?)

Resenha das Familias Nobres N. continuada pelo Vis.^o de
Sanches de Baena - Caderneta 14 L.^a Fr.^{co} Arthur da Silva

Louis Figuier - L'Année Scientifique 31^e année 1888 -

Jean de Bonnefond Drame Imperial ce que l'on ne peut
pas dire à Berlin - 1888 Paris - Chez Dentu 3,50

Marquis de Folie - Sous les mers - Paris - Chez Baillière (3,50)

des delphes - Lisboa Antiga T. V^o Livraria Ferreira (Lata n. 4 Trons)
(na os Armas)

Carte General del Oceano Atlantico Septentrional Madrid 1864 pela
Direccin de Hydrografia

Cartes des Iles des Açores Au Depot General de la Marine -
la dernière édition.

cc. Bibl.^o T^o 15 - (8^o. de Suppléments)

Nicente Tofino Derrotero de las costas de Portugal e de las islas
Açores 2^a ed. Madrid 1849. (na Armas de Portugal)

Edmond Peris Les Explorations - 1855 - 8^o

Jules de Guesne - Excursions en ballon sur les
de Fayal et de San Miguel (Lima) Paris 1855 - Vil-
lars et Fils - 1 vol. 8^o.

B) Jornal de Noticullas Practica - Porto o vol. 9º - (1888) e seguintes ate 1889 - (recebi)

Carta de los Azores e Terceiras (com o n.º 216) Depoito de Hidrografia Madrid - 1855. (recebi) X

pedidos
18 maio

20 libros d'arte Alex. Herculanu (recebi) X

Mandar vir * e B acima que esqueceram
P. Resgatto - Christophoro Colombo e Lisbon 1889 X

Henri Haerisse - Grandeur et decadence de la Colombine - Paris 1885 - 8º

pedido
31 - junho

" La Colombine et Clement Marot - Paris 1886 - 8º

" recebi * Excerpta Columbriana - Bibliographie de Paris 1887 - 8º

" Le Quatrieme Centenaire de la decouverte du nouveau monde 8º Genes.

* Goues d'Anuwin Os Lusadas edicao critica 2 vol.

* Ant.º Luiz de Sousa Henriques Seco Memorias do tempo passado e Coimbra o 2º vol. que agora se ha.

* Livraria Internacional N. do Arsenal 96 a 100 n.º 134 do catalogo de 1888 ^(Agosto a 740) = Goncalves Barbosa (J.) Repostorio das Ordens publicadas ao exercito desde 1828 ate 1838 - 4º 1839 Lx.ª 800.75

* Documentos p.ª a Hist.ª das Cortes Gerais da Nacao Portuguesa T. VI - Lx.ª Imp. Nav. 1889 -

+ Anuaes de Bibliographia Portuguesa - por paguim d'itrayo Porto 1889 - e assignar esta publicacao

+ Resenha das Familias Titulares caderneta 24 -

- Pasta para Mappas - com 70 cent. de alt e 60 de largo - 4 cent. de lombada - e nesta tiras de papel (onglets) para collar umas 50 folhas - U'uma das capas umas tiras de prau para abrigarem os mappas do p.º. Com a possivel brevidade

pedido
maio 18 maio 1889

pedido
18 maio 1889

por Livraria Bib.ª Hist.ª dos Estabelecimentos Scientificos de Tomos 14 e 15 (Porto o 16)

- Anuario da Universidade de Coimbra 1886-87 e os 3 seguintes

Do Catalogo Alfarrabista - L. M. Alfarrabista Tramun da Victoria - 89 - Lx^a.

reco	N.º 1312	Apontamentos de J. M. <u>Alfarrabista</u> & <u>Alfarrabista</u>	200
reco	728	Exposé des Droits H. <u>Alfarrabista</u>	300
reco	478	Juridico critico H. <u>Alfarrabista</u>	60
reco	729	Manifesto dos directores H. <u>Alfarrabista</u> 1830	500
			1060

2^o per.º 1889

Tram^o de Lancastre. Tractado das Alfarrabistas - Lx^a Alfarrabista Nacional 1886 8^o.

Do Catalogo de Karl W. Hiersennann. Leipzig - 1889 n.º 52

reco	N.º 88	<u>Almeida</u> (Franco.) Os inimigos debellados &	3 manos
reco	" 89	" " Analise das Observações H	2,50
"	946	Conspiration H Liège 1828	3,
"	1:111	Déclaration of the <u>Hercel</u> States H	2,
"	1:149	Desengano -	1,50
reco	1323 ou 1324	Essai sur les événements (Catalogo do <u>memis</u> ; n.º 53)	2,
reco	2:004	Interests, (the <u>Throe</u>)	1,50
"	2:080	Knight The <u>British</u> Battalion H	4,
reco	2:294	<u>Lopes</u> - (J. J. P.) Verdadeiros interesses H	3,
reco	2:295	" " A Expedição de D. Pedro	3,
reco	2:470	Suite des pièces	2,
"	2:502	Materiaux H	3,
reco	2:595	Mesquita de <u>Mello</u> - A sempre choruda morte	3
"	2:623	Atrozo esbrabido H	4,50
"	2:624	Carta aos <u>Portugueses</u>	2,50
"	2:625	" quinta dirigida a D. <u>Miguel</u>	3,
"	2:628	H Hum grils so	4,
"	2:629	Libelli Anti-Michelisti	3,
"	2:634	D. <u>Miguel</u> ses aventuras &	6,
"	2:637	Oath or and no oath	3
"	2:651	Mins - Narrative	4,50
"	2:727	(<u>Quelques</u>) Mots	2,
"	2:801	Note sur l'entrée H	3,50

reco de memis e memis de memis

	N.º 2:803	Notes on the pretended	2,50
	2865	Owen (Hugh) The Civil War	41
	2:945	Particulars and Corresp. Documents 1831	4,50
	pedidos a 18 de D ^{ne} em seguintes a 19 1889		
	3:138	The last days of the Portug. Constit. N.º 1820	3,50
	3:159	Les derniers jours de la constit. Portug. N.º 1822	3,00
recbi	3:176	or who is the lawful r.	1828 8,00
	3:177	her King and her Constit. N.º	1827 3,00
recbi	3:193	Porreitas em que se achy Portugal N.º	1834 3,00
	— os seguintes em 19 de 10 ^{mo} 89 —		
	3:570	Sauvrais - Question portugaise	41
	3:626	Santos (M. L. dos) Invent.º do casco da real escuna	3,
recbi	3:632	Saraiiva - (Ant. Pab ^{ro}) A injustica	2,50
recbi	3:634	" actes et decisions des 3 etats	1,50
recbi	3:635	" moi je ne suis pas un rebelle.	1,50
	3:636	" traduction	2,
	3:641	" Memorandum	3,
recbi	3:945	Traduccao de um art.º	3,
	3:962	Treaty quadruple -	1,50
recbi	4:006	Valdez (A) Derrubero	5,
recbi	Azores - Angra (Terceira) vue perspective (pag. 156 de tab. 54)		
	Catalogo n.º 51		4,
recbi	574	Interets des puissances Europ.	3
	723	Memoires s. le Portugal	5
	725	Memorando para a ilha Terceira	3
	pedidos em 20 de Dez ^{mo} 89		Total Lt 7-6

Pedidos ^{em 1890}
 1º Codigo Administrativo de 1887?
 Bulletin de la Societe Zoologique de France vol.º XIII et XIV
 1888 e 1889 -
 2º Mémoires de la Societe de Geographie d'Aviers - T. 1 - (1879)
 3º Conflicto Anglo-Portuguez, opiniao de toda a imprensa franceza
 Guillaud Aillaud e Co.º Paris -

R. Louis Figuier Année Scientifique 1889 -

O. T. II do catalogo da B. M. Colombiana

+ Beaumarchais - Le Barbier de Seville et Le Mariage de Figaro
de edicão barata

+ J. J. Rousseau - Les Confessions, 2 edicão barata

- Do catalogo de Livros Antigos de Luzan et quilibet loco

- 463) " pag. 120. Memoriaes... as 19 manobras d'infanteria f. Aut. de S. Joze Valdez
- meli- " pag. 122. Memoriaes f. Aut. de Loure Castella Brava - (600)
- " pag. 124. Miscellanea - Eclogas. 4r - (1.500)
- " pag. 129. Miscel. Oraçães Gratulatorias de F. Fajoso de Lima - (600)

+ Esmerard - La Navigation - Paris 1805 - 2 vol. do Catal. de Dufosse
Americana Paris 1890 n.º 28659 pag. 532 6 f.

- Oporius (Hieronymi) De Rebus Emmanuelis 4r 1574
(D.º Catalogo n.º 29111 - pag. 563 10 f.)

- Pinto (Fernão Mendes) Peregrinaçães 4r 1.º ed. 1614 15 f.
(D.º Cat. n.º 29192 - pag. 565)

+ Histoire véritable de ce qui s'est passé en Maragnan 1615 4 f.
(D.º n.º 28804 pag. 542)

14- junho 90
 He. Harnisse = Grandeur et decadence de la Colombie - Paris 1885 } chez H.
 " = La Colombie et Clement Marot - Paris 1886 } Welles - Paris
 59 R. Bonn -
 parte

Des catalogos. - de Ch. Chadenat - Paris - Quai des Grands Augustins.
N.º 3 - 9bre 1889 - N.º 4 - janv. 1890, e N.º 5 mai-juin 1890

- N.º 3311 Discours aux funeraillies de Barbier du Bocage - 1,75
- " 3: 479 - Marcel (G) Note sur la Carte de Dulcieri - 1,50
- " 4: 060 - Varuhagen = Le premier voyage de Vespuce et Nouvelles Recherches } en 1 vol. 12,000
- " 4: 896 Bourdiot - Les Colonies Portugaises 1866 - 1,50
- " 4: 992 - Codine - Compte-rendu de l'ouvrage de Major - 3, -
- " 4: 154 Gravies Voyage de Capello et Ivens 1881 - 2, -
- " 5: 175 - Hamy Notice sur une Mappemonde portugaise 1887 - 4,
- " 5: 617 - Varuhagen - Examen 4r 1858 5,

(M. Chadenat que descobre nesta factura os 4,75 francos, e que tem desde 9.º 1889, na sua mão pormoente a Elcanto)

Pedidos em 29 de junho 1890

17 - julho 1890

6

A Fern - 28
a caderneta 24 (e seguintes) da Recreio das Famílias Titulares
de J. da Luz Soriano. Hist.^a da Guerra Civil 3.^a época - Vol 7.^a

pedidos em 14 de agosto 1890

J. Ramos Coelho Vida do Inf.^{te} D. Duarte, o 2.^o vol.^{me}
Havies da Cunha - Estudos Bibliographicos - Noticia de um (x)
primeiro livro da Bibl.^a Nac. (Repertorio dos Tempos f.
Valentin Fernandes - 8.^o 15 pag. Coimbra 1888 - Imp.^a do Univ.
- Barão de S. Clemente Estatisticas e Biographicas Parlamen-
tares, 1890 - (2.^o livro em duas partes)

pedidos em 14 de agosto 1890

Fleming Augusto Dias de Carvalho - Descriçao da Viagem a Moss-
omba do Muataimbo - Imp. Nacional 1890 - 1.^o vol.
O T. 2.^o do Catalogo da Bibl.^{ca} Columbina (pedido há meses)

pedidos em 14 de agosto 1890

A M.^{de} Gomes

2.^o anno da Revista Lusitana q.^{do} se completas. Porto, Lopez & Co.
Lisboa Antiga & Julia de Castilho Parte 2.^a Bairros orientaes -
T. VI.

pedidos em 22 de agosto 1890

Morel Fatio - Etudes sur l'Espagne - 1.^o & 2.^o partie. Paris
Em. Bouillon - Libr.-éditeur - 2 vol.^{es} - 8,50 ff.
Pozzi. Traité de Gynécologie clinique et opératoire. Paris - Mass-
son. 25 ff.
Louis Gastine - Le Mal du Coeur - Paris Savine

A Fern

~~Um folheto de Mathias Ferrão (em francez) sobre
a guerra de tractado com a Inglaterra sobre Africa.
L'Afrique, question soulevée dernièrement entre l'Angle-
terre et le Portugal - Lisbonne Imp. Nac. 1890
3 exemplares -
O Livro ~~Portugal~~ (em francez) com os despachos de Portugal
em 1890~~

pedidos em 14 de agosto 1890

20 libros de Arte de (Alex. Pireculano) como de costume
Oculos - p.^a mi e Marg.^{da}
Paguem as 12 camisas a A. Magalhães Pitta.

Saguer

(x) Nem no Instituto - 7.^o 1888 Not 36 pag 164

Documents relatifs à la marine ^{normande} ~~normande~~ et ses argu-
ments au XVI^e et au XVII^e siècle - par M. de Charles et
Paul Breiard, sous les auspices de la Soc.^{te} de l'histoire de
la Normandie (1889) (Tracta da expedição aos Açores em 1582)

Prot. de la Soc.^{te} de Geogr. de Paris
T. XI, 2^e trimestre 1890, pag 167,

Paris
19 Jun 1891

no do Per.^a
da Alca.
x

x Odes ao M.^o Sr. João Fr.^{co} de Paula Cavalante Albuquerque
recebi Lisboa 1815 - 8^o. (Livreria de João Per.^a d'Alva, 117 Rua
dos Retiros Lisboa) 200^o

Elogio a S. M. S. D. Pedro - por Custódio d'Alveira Rio de Jan.^o 1835 - 301^o
Impressão de (D. Miguel) 1832 - Discussão na associação dos advogados por
recebi esta ~~obra~~ Ant.^o M.^o da Costa Holthman - 1885 600

Ferri - Recebi as lardernetas 31 e 32 da Resenha das Famílias F. P. de
res - mas falta-me a cad. 30, que a manda.
Alberto Telles - Chronographia Geral dos Açores - Lx.^a 1891 - Imp.^a Nac.

Recebi em
Lisboa
1891

As Cotta camizero 12 camisas com peitos de Bredecha
18 Collarinhos ^{de 2^{os}} } Comprimento da camisa 0,90^m do das
12 Punhos de 2^{os} } } bredecha
mangas 0,65 - e no collarinho ~~de~~ 42

Recebi em
Lisboa
1891

Ferri as camisas acima -
- Fran.^{co} A. Martins de Carvalho - Dic.^o Bibl.^{ca} Militar Portu-
guesa 1891 Imp. Nacional de Lx.^a

Recebi

Ferri Faltam-me os fasciculos 20 e 21 da Hist. da Lusitania e
da Iberia por João Bonança.

Recebi em Lisboa
por a Fernand

M.^o Gomes 0 1^o Vol. da Bibl.^{ca} de Classicos Portugueses - livro de
Dio por Lopez de S.^{za} Coutinho e os que se seguem
ao 2^o q' ja ca' tenhs.
Chaby - Excerptos Historicos Vol. VI
" Apontamentos Biographicos de D. Pedro IV. Lx.^a 1864 - 1 foth.
no D.^o do Catalogo da Livreria a venda em Leitões em 18 maio 1891 no Largo
do Copo de Santo n.^o 17 - Lx.^a sob a direcção de Pedro da Cunha e Silva

- N.º 10 - Carta Constitucional - 1880 - 60^{as} folhas
 " 161 Coupot entre D. Miguel - Paris 1826 2/10 "
 " 194 Correspondencia de D. Pedro 1.^{er} Paris 1827 8/10 "
 " 304 Episodo de la guerra " 1843 190 "
 " 324 Examen impartial de l'acte de Gand. 1829 400^{as} folhas
 " 333 Exposição do general J. L. Travaux Valdes - Lx^a 1836 170 "
 " 478 Letter (A) by William Walton - London 1831 - 26500 f.

1825
 1826
 1827
 1828
 1829
 1830
 1831
 1832
 1833
 1834
 1835
 1836
 1837
 1838
 1839
 1840
 1841
 1842
 1843
 1844
 1845
 1846
 1847
 1848
 1849
 1850

(a M.ª Gomes)

J.º Candido da Silva A questao dos Tabacos nos Açores,
 Lisboa - 1889 - 8^o.

— José Pedro de Lima Calheiros - Catalogo da Bibl.^{ca} Municipal do Porto
~~v.º 1.º~~ Obras Impresas - Suppl.^{to} geral 10 Vol. II. (Fascículo 5)
 Porto 1889 - 8^o.

Fr.^{co} Alvares - Verdadeira informaçã das Terras do Prestes João das
 Indias (nova edição conformada de 1540) Lisboa - 1889 - 2^o

D.^r Ant.^o dos Santos Res.^a Jardim - Noticia Hist.^{ca} do Batalhão Academico
 de 1846 a 1847 - Coimbra 1889 - 8^o.

Corpo Diplomatico Portuguez - publicado pela Acad.^a T. 6, 7 e 8. X
 Quadro Elementar das Relações Politicas e diplomaticas de Port. Lisboa.
 T. ~~1.º~~, XII, XIII publicado pela Academia. X

— Anuario da Universidade de Coimbra de 1889-1890 X

Fr.^{co} Duarte d'Almeida e Araujo - Chronica da rainha D.
 M.^a 2.^a 3 vol Lisboa 1857 X

— Portugal Ant.^o e Moderno os vol.^{os} que tiverem sahido
 depois do 8^o (11 e 12) X

— Julio de castillo - Memorias de Castilho 2 vol ~~1889~~ Lisboa X
 Pinheiro Chagas A descoberta da India 1 vol. X

1850
 1851
 1852
 1853
 1854
 1855
 1856
 1857
 1858
 1859
 1860
 1861
 1862
 1863
 1864
 1865
 1866
 1867
 1868
 1869
 1870
 1871
 1872
 1873
 1874
 1875
 1876
 1877
 1878
 1879
 1880

Claydon Chaby - Sinopsis dos doc.^{tos} remittidos ao Conselho
 de guerra & Vol. VII - X

Do Catalogo da Livraria Lameo de Fernando Passas (Porto) 1890
 n.º 29

- X 9 - Actas d'abertura e proposições de 1828 - Assento dos 3 estados 8 fol. 800
- 16 Biogr.^{ca} do P.^o J.^o Agost.^o de Alacato 150
- 27 Carta de D. Pedro aos Brasielios 150
- 194 Oracão funebre 200
- X 198 8.^{al} na inauguração do retrato de D. Pedro 300

segue

X n.º 204 Pedreira, Juvenia 500^{rs}
X 268 O Sr. D. Miguel 100

1891
Pedreira Juvenia
1891
1.º de Abril. Vianna = José da Silva Carvalho e o seu tempo.
Supp. 1.º ao T. X do Dic.º Bibl.º 300^{rs}
Na Livr.ª Mesquita Pimentel, Porto.

X Corpo Diplomático Português o T. IX que creio já se publicou.
X Felinto Elísio T. 10 e 11 das Obras Completas edição de Paris (em 2.ª mãos)

1.º de Junho
Simão J. de Luz Soriano - Vida do Marquez de Sá da Bandeira - Lisboa 1884 e 1888 - Dois tomos.

B. Theophilo Ferreira - A Descriç. da Flôrta de (Discurso na Cam.ª dos Deputados) 1891 - 8.º gr. 39 pag.

3.º de Junho
Revista Lusitana por J. Leite de Vas. Cos. Porto - Livraria Portuense de Lopes e c.ª 2.º anno N.º 2 e os que se seguiram

João Leite de Vas. - Bibliotheca Biographica - Redacção e administração P. dos LouRADORES 113-2º) 1889 - 8.º

Novo Hymno Constitucional J. S. M. L. o Duque de Bragança - p.º canto e acompanhamento de piano Em casa de Sasseti e C.ª Lx.

1.º de Julho
Gomes - O livro q' está p.º apparecer em breve - pelo Comandante Bartholomeu Bossi sobre a descoberta da America feita pelo piloto portuguez Affo. Sanchez.

Apresento-me que sahio a 2.º de Agosto apressado de Gomes sobre o contrabando

X Alberto Pimentel - A Musa das Revoluções -

1.º de Janeiro
X Borges Grainhã - Os Jesuitas nos ultimos 30 annos -

X A. Herculanus Opusculos vol. 4.º 5.º e 6.º

X Louis Figuier - L'Année Scientifique 1891

2.º de Janeiro
Marquis de Folin Bateaux et marines - Lib. de Baillière & Fils - 1 vol. 3,50

1.º de Janeiro
D. Licard - L'Evolution sexuelle & " " 1, 3,50

Michaelenses illustres

O eximio pintor

Salon de Paris, nasceu na ilha de S. Miguel filho do Dr Lino Ant. de Sousa Paes que se queria vir a via de juiz de Direito e mais tarde em 12 de fevereiro de 1879 tornou posse como juiz de Relação dos Açores.

Outro = Adam Lindsay Gordon Poeta nascido nos Açores - em 1833 e viveu na Australia

Jornaes revistas p.º fazer extractos

- O Monitor
- O Cartista dos Açores - 4to -
- O Augrense
- O Escudo

O Athleta - 1879

Idea Nova 1876

Heróisano 1863

Correio Michaelense

Jorgense 1871-

Aurora dos Açores

Liberal 1863

Correio dos Açores (Lisboa)

Heróisano 1880

Estrella Oriental

Lidador 1862-

Agric. Michaelense

Fagaleense m.º 1866 - 19.º anno muito truncado

Os muros amarelos

O Acorianos Oriental do os 10.º m.º

Até Dez. 1845 até fins de 1850

O Escudo -

Impressão Lit.º (Flora) 1880-84

O Liberal

Distrito da Flota 1873 m.º truncado

O Espectador. 1842

A Luz m.º truncado

Chron. Const. d'Angra 1834 e 1835 -

Persuasão 1862-19.º anno

Chronica dos Açores 1833

A Ilha do até 1855

Jornal do Gremio Lit.º d'Angra

A Verdade - P.B. 1849

Espectador (O) 1842

Colores na Terceira 1858

O Catholicos - Terceirense 1857

Sentinella Liberal - 1835-36

Boletim Official do Dist.º Adm.º d'Angra - 1859

Imparcial 1883-86

Luchador 1884-

Catholicos (O) 1876-86

Maria José

Tenho a honra de accusar a recepção do officio de V. Ex.^a com data de 11 de fevereiro pp. em que V. Ex.^a se dignou participar-me ter sido eleito socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa na sua sessão de 10.

Agradecendo a elevada distincão com que fui honrado, farei por não desmerecer do conceito que de mim formaram os Ilustres Membros dessa Academia.

Deus guarde a V. Ex.^a 4 de Março de 1887 - Ponta Delgada.

Maria José
Dignissimo Secretario geral da Acad. R. das Sciencias de Lisboa

Ernesto de Sousa

Imprimiram-se 8 exemplares da Imprensa Periodica nos Açores, com grandes margens para n'ellas se tornarem as correções, dos quaes offreeci aos que me coadjuvaram, a saber:

- 1 Alexandre de Sousa Alvim.
- 1 Jon' Affonso Bobello -
- 1 Francisco Maria de Faria
- 1 Ernesto Rebello (Fajal)
- 1 Antonio Furtado (Lisboa)
- 1 Eugenio Moura (P. D.)

A 2ª edição do Essai Bibliographico começou-se em 15 de 8^{to} mas p.^a facilitar a impressão ficou suspensa a impressão p.^a um mes até virem de Lisboa alguns typos q.^e escapavam. Só chegaram a 9 de 9^{to} seguinte.

A photographia da casa dos Prestes foi tirada em 1860 por Mr. Miller, photographo americano -

1839 - 13 de junho Incendio da casa de Damaso Pereira da Camara, na Rua da Graça em P. Delg.^a

1891, 3 Janeiro, pelas 10^{3/4} da noite um forte abalo de terra

Na madrugada seguinte pelas 5^{1/2} horas todas as torres a tocarem dando signal de um incendio em casa de uma fadecia na rua do Passal, de modo que adormecendo com receio de novo tremor acordei sobresaltado com os signaes do fogo.

Um relógio cuja pendula oscilla de leste a oeste parou com o abalo q.^e alguns dizem veio de leste.

Parece averiguado que de madrugada houve um pequeno tremor em Agua de São João impellido de uma casa, desabando matou uma criança e feriu outra que dormiam.

Na Povoação houveram estragos em muitas casas.

A direcção da commoção foi de E-S. p.^a N-O, como alguém notou em um candelabro suspenso.

" 15 de Janeiro 5^a feira pelas 11 horas da noite um tremor em P.D. menor do q.^e o anterior, mas o senti no elleito ou no caminho p.^a casa.

19 Janeiro - pelas 6^{1/4} da manhã pequeno abalo (2^a feira)

21 " pelas 4 da madrugada e 2^a pelas 7^{1/4} dois jug^{os} abalos -

Entreguei uma letta de 250\$000 em 25 de agosto 1887 -

19-9-1887 Recitei uma letta (denovada) de Salvador de 2:28\$000 a um anno - assignada tambem B m^a m^a

Ervilhas temporarias 1891 (Vide favas pag. 33)

Em 13 de janeiro de 1891 comecei ervilhas verdes, produzidas no meu predio da canada dos Prestes. No mercado de P.D. vendiam-se pequenas porções a 400^{rs} o Kilo de Va-
gens.

Chuvas em P.D. junho, 1891

2^a feira 8 das 9 as 10 uma boa chuvada
24 (dia dos Joas) já se queixavam os lavradores mas desde a vespera as nuvens começaram a chover, de noite já cahio chuva mais grossa, mas das 7 as 8 da manha choveu copiosamente, pela manha, sem vento. O vento q^e durante semanas se conservou do quadrante do sul, conservou-se S.O. até que pelas 10 h. torceu p^a a N.O. e então clarou o tempo.

De Lisboa um tal Bulhões empregado superior no Ministerio da Marinha, pede com o maximo empenho alguma noticia de um tal Thomaz Correa de Bulhões (seu parente) que morreu em cheiro de santidade em S. Miguel, em julho de 1951, em casa do lorde da Ribeira Grande. Indiquei a busca do seu testamento no Cartorio dos Residuos, como mais mais facil de lhe achar o rasto, caso o santuario tenha deixado test^o.

Livros oferecidos por Antonio da Cunha
maio 1890 -

- 16 vol. Serões do P.^{re} Ant.^o Vieira 1.^a edição
2 " Flos Sacerdotum pelo P.^{re} Fr.^{co} de Jesus M.^a Larmiento
2 folhetos Pastorais de Fr.^{co} Estevam 1839 e 1842
2 2.^{os} de Ant.^o de Teixeira de Macedo - Caspitos e Azilo
1 2.^o de Domingos Monteiro Torres - O Regécida -
1 2.^o P.^{re} Ant.^o Joaz^m Ferr.^o Oração nas Exequias de D. M.^a 2.^a
1 vol Carta d'escusadas a M.^a J.^a
1 " Conduta de uma J.^a Christiana
1 " Retiro Espiritual 2.^o vol.
1 " Devocão do S.^o
1 fol. Novena de S.^a Filomena
1 vol. Manual da semana Santa
1 " Medicina - ou Methods do Purgante por Le Roy. Trad.
2 " Novo Testamento 1805
1 " Vida do Ven. Fr.^{co} da Conceição
1 " " de D. João de Castro
1 " Revolução da Republ. Romana T. I / Abb.^o Vertot
1 " D.^a de França - Parte 6.^a
1 " Infirmidades dos exercitos p.^o Vain - Twiken
1 " Mística Lichade de Deus -
1 " Traumatismo Napolitano Fr.^{co} de S. Jeronymus.
1 " Vida de Fr. Ant.^o das Chagas pelo P.^{re} M.^a Godinho 2.^a edição
1 " Vida de Jesus Christo p.^o João Bapt.^o de Castro
3 2.^{os} da Revista Labregueira - Lt.^a 1854 com estampas.
1 vol. Résumé de L'Hist.^{re} du Portugal au XIX siècle par le Prince
Rémusald Giedroze - Paris - Ag. Ameyat - 1876 -

Assemblea das Furnas - Plans -

M. Charles Leloeur, architecte du Gouvernement - Paris 23 Rue Humboldt. 17 de 4^{me} 1887 -

Pretende-se um Casino para soirées dansantes - com

15^m x 10^m salão de baile

8^m x 6^m sala para jogo

6 x 5 " toilette das Ind.^{as}

1 Vestibario p.^a homens -

1 peg.^{na} cozinha Privadas p.^a ambos os sexos -

Toda a casa na 1^a andar de Charnice.

A entrada mede 18^m de frente e 65 de fundo -

Monsieur Charles Leloeur

Rue Humboldt 23 Paris -

J'ai l'honneur de m'adresser à vous par indication de M. F. Fouqui, votre beau-frère, pour vous demander d'avoir la bonté de vous charger de faire faire le plan d'un Casino pour notre célèbre Vallée de Furnas, dont les eaux thermales ont été analysées par Monsieur votre ^{aimable} beau-frère. Il s'agit d'une construction modeste faite par souscription des familles insulaires qui sont ^{ici} pendant la belle saison, ^{pas de place pour} ~~en~~ il n'y a ^{selon} dans ^{la plus petite} cette affaire, des expeculations ~~d'immenses~~ ^{entrepreneurs} ~~sur~~ ~~bien~~ de villes de bains en Europe.

M. Fouqui m'a averti que ^{peut-être} vos nombreux travaux, ne vous permettront pas d'agrecer mes desirs, mais dans ce cas là, ~~sera~~ vous serez assez bon, j'espère ~~être~~, pour en charger quelqu'un, ou du moins pour me l'indiquer??

Pour epargner le temps je joins les indications generales de ce qu'on souhaite.

Un salon de bal de 15^m x 10^m à peu près.

Une salle pour des jeux de cartes de 8 x 6.

Une autre pour la toilette et le repas des dames 6 x 5.

Un vestibaire pour les hommes

Des lieux d'aisance separés pour les deux sexes -

La construction sera toute au rez-de-chaussée, ^{à 1 mètre au dessus du terrain} ~~Le toit doit~~

Le toit doit être couvert avec les tuiles de Marseille.

Une petite cuisine dans les eaux, pour préparer du thé!

le choix ~~diffinitif~~ il vous faudrait d'abord
Pour faciliter l'accord entre les parties intéressées, ce serait
~~à desirer~~ un simple croquis du plan et une autre de
la perspective qui ~~et~~ qui serviraient de base au plan
définitif. Je vous demanderais encore d'avoir la
bonté de m'indiquer quel sera le prix du travail
et s'il faut commencer par faire quelque dépôt ~~une~~
à compte?

En vous demandant pardon du temps précieux
que je vous ~~perdi~~ perds, je j'espère que vous dai-
guerez de me ~~donner~~ ~~une~~ ~~réponse~~ reprendre.

Agnez, Monsieur, mes civilités impressionnées

17. 9^{ème} 1887 -

2 janvier 1888 -

Monsieur Ch. Le Coeur

Je vous remercie de votre promptitude à me répondre
favorablement mais encore de l'envoi de l'Avant-
Projet de Casino pour Furus.

Tout près dans ce moment pour ~~donner~~ entrer dans
le fond de ~~la~~ sujet, je vous dirai seulement que votre
projet est magnifique, mais à cause de ce impossi-
ble de réaliser. Vous devez qu'en France et coûterait
200 000 francs, et quoique les prix soit variables
et incertains pour moi, néanmoins la différence ne pourrait
jamais ~~comparer~~ ~~la~~ ~~diff~~ résoudre la difficulté.

Nos fonds disponibles sont un peu supérieures à 20.000 -
francs. (le dixième de votre calcul) ainsi il nous ~~ne pouvons~~
est impossible de faire rien de grand!

C'est peut-être à moi la faute, en m'adressant à
vous pour une construction si pauvre, mais dans une
petite île tous les ressources sont très limitées.

Nous avons comme matériaux de construction
uniquement des trachites, poreux, de la pozzolane,
et La chaux et du plâtre vien du Portugal
Le plâtre ciment de Portland de l'Angleterre -

Le bois est à bon marché, les ouvriers gagnent à 3 francs la journée, mais il faudra toujours réduire beaucoup le plan pour le rendre possible. Je crois donc, qu'il faudra éliminer la salle A et les pièces B B, C. (D D - à côté de salon E,) K M dispensables et inutiles.

La salle A pourrait occuper la place de F.

Le terrain sera tout ce qu'il faudra occuper.

Pour votre intelligence je vous dirai que les sales seront blanchis à la chaux dans aucune ornementation.

(N'ayez suivi cette lettre de quel condenseur, assumé q.^{do} escrivi -)

17 mars 1888 -

Monsieur Charles Le Coeur -

Je vous remercie de votre lettre du 16 février dernier (reçue le 25) mais comme le Plan n'a niest pas arrivé qu le 9 de ce mois-ci, j'ai attendu qu'il ~~ait~~ fut arrivé, pour pouvoir vous accuser tout les delax, et ne pas vous causer des soucis.

Le petit Projet satisfait complètement à nos desirs, et est superieurement disposé. A'present il n'y a rien a ~~abter~~ modifier pour le tout, seulement des petites choses a modifier,

Chez vous, à cause des dimensions usuelles des moellons il est meilleur marché construisre les murailles avec une épaisseur de 0.^m 60, que de 0.^m 50 marquée dans votre plan. Le grand salon n'a que 9 metres dans le plan, mais pour avoir deux rangs de chaises le long des murs j'insiste pour le vide soit de 10 metres.

Nous n'avons pas besoin d'aucun foyer, vous pouvez donc supprimer tous les 4 du projet et profiter ainsi de l'espace pour rendre les portes des salon pour les autres chambres plus larges que les 0.^m 90 du projet.

Nous désirerions d'avoir un terraced ou balcon dans la facade principale au niveau du rez de chaussée, pour y passer les soirées chaudes, ou à l'ombre d'un bande de toile, pendant le jour.

L'ornementation du projet est très simple et jolie, néanmoins comme nous n'avons pas des briques il faudrait les imiter avec du Ciment de Portland. Pour les surfaces crépées j'aimerais savoir à peu près, comme ça se fait, parce que ici, on ne sait pas le faire. Pour faciliter la construction il nous faudrait le plan vertical et des cotes des détails intérieurs et extérieurs, ~~comme~~ pour que le tout soit harmonique. J'espère qu'avec votre travail vous aurez la bonté, de m'envoyer la note de vos honoraires.

31 mai 1888 -

N'ayant pas reçu aucune réponse à la mienne du 24 mars ~~passé~~ dernier, et craignant qu'elle se soit ^{égaree} perdue je vous prie ^{Monsieur} d'avoir la bonté, de m'en dire si elle vous est parvenue, ou bien si quelque ^{ne} ~~ambarras~~ accidentel vous permet de satisfaire à mes ~~demandes~~ ^{questions}. Dans ~~tous~~ tous les cas j'envois ci-jointe, copie pour ne pas perdre du temps. On aimerait à commencer la construction dans le ~~proche~~ le mois de juillet prochain, et dans ce cas il faudrait d'abord, connaître votre réponse Monsieur.

Je vous demande pardon de ~~vous~~ dérober votre temps précieux. Agréez, Monsieur, mes civilités empressées
E.C.

18 juin 1888 -

Je viens vous accuser la réception de votre lettre du 25 mai dernier et du plan définitif qui l'accompagnait; celui-ci ^{est} arrivé juste au moment précis, et satisfait complètement à toutes les conditions. Avec ainsi je vois qu'on pourra élever l'édifice sans difficulté, ~~je~~ et je vous remercie ~~très~~ sincèrement cordialement de la patience que vous avez eu à ~~me~~ pour satisfaire à mes exigences!

Je profiterai de votre ~~off~~ bonté, si pendant la construction il se présente quelque difficulté.

A présent il ne me reste ~~qu'à~~ ~~vous~~ rien de plus à vous demander que la note de mon débit envers vous -

Veuillez Agréez, Monsieur, mes sentiments de gratitude et de respect.

Temporal de 27 de Dezembro de 1884

Desde o dia 25 o Barometro descera a 743 com vento oeste e fortes aguaceiras depois dos quaes torcia o vento um pouco p^a noroeste. Na manhã de 26 houve sol e o barometro a 745 por em de tarde começou a chover e a ventar do ^{Sul e} S.W e assim continuou com chuva continuas e vento crescente até a 1/2 noite.

Pelas 2 1/2 da noite o barulho do vento fortissimo acordou-me, e então pude bem avaliar a intensidade e força da furacão que se desencadeára sobre nós. Pelas 8 da manhã o barometro tinha descido a 725 mm. o vento sudoeste era menos violento e a chuva de vez em quando. Então o mar começou a crescer espantosamente e a salvar mais ou menos o quebra-mar. Uma barcaca com 2 guindastes ~~garron~~ e parecia vir dar a' costa no Laguim, porém a forte ressaca do mar entrando na baía ao longo da costa a levou para o centro, contra a força do vento. As ondas enormes correndo obliquamente ao longo do quebra-mar adquirião um volume colossal na extremidade e correndo então livremente contra a costa da Calheia até a Pranchinha arrebataram uma pobre mulher que não fugiu e bateu via o grandioso espectáculo bem longe de suspeitar que em breve seria victima das ondas. Vi do meu horizon por detrás de S. Pedro as ondas separadas pelo enorme espaço de metade da distancia do ancoradouro a terra, rebeberam as vezes cobrindo todo o espaço até a costa, de branca espuma. A distancia é' proporcional a altura do rolo de mar e por isso se pode avaliar do seu volume. Pelas 11 horas garrou uma grande barca alemã, já abandonada pela tripulação, mas contra a expectativa bem se conservado na região abrigada, a Docha Fluctuante tambem esteve

Temporal de 27 de Dezembro de 1884

Desde o dia 25 o Barometro desce a 743 com vento oeste e fortes aguaceiras depois dos quaes torcia o vento um pouco p.^a noroeste. Na manhã de 26 houve sol e o barometro a 745 porém de tarde começou a chover e a ventar do ^{Sul} S. W. e assim continuou com chuva continua e vento crescente até a 1/2 noite.

Pelas 2 1/2 da noite o barulho do vento fortissimo acordou-me, e então pude bem avaliar a intensidade e força da furacão que se desencadeou sobre nós. Pelas 8 da manhã o barometro tinha descido a 725^{mm.} o vento sudoeste era menos violento e a chuva de vez em quando. Então o mar começou a crescer espantosamente e a salvar mais ou menos o quebra-mar. Uma barcaça com 2 guindastes ~~garras~~ e parecia vir dar a' costa no Lagunim, porém a forte ressaca do mar entrando na baía ao longo da costa a levou para o centro, contra a força do vento. As ondas enormes correndo obliquamente ao longo do quebra-mar adquiriram um volume colossal na extremidade e correndo então livremente contra a costa da Calheta até a Pranchinha arrebataram uma pobre mother que não fugiu ao boteão via o grandioso espectáculo bem longe de suspeitar que em breve seria victima das ondas. Vi do meu horreão por detrás de S. Pedro as ondas separadas pelo enorme espaço de metade da distancia do ancoradouro a terra, reberterem as vezes cobrindo todo o espaço até a costa, de branca espuma. A distancia é proporcional á altura do vôlo de mar e por isso se pode avaliar do seu volume. Pelas 11 horas garras uma grande barca alemã, já abandonada pela tripulação, mas contra a expectativa bem se conservado na região abrigada, a Docha Flutuante também esteve

em risco de vir a costa & lhe rebentou alguma amarra.
Ao longo de todo o quebra-mar se vê uma cascata
precipitando-se do ângulo superior da face inter-
na. Vi algumas ondas chocando a muralha e
elear uma enorme massa d'água soprando
a uma altura tanto acima do p'varot quanto
este está acima da muralha. Pelo 1/2 dia conser-
va-se a pressão a 729 mas uma chuva miúda
tem feito abrandar um pouco o vento. No resto
da ilha deve ter havido grandes prejuizos, cau-
sados pelo vento e chuva.

O vapor Funchal que partiu a 26 para a Terceira deve
ter tido uma terrível noite. Pela mesma hora em
que elle largou ^(7 1/2 da noite) um barco de carga vindo do
cas. da Alfandega p.^a o do Corpo Santo batto nas
pedras salvando-se a gente, mas perdendo o
barco e as mercancias que levava.

Soubi que no barometro do Posto Meteorologico da
Graca a minima foi de 724 mm. em vez de 725
que o meu anerovide marcava. Porém o Tenente Chaves observou no
seu 721 pressão correcta.
Pelas 11 h. da noite havia forte temporal do noroeste
que com chuva e creosco, soprando ainda mais
que na noite passada e fazendo muito mais
estrago em terra - a pressão augmentou gradual-
mente e no dia 28 estava em 740 - e assim conti-
nuou. ^{a subri} No dia 28 de tarde calmaria com chuva,
esta porém foi extraordinaria e successiva das
9 1/2 da noite até as 12 1/2.

A velocidade media do vento NO foi de 94 kilometros
por hora no posto da Graca - deve porém ter sido m.^{to} mais
elevada se houvesse quem observasse o anerovmetro duran-
te a noite e no Auge do furacão

O Cap.^m do Funchal entrando das Ilhas a 2 de janeiro diz que no
dia 26 quando sahio d'aqui, depois de ter andado 60 milhas
e pela 1 h. da noite se achou em calma podre até a no

centros do cyclone, o qual centro se cobrio S. Miguel #3 horas depois isto e' pelas 2h. da tarde do dia 27. Esteve ancorado na praia com duas amarras e ~~mas~~ ^{vento} ~~mas~~ ^{po cima da terra} ~~mas~~ ^{que foi preciso} estar a machina em accão de caminhar 10 milhas, para se sustentar no mesmo lugar sem ir ^{a o largo.} Esteve 70 horas o desgraçado, na ponte do Vapor, successivas, sem dormir, até a final entrar no porto d'Angra. Tem aqui entrado varios navios com grossa avarias. e pelo que dizem os capitães a arria do cyclone abrangeo 600 milhas a Leste e outras tantas p.^a o Oeste. Isto porém contando a translacão do d.^o cyclone.

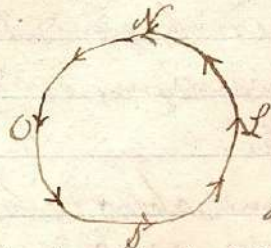
O nivel do mar dentro na bacia da doca subio a um palmo abaixo da superficie do caes, o que importa uma elevaçã de pouco de 2 metros acima no nivel normal - isto devido a' pequena pressã atmosférica e principalmente a' ressaca e forte corrente que havia do largo p.^a aquelle porto, ou ainda para equilibrar a elevaçã das ondas exteriores?

No Diario d'Annuaire's de 30 de 1887 vem os seguintes dados

Pressão Barométrica correctã a 27. 10. ^{ho} as 3 da tarde		724, 41	mm.
Velocidade do vento pelas 9h. da manhã	83,	72	por hora a WSW
"	12 h.	"	78, 57
"	3 h.	"	47,
"	9 h. noite	94, 2	N.W.

Chuva das 12h. de 27 até as 12 do dia 29. 122. ^{mm} ou 12 centimetros

Por noticia de navios que aqui aportaram uns vindos da Inglaterra outros da America se sabe que todos soffreram a tempestade no dia 27 uns a 600 milhas ao N.E. de S. Miguel outros a 1200 milhas ao S.O. o que dá ao cyclone um diametro de 1800 milhas, o que revela a sua rara magnitudẽ.



A marcha do vento no turbilhão e' no hemispherio do Norte em sentido contrario ao dos ponteiros do relógio e o seu movimento de translacão e' em geral na direcção do Gulf-Stream isto e' de S.O. para N.E.

o lado perigoso do turbilhão e' aquelle em que alem da velocidade giratoria se accrescenta a translacão. O lado de perigo e' o que se encontra a S.O. do centro.

A negra p.^a combater donde vem ou avonde está o seu centro e voltar a cara p.^a o vento e apontar p.^a a directão (em angulo recto com a 2.^a direcção) assim, soprando vento S.O. o centro está ao N.O. E' pelo movimento de translação que com relação a um ponto fixo o vento vá successivamente passando do S. p.^a L e depois p.^a o norte.

19 - Dezembro 1889 - 8 h. da manhã tremor de terra, com um forte e oscillações durante talvez 20 segundos. O movimento foi de Leste p.^a Oeste como se prova pelo movimento de um pendulo de relógio que oscilando de Norte a Sul, no momento do tremor chocou o vidro e depois a parede da caixa em sentido perpendicular ao seu movimento normal.

1891 - 8 de Maio Pelas 6^h/₂ da tarde 21 abalos de terra com pequenos intervalos sendo o ultimo pelas 6^h/₄ só foram ser vidros que estavam nos andares superiores das casas

1893 -

" 6 de 10^h 1 h. ¹/₄ forte abalo de terra. Foi effeito de uma explosão de dinamite na basea submarina de S. Pedro

Challenger - 1873

Esta fragata inglesa, com uma commissão de naturalistas, destinada a explorar os fundos do oceano atlantico, chegou a P.D. a 4 de Julho de 1873, vinha do Fayal com 48 horas de viagem, devesou se até o dia 9. No domingo 6 de tarde parte da sua marinhagem, bebendo deram espectáculo de pancadaria na praça do municipio, sendo preciso intervir uma forza de 20 soldados e o Consul Ingles.

No outeiro do jardim de José de Leants, fizeram observações magneticas no mesmo sitio em que Mr Thorpe em 1880 fez as suas.

segundo M. Fouquier: (Revue de Deux Mondes 15 abril 1877 pag. 847)

os terrenos vulcanicos contem; silica-, potassa, e phosphatos. falta-lhe porem a parte azotada que o tremoco verde contem completando assim os elementos necessarios a vegetação.

Quando tracta da ilha Terceira - II, (pag 21 do extracto) diz "que a analise das lavas d'aquella ilha daõ a conhecer comporem-se ^{principalmente} de silica, alumina, potassa, soda, cal, magnesia e protóxido de ferro."

Lei de 2 d'agosto de 1887 pela qual o governo foi authorisado a recolher as antigas moedas de prata em circulação nos Açores e a cunhar moedas iguaes as de Portugal a saber as de 500^{ms} fortes com o valor de 625^{ms} francos

200 "	"	250 "
100 "	"	125 "

Fixando alem d'isso o cambio de 25 p. 100 p.^a as moedas de ouro com curso em Portugal como as L^{rs} em 5625^{ms} N.^a

Esta publicada no Diario do governo de 8 agosto 1887

Assemblea Furnense -

No dia 20 d'agosto de 1888 principiou a obra do novo edificio e a 29 seguinte começaram os pedreiros a fazer os alicerces sobre estacada de pinheiros de 1 a 2 1/2 metros.

Sette-Cidades

Pelos estudos feitos pela repartição das Obras Publicas se verificou que em maio de 1889 a Lagoa das 7 Cidades tem mais 8 metros de altura d'água do que aponta o Cap.^m Vidal na sua carta.

(Mappa) de 1844 - contendo o muro que abra separa as duas lagoas nunca teve semelhante altura o q^{ue} prova bem ter havido engano ou erro nos calculos, de cum ou doutro lado vador. O muro foi em tempo mandado altear pelo Camara municipal de P. D.

S. Pedro de P. Delgada

Por Alvará de 15 de marzo de 1895 foi a igreja de S. Pedro de P. Delgada elevada á categoria de Capella Real.

Ensaio - Bibliographico - Catalogo das Obras Nacionais e Estrangeiras relativas aos successos politicos de Portugal nos annos de 1828 a 1834 - 1888. P. D. 130 exemplares unicamente para distribuiçao particular - Offereci exemplares as seguintes

Biblioteca Publica de P. D.

- x Nacional de Lisboa + agradeço
- x do Palacio d'Aljuda
- x da Academia N. das Sciencias de Lisboa +
- x Publica d'Evora
- x da Universidade de Coimbra "
- x Publica de Braga
- x " do Porto + "
- x " de Villa Real
- x do Gabinete Portuguez de Leituras do Rio de Janeiro
- x da Sociedade de Geographia de Lisboa
- x Municipal d'Angra do Heroismo "
- x do Gremio Literario da Horta "

20 José do Couto - (mais 6 n.º offertas.)

- 21 Eugenio do Couto
- 22 Fran.º de Sá
- 23 Filomeno Bricudo
- 24 Ant.º Cardoso de F. e Maia -
- 25 Evaristo Ant.º Affonso -
- 26 Fr.º Maria Lupico -
- 27 D. Caspiano d'Andrade Albuquerque "
- 28 Eugenio Var Paebeos do Couto e Castro
- 29 x ^{Jun.º} Martins de Carvalho - Coimbra Redactor do Combricense
- 30 x Pedro Wenceslao de Brito Aranha, Continuator do Dic. Bibl.
- 31 Visconde de Santa Monica - Lisboa agr.
- 32 x Ant.º Fr.º Barata Evora agr.
- 33 x Dr. José Inag.ª Pereira Caldas Braga -
- 34 x Anibal Ferd. Thomaz Louren - mais n.º 91 +
- 35 x Dr. Theophilo Braga - Lisboa agr.

- x 36 A. M. Leabra d'Albuquerque Coimbra
- x 37 D. Eduardo d'Abreu Lisboa agr.
- x 38 Sociedade de Geographia Commercial do Porto
- x 39 x D. Venancio Augusto Deslandes agradecido
- x 40 D. Francisco Ant.º Rodrigues de Gouveia Coimbra (falleido)
- x 41 Simão Joa' da Luz Soriano Lisboa "
- x 42 Aristides Brandão de Castro
- x 43 x D. Adolpho Ferreira de Loureiros Coimbra
- x 44 Fr.º Goncalves d'Alencar Lx.º Largo do Carmo C.M. "
- x 45 Fernando Palma Lx.º
- x 46 João Fr.º de Oliveira Bastos Angra "
- x 47 Feliz da Rocha Brub de Mattos P.D.
- x 48 Balthás Pato Lx.º "
- x 49 Jorge Cesar de Fignaniere Lisboa
- x 50 Ernesto Rebello Fajal "
- x 51 x Visconde de Castilho Lisboa "
- x 52 D. José Carlos Lopes (Porto)
- x 53 Janinho Ignacio de Brito Rebello Lx.º
- x 54 D. Aristides Moreira da Motta P.D.
- x 55 M.º Ferdinand Denis Bibliothéque de S.º Genévieve Paris
- x 56 Augusto Ribeiro Secretario do Ministro da Marinha Lx.º
- x 57 Augusto Fern Lx.º
- x 58 D. Vicente Machado de Faria e Maia
- x 59 Andre Vas Pacheco de Castro
- x 60 Joag.º C. de Alanches
- x 61 D. Miguel Corroal Calvat ^{de Castro} Coimbra Quinta das Lag
- x 62 x Joag.º d'Ararijo Porto, Praça do Duque de Bragança 108
- x 63 x Augusto Flavio da Silva Pereira 2.º official - Ministerio d'Obra
Repatorio Estatística
- x 64 Anthero de Azevedo V.º do Conde
- x 65 ~~D. Ant.º~~ Augusto Pacheco P.D.
- x 66 Eugenio Moniz
- x 67 Alexandre de Sousa Mirim P.D.
- x 68 D. Carlos M.º Gomes Machado P.D.
- x 69 Conde da Praia da Victoria Lx.º (B)
- x 70 D. Ernesto Rodolpho Hintz Ribeiro Lx.º

- 71 ~~X~~ Domingos Garcia Peres Beubal
- 72 Luiz Quintino d'Aguiar P.D.
- 73 ~~X~~ Sociedade de Geographia de Lisboa -
- 74 a 79 ~~X~~ Para Augusto Terin off.^o a Sousa Viterbo - J.M. Nepomuceno - Carimuro - Amião da Cunha - Luciano Cordoso
- 80 M.^o Aug.^o Tavares de Resendes - P.D.
- 81 Victoriano Sequeira P.D.
- 82 ~~X~~ D.^o Pedro Augusto Dias Porto -
- 83 Joni d'Almeida Campos Filho (n) agradeço em 8 de 7^o 1888
- 84 D.^o Augusto Mendes Simões de Castro - Coimbra
- 85 ~~X~~ Barão de S. Clemente L.^a
- 86 Ant.^o Moreira Cabral Porto - (Por via de D.^o Pedro Augusto Dias)
- 87 um exemplar mais p.^o de D.^o Dias oferecer a algum am.^o
- 88 ~~X~~ Bibliotheca da Camara dos Deputados -
- 89 Visconde de Seabra - Anadia - Mogoforos -
- 90 Carlos Ernesto de Seabra Derembarguer no Porto -
- 91 ~~X~~ Annibal Ferd. Thomas Loureã obra n.^o 34
- 92 Carimuro Franco (Michaelense)
- 93 D.^o João Ignácio Holbeche (Lisboa) Supremo Tribunal L.^a
- 94 D.^o Visconde Alves de Sá Presidente do Supremo Tribunal de Justiça
- 95 João Carlos Roiz da Costa (L.^a)
- 96 Armando da Silva (Michaelense) L.^a
- 97 Jacintho de Neves Adam P. Delgada
- 98 (Por pedido de Pedro Jacome) ao general ~~Antônio~~ Pedro d'Assencio (Lisboa) ^{uma nova de}
- 99 ~~X~~ Agostinho Leite Pacheco de Bett.^o (L.^a) S. N.^o de Paula n.^o 87 -
- 100 Tenente Fran.^o Affonso de Chaves - P. Delgada
- 101 Jose Botelho de Mello 8^o 1889 - "
- 102 Jose M.^o da Costa Basto, (Director da Torre do Tombo) L.^a P. da Loureica n.^o 10 (Praca de Alameda)
- 103 D.^o Christiano Frederico d'Aragao Moraes - 1890 - Dez.
- 104 João Hercules Louth d'Armasante (Terceira) 1891 março
- 105 Fr.^o Joag.^o Moniz de Bett.^o (") 1891 abril
- 106 M.^o de ~~Castro~~ M. Emlydis da Silva 1893
- 107 Eduardo Abreu "
- 108 Martinho Aug.^o da Fonseca - L.^a 25 R. da Palmeira

De L.^a Edições
mandar a Allen
a Thoma Pitt.

6 exemplares da Lista dos Jornaes Acorreanos 1888
com grandes margens p.^a notas distribuidos:

- 1 a Ernesto Rebello Alva de Fajal - em 9 januario 1889
- 1 Augusto Flavio da Silva Pereira Lisboa 18 " "
- 1 Casimiro Franco " " " "

Catalogo de Ch. Chadenat Libraire a Paris, (21 rue de Grand-
Augustins) n.^o 2, mai 1889 - Americana v.

x n. ^o 1654	Costigan Voyage en Portugal 1874	1,50
x 1706	D'Averac - Inventaire des Monuments de Geographie P. Jourard -	0,50
x 1707	" Le Livre de Bernard Colomb 1873	4,00
1825	English Pilot. 1758 - (contem orelheiras) fol. (com 18 mapas.)	8,00
x 2369	Mémoire sur les Droits de Port. sur la cote occidentale d'Afrique Paris 1883 -	3,50
x 2824	Vasmhagen - (F. A. de) Vespuce a Paris 1858 -	3,50
x 1576	Charbon (Ed.) Voyageurs Anciens et Modernes - 4 vol. 1854-57	18,00
	Romelli 40 francos (1 p. ^a sellos)	39, francos

Inscrições que se mandaram gravar na base do monumento
a Roberto Ivens - em 18 maio 1889 - , segundo o
alvitre do Dr. Fr. Pereira Athayde.

- 1.^a na frente - : Comemoração da Travessia em Africa, de Mossamedes
a Zimimane, por Brito Capello e Roberto Ivens 1884-1885
- 2.^a lado direito : A Roberto Ivens nascido em Ponta Delgada
aos 12 de junho de 1850.
- 3.^a lado esquerdo : Os Michaelenses erigiram este monumento no anno
de 1889.

As Saudades da Terra e do Céu pelo Dr. Gaspar
Fructuoso -

O Manuscrito original das Saudades da Terra
e do Céu, constituindo um grosso volume em folio
foi deixado pelo Dr. Fructuoso ao Collegio da Com-
panhia de Jesus em Ponta Delgada, juntamente
^{mais de} com 400 volumes impressos, e ali ficou aonde
se conservou até á extinção da Companhia em
1760. Conta a tradição ^{oral} que o Governador de S.
Miguel ao sair do Convento em companhia dos
Padres, ~~preciso~~ que preciso ião embarcar, traria debaixo
do braço o precioso volume, escripto pelo Padre
Dr. Fructuoso, e talvez a isso se deva a sua conser-
vação, pois do contrario daria parte á braca, ou
se ^{terá} perdidos como os mais livros da Bibliotheca
dos Jesuitas, de que só poucos existem na Bibl.^{ca} do Rio de Janeiro
Por 1840 foi o Manuscrito comprado pelo Vis-
conde da Praia, pelo preço de 200000 reis
^{João Velho Junqueira}
ao ~~seu~~ herdeiro do Reverendo Luiz Bernardo Borges
de Bettencourt, Vigário da Matriz da Villa da
Lagoa e Ouvidor Ecclesiastico na ilha de S.
Miguel.

Por especial favor da bondosa Viscondessa da
Praia, ~~presente viva~~, pudemos em 1878, consultar
o Original e por elle mandar copiar as copias
do livro 1.^o 2.^o e parte do 3.^o que possuímos, ^{se bem assim}
^{mandar fazer}
^{o índice que se}
^{publicou no 1.^o Vol. do op.}
O Volume está ~~encadernado~~ ^{protegido} por uma
capa de couro grosso - e tem mais de 600 pagi-
nas de primorosa escripta. As primeiras paginas
parecem ser de gravura, tão regular e igual é
a forma da letra! A caligraphia primorosa do principio
do volume, vive pouco a pouco sendo menos ~~cada~~ bella, sem dei-
xar nunca de ser ~~uma~~ perfeitamente intelligivel. As linhas são
na ^{to} juntas e cada pag. sem margens não terá menos de
quarenta linhas. As folhas das Saudades do Céu
que se encontram no fim do volume, em vez de

serem um trabalho proferido as bandeiras da Terra, ou
ham pelo contrario, que foram escriptos por mão m.^{da} p.
um e quando o autor gozava de boa vista pois do con-
trario, não poderia escrever ^{com} letra letra tão miúda e
empacada.

George Hartung Professor em Heidelberg morreu
em maio? de 1891 -

11-4/ho
1891
Anthero do Zucental - suicidou-se com dois tiros de revolver
(na bocca) pelas 8 h. da noite do dia 11 de 4^{to} de 1891
junto a porta do carro, do Lourenço da Esperança de S. Delgada.
Foi logo soccorrido p.^o dois individuos que o levaram para um
banco do campo de S. Francisco, em quanto se foi buscar uma
maca ao Hospital, e chamar alguns medicos p.^o tractorem, vi-
ven ainda uns minutos depois de accedir o Dr. Cirurgião Mili-
tar Sr. ^{tho} Julio de Sousa, e o Dr. Mont'Alverne, a hemorragia por
era tão forte que em breve espirou. Foi levado a este acto de
desespero por se lhe terem agravado muito os soffrimentos da
doença ^{da medula e} ~~de~~ teste que ha muito lhe torturava a
existencia. Estava p.^o voltar p.^o Portugal no paquete de 19 do
corrente. Foi comprar o revolver pelas 4 horas da tarde, e
meia hora antes de se suicidar, fôra ao governo civil
entregar algum dinheiro a sua ~~esposa~~ D. Anna.
Faz test.^o em que deixou seus parentes bens a duas offas ~~que~~
faz de um fallecido amigo, que lhe pedira antes de morrer
lhes servisse de Paê!

Frustrissimo successo, que sobrealtou ~~peruamente~~ ^{peruamente} todas

Jose do Couto tem um folheto em Hollandez, que lhe foi offere-
cido em 1887 com o titulo -:

uma
nota
(*)

Journal of Kort en Waerachtigh-Verhael,
Van't geene onlants is geschiet in't Eylandt
S. Michiel, ~~en een~~ een van Vlaemse Eylanden.
Hr Hr In den Jaer 1652, in de Maent October. X
T. Amsterdam, Gedrouckt by Jacobi de Hoofbreecker,
1653 - 4º - 8 pag. ~~in~~ ⁱⁿ 8.º numeradas em caracteres
goticos, com os nomes portuguezes em romanos.

E' ^{uma carta} ~~escrita~~ ^{escrita} por T. K. dando conta da sua viagem desde
13 de setembro de 1652 em que sahio da Madreira, da
sua chegada a S. Miguel em 18 d'outubro, ^{e q' aqui presenciou} ~~terminou em~~
23 de janeiro do anno seguinte em que se ~~acabou~~, ^{terminou} quei-
xando ~~se de ter vendido p' 38 o que lhe custava 60.~~
Terminava com: Paciencia! e depois affirmava que todo
o que escreveu foi por elle visto e ~~de cuja~~ ^{cuja} verda-
dade nao pode ser contestada.

Segue-se na 7.ª pag.ª: O extracto de uma carta de um
Párocho Michaelense, em que se descreve resumida-
mente a posição e grandera da mesma ilha, e dos phe-
nomenos volcanicos que n'ella houve em 1522, 1553
1591-1632 e 1638.

Tradução de
Hollandez.

O titulo traduzido da: Jornal (ou diario) breve e
verdadeira descripção de uma grande catas-
trophe, que aconteceu na ilha de S. Miguel, uma
das ilhas Farnengas, descrevendo ~~uma~~ ^{uma} maravi-
lhosa, extranha, ~~continuada~~ e duradoura Terra-
moto no anno de 1653, no mes de outubro.

Impressa em Amsterdam por Jacob Hoofbreeck
tirado de uma carta de T. K. ^{com} ~~em~~ q' elle proprio presenciou
1653 - em 4.º 8 pag. (X) ^{Titulo original}

(Refer-se a ~~esta~~ ^{esta} ~~escrita~~ ^{escrita} ~~do~~ ^{do} Pico de João Ramos no
sabbado 19 de 8.º de 1652.)

O que se pôde traduzir do dito opusculo e' o que se segue:

La Comença em 13 de Setembro, sahida da Madreira para
S. Miguel -

14, 18, 20, 23, 26 e 27 de Setembro incidentes da viagem.

Outubro. 3, 4, ~~até~~ 10 em que avistam s. Miguel mas por causa do tempo chegam a ver a Terceira Pico e Graçiosa

12 - outubro Torna a ver s. Miguel.

13 " Chega a s. Miguel em cujo porto estava um navio de guerra francez. Pelo bote que veio de terra souberam que Miella seaviam grandes tremores de terra. De noite houve um tã forte que aborocou muito toda a população

14 " Continuação dos tremores de meia em meia hora.

15 e 16 " Grande confusão na cidade; muita gente habitava fora de suas casas. Toda a gente na proximã de penitencia exclamando que a justiça divina cahia sobre ella. Os marinheiros fugiam para bordo, deixando o arbor de terra, até à tarde em que tambem embarcou. O Navio tambem tremia. O capitã pediu-lhe que voltasse para terra para guardar o dinheiro que tinha desembarcado, e assim o effectou. Durante a noite o navio fez-se ao largo p' causa do más tempo, e em terra foram tão fortes os tremores que ~~encheavam~~ receavam ella se afundasse. Ninguém deixava de gritar e de chorar.

Na povoação da Lagoa, perto da cidade, cahiram a maior parte das casas, e as que ficaram de pé em tão má estado, que deviaõ cair ^{proximo} ~~na~~ inverno.

17 " Foram mais fracas os tremores. Não pode ver o navio.

18 " Diminuiram ainda os tremores. Pel' hora e meia ^{pararam} ~~pararam~~ de todos os relgios e parecia que a terra se desfaria de todo.

19 " Sabbatho - Desde manhã até ao meio dia só houve um tremor de terra, julgada^{ra} que tinham cessado.

este dia esta no verso da folha em frente mais desenvolvido. De tarde foi com o escrevente do navio a ponta do castello, e viram uma ^{rocha} grande ^{de forma regular} pedra pretã, que ninguém até então vira e agora apparecera ^{para aonde todos corriam} da mesma e meia milha de distancia da cidade de Santa Del.

De noite todo o povo foi em procissão a uma capella de N. S. da Mãe de Deus, que e' situada sobre uma peguena e redondo monticulo.

20 8^{ho} ... Vis o navio que voltou ao porto. De tarde chegaram 4 ^{grandes} navios ~~portuguezes~~ do Parlamento (Ingleses), que foram ali enviados da terra, para verificarem se haviam hollandeses a bordo.

29 " Tornou a anchorar.

1 9^{ma} Levantou-se o navio

6 " Voltou mas não pode anchorar

7 " Subiu ao monte donde sahia fumo com cheiro de enxofre, e salitre. Outros montes tinham cobre e o povo dizia ser visto, prata, ~~ouro~~ e oiro, do que duvidava, o autor.

Continua a enumerar todos os levantes do navio arribadas a Santa Maria onde perdeu duas anchoras que depois voltou a conseguir tirar do fundo, ~~e N.º~~ fugida do capitão, abandonando o navio.

Partida p.^a a Madeira a 18. 10^{ho} com 17 ou 8 passageiros e recusando levar dois jônatas. Passaram ^{pela} a Madeira aos 27.

23 de janeiro vendido p.^o 30 o que queria vender por 60 -

Pauzeira! e' a palavra com que termina a narrativa, depois acrescenta: Tudo isto escrevi, do que vi eu proprio, e que realmente aconteceu ~~subto visto~~ e cuja verdade ~~ninguém~~ ~~além~~ ~~pode~~ ~~ser~~ ~~contestada~~

Segue-se o Extracto de uma Carta escripta para Lisboa por um Parrocho da Ilha de S. Miguel em que resumidamente se descreve a posição e grandesa da mesma ilha, com umas pequenas noticias dos phenomenos volcanicos que nella houve nos annos de 1522, 1563, 1591 (Terremotos chamados de Santa Anna, por serem no dia 26 de julho, dia desta Santa) 1630 e 1638 -

19 - 8^{tos} Sabbatho (abrar) Desde a manhã até ao fim da tarde
houve um tremor de terra e logo a seguir que tinham
cessado - De tarde fui com o coronel de armar a festa
do Castello, e vimos uma rocha preta (x) a poucos passos
que ninguém sabia o que era, e para onde todos ^{foram} para
^{reconhecer} ~~ver o que era~~, e para onde eram chamados pelo ^{autor} ~~de~~ ^{chamado} ~~de~~ ^{chamado}
aonde a terra tinha rebentado - a uma milha ⁽¹⁾ da ci-
dade de Ponta Delgada, um que o autor se achava. Note-
gar em que apparece a Rocha preta e que a terra
rebentara. Não se pode descrever nem escrever o
medo e confusão que este facto causou no povo, m.^{to}
^{superior} ao que ~~se~~ ^o ~~causára~~ os tremores de terra. ^o ~~causára~~
causára, pensando que toda a ilha ia rebentar e desaparecer
por obra do Diabo, ^{e por outros motivos,} ~~eram outras coisas~~ que ~~este~~ não
sabiam explicar. Assim cuidavam que a obra do Diabo
continuará durante a noite e por isso ninguém
ficou em ^{suas} casas e todos foram de noite em procis-
são a uma pequena capella de N. S. da Mãe de
Deus perto da cidade sobre um montículo redondo,
e donde com a claridade da Lua podiam ver aquell-
le horrroso lugar (o da erupção). O vento soprava
de cima da terra e podia-se ver tudo por cima da
rocha (como eruptivo?) ^{o autor} ~~este~~ nada mais podia
ver, mas muita gente assustada, ^{exclamava que} ~~sentia~~ ^{sentia} ~~tremor~~ a
terra e que o Diabo estava a sabendo do lugar em
que a terra rebentara. Quando ^{o autor} ~~o~~ ^{voltou} ~~voltou~~ ^{para casa}, ^{so} ~~em~~
controu um rapar, toda a outra gente tinha ido fazer
promessas a Deus, e por não saber quando voltaria aquella
gente foi descansar e tendo dormido mal na noite
anterior si despertou pelas 8 da manhã.

- (x) Provavelmente o cone volcanico do Rio do Fogo, como depois e actual-
mente se lhe chama.
(1) A milha acima é a alemão e equivalente a nossa legoa, o que está da-
corda com a distancia real.

Resposta à Carta de M. Henry Harrisse de 29 d'agosto 1888 -
e bilhete postal do mesmo dia -

C'est avec plaisir que j'ai reçu votre lettre et la lettre postale
du 29 août - 1888 - me demandant la traduction littérale
d'une partie de lettres Patenté de 1521 accordant à J. M. Fagundes
les terres découvertes par lui,
ou sont décrites les découvertes réalisées par celui-ci.

Traduction:

" E ora nos fez certos por testemunhas dignas de fé
Et à present il nous ^{certifie} par ^{des} ^{fidèles} ^{dignes} ^{de} ^{foi} ^{de} ^{foi}
que elle achára as terras e ilhas seguintes; a saber: - a terra
qu'it a trouvé les terres et îles qui suivent, à savoir la terre
que se diz firme que he des a demarcação ^{de} ^{Castella}, que parte
qu'ô dit firme, laquelle part de la demarcation de Castille, ^{qui est au sud} ^{de} ^{celle-ci} ^{commence}
da banda do sul com a nossa demarcação até vir partir com
du côté du sud avec notre demarcation, (et continue) jusqu'à l'extrême
a terra que os Corte Reaes descobriam que he da banda do norte.
de la terre que les Corte Reaes ont trouvé, laquelle se ^{du côté} ^{forme} ^{du} ^{nord};
as tres ilhas da bahia da Aguada - ou costa do nordeste
do qual as tres ilhas de la baie de l'Aguada (X) dans la côte du ^{nord-est} ^{est}.
e sudueste; e as ilhas a que elle por nome de Fagundas são
et du sud-est. et les îles qu'il qu'il a donné le nom de Fagundas sont
estas; a saber: - ²⁴ ^{ilhas} ^{de} ^{S. João}, e ²⁷ ^{ilhas} ^{de} ^{S. Pedro} e ²⁶ ^{ilhas} ^{de} ^{Sant'Anna} e ¹³ ^{ilhas} ^{de} ^{Santo}
celles-ci a savoir: S. João " " "
Antonio e as ilhas do archipelago de Sant'Paulician
" " " " "
com a ilha de pitigouem e as ilhas do archipelago das
" " " " "
Novo virgens. E a ilha de Santa Cruz que está
21 ^{ilhas} " " " " " laquelle est
ao pé do banco - E outra ilha que se chama também
font près du banc (de terre: N. ou
ou près de la base (piés) du banc
de Sant'Anna que foi vista e não apadrada, das
qu'ou a ~~se~~ ^{se} ^{he} ^{vista}, mais não ^{balisada} ^{ou} ^{marquée}
avec une balise.
quas terras e ilhas lhe faremos doação &
et de toutes ces terres et îles nous lui ^{ferons} ^{donation} &
(X) Aguada veut dire faire de l'eau - Baie ou les navires se fournissent
ou font de l'eau, (faer aguada em portugais)

Fallecimentos

1890 - 26 - y^{lros} D. Margarida de Chaves (filha de Leopoldo f. de M.
e D. Joanna Rebelo) casada com o Sr. Eugenio Van Pache
Leandro e Castro falleceu de uma febre typhoide por
hicas da manha depois de ter enfermado 26 dias. e
sua filhos, e casara em 9^{to} de 1888!

Off. no 1 no 1
- En. J.

Em resposta á communicacão de V. Ex.^a com data de 22 do corrente, tenho a honra de lhe participar, que cehando-me apartado da politica por não acreditar na utilidade de meus esforços, pretendo, continuar na mesma ~~abstenção~~ senda, abstenendo-me de tomar parte activa em quaesquer trabalhos d'aquella natureza, não podendo, portanto, aceitar a honroso cargo de membro do Centro, para que fui eleito na reunião de 21.

P. D. 23 de dezembro de 1888

Off. no 1 no 1
Sr. D. Carlos Maria Gomes Machado.

1889 - 27 marzo

Offeresi os n.ºs 7, 8, 10, 13, 14, 16, 18, 19, 22 e 29 (10 n.ºs) a Pedro W. de Brito Araujo, p.^a que passa completar o que falta no T. XV do Dicc.^o Bibl.^o

do Arch.^o dos Acores

Monsieur B. F. da Costa - New-York city - The Hanspiper
46-48-50 West Ninth Street.

C'est avec un grand plaisir que j'ai recu votre dernière lettre (sans date) du mois de mars (?) dernier, étant, depuis long temps sans aucunes nouvelles de vous Monsieur.

Je vous ai envoyé tous les n.ºs de l'Archivo dos Acores de 1 jusqu'au 30 alors ne connaissant pas votre adresse j'ai suspendu l'envoi. A ~~pe~~ Avec celle-ci je vous envoie le n.º 9 et les n.ºs 24 jusqu'au 50 dernier publié. en deux paquets par la poste. S'il y a quelque lacune autre n.º que ^{vous} n'ayer pas, voulez bien me le faire savoir. Pour le recevoir avec régularité il faut que vous me ~~fa~~ doniez part du ~~sur~~ changement d'adresse lorsqu'il aura lieu. Je vous remercie de votre flatueuse invitation pour être collaborateur du nouveau Magasin of National American History, mais dans ce coin du monde il est bien difficile de pouvoir écrire quelque chose d'interessant, outre ~~de~~ de difficile de bien écrire dans une langue étrangère.

18
Ainsi malgré mon désir de vous être agréable - je m'y fais pas.

Sur les Costas et les Locke-Beacs j'ai écrit une Mémoire publiée dans et exemplifiant les n° 23 et 24 de mon Archivo dei Scopis qui ~~peut être~~ ^{doit} vous en avoir peut-être connaissance?

6
Mr. R. G. Haliburton (fils de l'auteur du Sam Slick) qui vint en 1884 chercher ^{la santé} dans notre doux climat, ayant eu connaissance des colonies portugaises dans le Nord de l'Amérique a lu une note sur ce sujet dans la 54^e réunion de la British Association Septembre de 1884 à Montréal avec le titre: A search in fish North America for lost colonies of Northman and Portuguese. Dans ce travail Mr. George Haliburton a résumé documents publiés dans ma Mémoires sur les Coste-Beacs - Dans The Gazette of Montreal, September 3-1884 pag. 4 il y a une note ^{de la communication} ~~du papier~~ de Mr. Haliburton. - Je vous donne notice ces notices et le cas, improbables, qu'elles soient parvenues de vous.

Les ouvrages que vous avez eu la bonté de m'envoyer, sont Soldier and Sage - Verrazano - Columbus - Priests - R. Livingston - et Cabo de Arenas -

Agreez, Monsieur, mes civilités imprenées.

El.

P.S. Avec l'Archivo vous trouverez deux exemplaires de la édition du Trattado das Ilhas Novas de Francisco de Souza avec de nouveaux et intéressants documents. Avec plaisir je vous enverrai d'autres si vous les desirer pour vos archives.

Monsieur le Président de la Société de Géographie de Paris

23

M. Aubry Agent de la Soc. de Géographie de Paris - Boulevard
Miké-Germain - 184 -

15 mai 1889 - Ponta Delgada - S.^t Michel (Acores).

J'ai l'honneur de vous envoyer par la poste un paquet contenant
divers quelques fascicules publications sur les Açores, que j'ai l'honneur
d'offrir à la Société de Géographie de Paris, à savoir

1. Noticia sobre os Porcelanos dos Açores por T. A. Blanes
2. Materiaes para o estudo anthropologico dos Povos Açorianos p. Francisco
d'Almada Furtado - 1884

3. 2.^e édition augmentée do Tractado das Ilhas Novas p. Fr.^{co} de Sousa
(La 1.^{re} édition a j'ai envoye la 1.^{re} en 1877)

4. Mem.^o Hist. do horrivel Terremoto de 15 junho 1841 - p. F. J. da Costa -

5. A Questão do Transvaste p. Aug. de Castilho

6. A Ilha de S. Miguel e o Jardim Bot. de Coimbra por Goere 1867

7. Cartas dos Açores por Pothus Pató - 1868 -

8. Carta de Sir John Rennie - Doc. de S. Delgada 1839

9. Relatorio e Plano de J. S. Tucker " " 1860

10. A Report on the Artificial ~~Port~~ Harbour of P. Delgada - par W. R. Kettle. ^{1887.}

11. Port Artificial de Ponta Delgada - une feuille -

12. Hiawatha + 1873 - New York

Ayant envoye ^{regulierement} mes 50 m.^{os} de
mon Archivo des Açores ^{depuis 1884}

je vous demande d'avoir la bonté (si c'est possible) ^{comme}
de m'envoyer le Compte-Rendu ou le Bulletin de la Société
comme échange?

Dans tous les cas je continuerai à envoyer
mon Archivo, et si quelque numéro n'est pas arrive à votre
Bibliothèque ayez la bonté de me le faire savoir pour
qu'il soit expedie tout de suite.

Envie en junho 6 photographias vistas das Furnas e 7 cidades
prometendo outras de H.^o Aff.^o de Chaves -

livros comprados no Leilão de José Carlos de Viganieres

Lisboa 19 de maio de 1889 -

N.º 1189	- 39 folhetos da emigração	12,100 folhos mais 12%	13:520
" 1213	1 vol. com 11 folhetos a favos de D. Miguel	2550 "	3:060
" 1330	73 folhetos em 4 vol. de miscelanea -	15:100 "	16:900
" 1494	15 " da Visconde de Santarém	3:150 "	3:800
			37:280

do n.º 1189 - obtive 39	Novos	Duplicados
do n.º 1213 dos 11 opusculos	32	7
do n.º 1330 no Vol. XV de 13 d.º	8	3
" no Vol. XVI de 14 d.º	1	12
" no Vol. XVII de 29	8	6
" no Vol. XVIII de 17	16	13
total 123	14	3
	79	44
123		
N.º 1494 dos 15 do Visc. de Santarém	14	1
138	93	45

Lignite do Pico do Ferro - Furnas

Em 7.º de 1889 Eugénio Pacheco e o Tenente Chaves, subindo o leito da ribeira ^{no lado do Pico do Ferro} encontraram uma camada de lignite muito mais espessa que aquella que Reiss deu noticia junto ao pico do Ferro. Esta está num nivel inferior a quella e tem 4 ou 6 vezes mais espessura, ~~junto de~~ ^{e esta coexistia} ~~encontrada~~ ^{junto} uma camada de diatomaceas, que provam ser a lignite formada no fundo de um pequeno lago, avonde viveram as diatomaceas sendo a lignite formada pelas detritos de plantas aquaticas ou lacustres. O Professor Leon Petit esta estudando as Diatomées.

Em 7.º de 1893 João do Rego Lima, já não encontrou as camadas vistas em 1889 p. Chaves e Eug. Pacheco, mas num nivel mais inferior encontrou uma 3.ª mais espessa que as as duas superiores - e qual naturalmente mais fria occulta, pelas quebradas que ali se succedem todos os invernos. Estante.

29 julho 1889. Aviso a Domingos Garcia Peres (Sepulchral) de que remette
a Sr. Ferrim a Collecção do Archivo dos Actos destinada (por offerta)
ao Sr. D. Cesario Fernandes Duro, de Madrid. Pedindo-lhe a outros
auxilio p.^o acrescentar a Cartographia Açoreana.

31 agosto 1889.

Lignite fossil

Excursão com Eugenio do Couto e Eugenio Pacheco ao
salto entre o Pico do Ferro e a casa de Jorge Hayes na
Lagoa das Furnas, com o fim de procurar uma camada
de ~~lignite~~ ^{lignite} fossil que outrora ali se achava e de
que tanto eu como meus irmãos Eugenio e José tinham
nos colhido amostras. Via-se ^{outrora} ~~na~~ dita camada de 1 1/2
centimetro d'espessura sobre uma outra horizontal
muito mais espessa de terreno argiloso. Era sensi-
velmente horizontal e via-se em todo o perimetro
do ~~poço~~ ^{poço} cercado pela queda da agua de uma
altura de 60 ou 80 metros. Sendo visitado o sitio
pelo Tenente Fr.^o Affonso de Chaves nada encontrou
e por isso nos proveo o desejo de fazer um no-
vo reconhecimento, por meio do qual observamos que
duas quebradas das apremadas vertentes de um e ou-
tro lado do salto, tinham completamente transformado
o aspecto anterior, formando taludes de muitos centos
de ~~metros~~ ^{metros} de toneladas de pedras, fragmentadas pela que-
da, que elevaram o nivel anterior enterrando e cobrin-
do o antigo poço e formando actualmente um, unica-
mente constituido de pedregal de varias dimensões.
As paredes actuaes mostram duas ou tres proeminentes ca-
madas de lavas intercambiadas por outras de iguaes dimen-
sões, constituidas por um tufo argiloso.

Com o correr dos annos, pela accção erosiva das aguas, natural-
mente baixarão aquelles taludes, e novamente apparecerá
o antigo poço com a bem visivel camada de lignite,
reveladora de uma vegetação de ha muitos seculos, aba-
fada e enterrada por subsequentes productos volcanicos.

É muito importante a sua existencia por ser o unico resto fossil
que se tem encontrado em S. Miguel. (Vide em frente)

Resposta a Mr. R. G. Haliburton - à l'île de St. Helene

Cher Monsieur

C'est avec un véritable plaisir que je viens de recevoir vos lettres du 13 ~~Octobre~~ et du 31 d'octobre dernier, reçues le 25. ^{de ce mois de} novembre et le 8 décembre, venant de l'île de St. Helene, où vous êtes à présent jouissant du climat qui vous conviendrait, et où votre santé se rétablira.

Merci, cher Monsieur, pour toute la peine que vous avez eu de m'envoyer les marottes du saule pleureur du tombeau de Napoléon, comme souvenirs très précieux pour moi et que je ferai tout mon possible de conserver, ^{je vous} ~~garde~~ ^{le} ~~grâce~~ ^{grâce} lorsque le paquet sera arrivé de Londres, probablement en peu de jours.

Malheureusement M^r. Frisbee est mort, depuis quelque temps et ainsi je ne puis pas lui transmettre vos compliments. Je viens de recevoir une lettre de M. Harrison du 19 novembre dernier, mais avec sa morgue habituelle il m'a bien fait des questions que de me donner des nouvelles, ainsi il ne m'a rien dit ni de vous, ni de votre travail sur les Corte Reals. Néanmoins, si quelque chose sur ce sujet, ~~arrive~~ ^{viendra} à ma connaissance je vous en communiquerai beaucoup de plaisir.

J'ai pris note du changement de votre adresse à Londres pour l'envoi de l'Archives des Actes le mois de juin de chaque année.

St. Michel.

Votre tout dévoué

15 décembre 1889 -

Resposta à l'acte de M. H. Harrison de 19 - 9^{bre} 1889 -

P. D. 15 - Dez^{bre} 1889

Cher Monsieur Harrison -

Les questions que vous m'avez proposées dans votre lettre du 19 novembre dernier, sur le sens de la légende qui se trouve sur une des îles de Cap Vert, dans une globe iné-

je pense que la signification est bien claire; Jacobi^{insula} est l'île de
 São-Thiago - qui a été découverte et colonisée par les portugais; jus-
 qu'à l'année de 1580, date de l'invasion du Portugal par
 Philippe II roi d'Espagne, ^{et ses successeurs} et de ~~sa~~ ^{son} ~~royauté~~ dans ce pays
 et dans toutes les colonies portugaises jus-^{qu'à} 1640, ^{dans laquelle} ~~ou~~ ^{on}
 a ~~monnaie de Bragança~~ ^{proclamée de nouveau l'indépen-}
 dence portugaise du Portugal et de ses colonies.

Pour des mentions de mappemondes je me me rappelle que des
 deux cartes, une rapportée ^{en 1498} par l'Infant D. Pedro ~~de ses~~ ^{en} quand
 il revenait de ses voyages en 1494 et une autre carte de 1408 (?)
 appartenant au ~~monastère~~ ^{monastère} d'Alcobaca.

Pour les deux cartes voyez: Memorias de Litt.^{ra} Portuguesa
 publiés par L'Acad. Real des Sc. de Lisbonne - T. VIII, pag
 274 -: Memoria sobre dois ^{antigos} mapas geographicos, por Antonio
 Ribeiro dos Santos.

{ Ainsi la légende est
 comparée ^à cette après
 1580 et avant 1640

Distribuição da Bibliotheca Açoriana

acabada de imprimir em 12 julho 1890

exemplares - 250 sendo 125 em papel melhor

- x x 2 ex. | Domingos Garcia Peres (Setúbal) e Cesário Ferd. Duro (cidade
x | Amílcar Fernandes Thomas } Calle de Saues - n.º 13 triplis
} (agradeceu)
- x | Pedro Augusto Dias (D.) Porto.
x | Augusto Raris da Silva ^{Perreira} (Lx.^a) (agradeceu)
x | Ernesto Rodolpho Henttz Ribeiro (Lx.^a)
x | Arthur Henttz Ribeiro (Lx.^a)
x | Cassiano Franco (Lx.^a) ^{monim}
x | Ant.º Francisco Barata (Evora)
x | José do Couto
x | Eugénio do Couto
x | Eugénio Var Pacheco
x | Evaristo Ant.º Affonso
x | Juag.^m Candido Abrantes
x | Fr.^{co} Maria Suspiro - (2.º exemplar em 1895 -
x | Tenente Fran.^{co} Affonso de Chaves -
x | José Botelho de Mello -
x | D.º Felix José da Costa do Mo-Magor. (P.D.) (agradeceu).
x | Eugénio Mouriz (Lx.^a)
x | Alex. de S.^a Alvim. P.D.
x | Victoriano de Sequeira "
x | Ant.º Loureiro de Faria e Maia "
x | D.º Fr.^{co} Machado de F. e Maia (agradeceu) !!
x | D.º Vicente M. de F. e Maia "
x | D.º Wenceslao de Porto Branco (Lx.^a) "
x | Juag.^m Martins de Carvalho (Coimbra) (agradeceu)
x | D.º Theophilo Braga (")
x | D.º Theodoro Barrois (Lille) (")
x | A. M. de Abreu d'Albuquerque ^{Coimbra} "
x | D.º Eduardo d'Abreu ^{Coimbra} (Lisboa) 2.º ex. em 10. 1899 p.º não rec
x | D.º Adolpho Fern.^{co} Loureiro (Lx.^a) (agradeceu)
x | Fernando Pacheco (Lx.^a)
x | Ernesto Rebelo (Fayal) (agradeceu)

- x Bibliotecas Nacional de Lisboa (agradecem)
- x da Academia Real das Sciencias de L^a
- x da Sociedade de Geographia de Lisboa
- x da Ajuda
- x da Univ^{de} de Coimbra (agradecem)
- x d' Evora -
- x Publica de Ponta Delgada
- x " de Praga
- x " do Porto (..)
- x " de Villa Real
- x Municipal d' Angra do Heroismo
- x do ~~Gremio~~ Gremio ~~Letterario~~ Letterario da Horta
- x Sociedade de Geographia Commercial do Porto
- x da Camara dos Deputados. (L^a)
- x do Gabinete Portuguez de Leitura do Rio de Janeiro (agrad
- x American Geographical Society - New-York
- x Societe de Geogr^a de Paris - (agradecem)
- x Societe ^{academique} Indo-Chinoise Paris
- x Sociedade de Geographia de Madrid -
- x Visconde de Castellos (L^a)
- x P.^o Joao Vas Pacheco
- x Andre' Var "
- x Aug.^o Claudio da Sa Pereira (L^a) embaracima
- x Arthur do Quintal (V.^a do Loure)
- x Barao de Clemente (L^a)
- x Joao Carlos Roiz da Costa. (L^a) (agradecem)
- x Henry Harcisse (Paris) (..)
- 2 x F. Venancio Aug.^o Deslandes - 31 julho 1890 (Lisboa) ^{por subado,} um 2.^o exemplar en julho 1891
- ~~Ferdinand Denis (Paris) morreu a julho 1890~~
- x Visconde de Sanchez de Baena - (L^a)
- x Sr Monte Alverne de Sequeira. (P. D.) (agradecem)
- 64 x Baron Jules de Guerne France Paris e ~~Primo~~ Primo ~~Albert de Llanos~~
- x Jaimtas Ignacio de Brito Rebello - Lagos -
- x Jean Rassy - 7 Rue Labordeire - Neuilly - pres Paris -
- x Joao Francisco de Oliveira Barros - Angra - (agradecem)
- x Theotonio Simao Paim d'Onellas Braga "

Arquivo de Thomas Lynch

- x 169 Auguste Ribeiro Lx^a
- x 170 Dr. Duarte d'Andrade P.D.
- x 171 Dr. Fran^{co} Per^a Lopes de Bett^a
- x 172 ~~Conde de Fonte Bella~~
- x 173 Conde de Jacome Correia
- x 174 Marquez da Praia e de Moura
- x 175 Filomeno Picudo
- x 176 Instituto Hist.^o e Geogr.^o do Rio de Janeiro
- x 177 J^o Pedro de Jesus Cardoso
- x 178 J^o Joa^o Maria de Bett^a J. D. Grande (agradecim)
- x 179 Antonio do Rego Botelho de Faria - Angola (")
- x 180 J^o Pedro da Costa P.D. (")
- x 181 Jose Ben-Sande (")
- x 182-83 H^o Peixoto da Silveira (1^a o Brasil) (")
- x 84 Sousa Niterbo (Lx^a)
- x 85 Dr. Pereira Caldas (Braga)
- x 186 Commissão dos trabalhos geologicos (Lx^a) (")
- x 87 J^o Manuel da Costa Basto (Lx^a)
- x 88 F. Fouque Paris - Ann Humboldt 23
- x 89 Principe de Monaco Paris
- x 90 Dr. Fran^{co} Ricardo Bot^o P. Grande
- x 91 Dr. Agostinho d'Ornellas Funchal
- x 92 Dr. Christiano Frederico d'Aragas Moraes
- 93 Agostinho Leite Pacheco de Bett^a Lx^a
- 94 J^o Ant^o Augusto Pacheco P.D.
- 95 Prof. Henry R. Lang. New Bedford, Mass. U. S. A.
- 96 Dr. Jose Julio Rodrigues P.D. 1891
- 97 Club Michaelense.
- 98 Dr. Bruno Tavares Carriso

N^o 99 Public Lib
 Boston - Mass
 United States

Da Bibl^{ca} Nacional tractou o Combricense n^o 4483 de 19 agosto
 Da ga " o Commercio de Portugal n^o 3364 de 4 de set^o
 noticia foi escripta p^o Augusto Ribeiro, mas com inexactidões
 Na Persuasão n^o (7^o 1890) " " "
 O Nacional - n^o 1020 Braga, 15-9^o 1890 p^o Pereira Caldas.

- 99 Amaro Serpa P.D.
- 100 Joa^o da Arango Porto P. de S^a Cath^a n^o 65
- 101 Alfredo de Mesquita Funchal. 8^o 1892 (segue a fol)

29

Resposta à Carta de M. George Hartung, de Heidelberg -
Hauptstrasse 91-) de 22 mars 1890 -

Quer Mr. Hartung

Ponta Delgada 16 abril 1890 -

C'est avec un vrai plaisir que j'ai reçu votre aimable lettre du 22 mars dernier, dont je vous remercie cordialement, d'abord à cause, par la certitude de que vous, vous portez bien, ensuite par les ~~notices~~ ^{l'intérêt} notices, que vous ^{prenez} intéressez ^{pour} sur les phénomènes volcaniques dans des des scores, dont j'ai fait ^{une} compilation méthodique dans L'Archivo des Scores. J'aime que mon travail puisse profiter aux savants, et ~~est~~ et l'importance que vous lui donnez, me flatte ~~parta~~ en me prouvant que j'ai atteint mon but.

Déjà en France, M. F. Fouquier a fait faire une traduction complète, mais cependant ~~elle est~~ on l'a conservée manuscrite.

Grâce à votre composition, vos compatriotes pourront avoir connaissance de ce qui s'est passé dans les Scores depuis la découverte de ces îles. Dans le cas ~~de~~ ^{que} votre liste ~~soit~~ ^{soit} imprimée, quoique je ne sache ^{pas} l'allemand, j'oserais vous demander un exemplaire.

Je prends la liberté de vous avertir que ~~dans~~ dans le Vol. IX^e de l'Archivo pag. 414 à 438 il y a un Supplément au Vulcanismo - ou j'ai donné des notices sur les phénomènes de 1541, 1630, 1652, 1672, 1755, 1841 - , que peut-être vous aura passé inaperçu. Depuis 1867 ~~il n'y a~~ aucune éruption ni gras en lieu, néanmoins ici dans l'année de 1881, le 8 février il y a eut à Povoação, ~~une~~ des tremblements de terre si forts que un grand nombre de maisons se sont écroulées, et d'autres restèrent inhabitables. Le foyer ^{centre de vibration} était près de Povoação, mais tout près, à Furnas - les effets ont été destructifs ont été presque nuls, tandis que à Ponta Garca et Villa Franca, les oscillations ont causé quelques dégâts. ^{Salvo se causa da elasticidade das grandes camadas de pedregulhos.}

Je n'ai pas encore rien dit au sujet ~~de~~ ces phénomènes, dans l'Archivo. Je n'ai pas les deux cartes per-

Resposta ao bilhete Postal de M. H. Harriss de 4 abril 1890 -

(27 abril 1890)
 Il n'est pas facile de répondre a votre demande, très laconique.
 Les mots que vous trouvez dans la lettre d'Alfouse d'Este à sa sœur (Ferrare 9 avril 1491) - "qui parlava di quella Insula novamente trovata nele parte da Ghinea" sont difficiles de comprendre, dire tout seuls, d'abord parce que novamente peut signifier aussi bien quelques mois, que quelques années. Il faudrait encore savoir ce que Alf. d'Este en dit, pour mieux déterminer la inconnue. Néanmoins, ^{je pense} qu'il parle d'une des îles du golfe de Guinée: - S. Thomé, Annis Bone, Príncipe, ~~et Fernão do Po~~, les premières découvertes en 1470 et 1471; ^{qui de Fernão do Po découverte} ~~la dernière~~ ^{celle-ci} ~~depuis~~ 1485 et avant 1493, ^{celle-ci} ~~Yara~~ peut-être, celle dont parle le Duc de Ferrare, * étant ~~celle-ci~~ la dernière ~~et~~ découverte, † et pourtant plus près de la date de sa lettre. (†) Voilà tout ce que ^{j'ai à dire} ~~je peux dire~~ a votre laconique demande!

(*) Dans l'année de 1491 est revenue une expédition envoyée au Senegal en 1488 comme vous pouvez lire dans Piuntella (Ignacio de Costa) Annaes da Marinhã Portuguesa T. I, pag. 207 a 211 et 219.

Ecloga | Pastoral. | Floro, e Tibvano | por | José Jacome | Raposo.
 Lisboa, | Na Officina de Francisco Borges de Sousa. | Anno MDCCCLXXXIX
 Com licença da Real Chama da Commissão geral sobre | o Exame, e Censura
 dos Livros. | 4.º 15 pag. Na 3.ª pag. Ecloga | Pastoral |

sextinas. começa: Pompando alegre a rubicunda Aurora,
 Termina: E no meio do campo se apartarão.
 Apesar da declaração de sextinas, logo na pag. 4 começam
 as quadras q.º se trava o dialogo entre Floro e Tibvano.

O autor José Jacome Raposo, consta ser natural da Ribeira
 Grande na Ilha de S. Miguel, na Revista dos Açores
 (1851-53) Tomo 1.º pag. 63 e 87. um breves traços biographicos e algu-
 mas poesias deste autor, e vaga tradição desta Ecloga, que até
 se ignorava estar impressa

Nas Variedades de José de Torres Vol 7.º da 1.ª Serie pag. 215, 229
 e 232 - tem um Soneto - uma Ode e uma Decima, que naturalem-
 são as poesias publicadas na Revista

O mesmo José Jacome Raposo foi Escrivão (o 2.º) da 7.ª escrivã
 nha de Ponta Delgada - (Castro que servio Luiz Bernardo de
 Franca) que servio de 1795 a 1805

José Jacome Rapiº casou na M.ª. P. Grande 24 março 1862	João do Monte Pedroso Car. M.ª. P. Gr. 3 janeiro 1740 Victorina Jacome	M.ª. Carrero d'Andrade c. 16 junho 1691. M.ª. P. Gr. M.ª. Jacome Rapiº	} com 1689	Bilh. em Luiz Jacome M.ª. Carrero
Josefa Rosa	Manuel dos Santos M.ª. Alvares			

Parece ter usado do nome amplificado com Medeiros, por
 nima lista dos esrivões de P. D. antiga vem designado com o
 nome de José Jacome Raposo, porém nas modernas
 e nos livros de suas notas se assigna José Jacome
 de Medeiros Raposo, devendo notarse que em ambas as listas e
 precedido e seguidos pelos mesmos nomes de tabellião

Em ~~1792~~ 1790 era tab.º em V.ª Franca José Ricardo de Medeiros Jacome
 Raposo (vide test.º n.º 3:992 dos Resíduos) provaria
 fo do Poeta. e n.º 4:187

No Lo.º 6 de Registo da Cam.ª Municipal pag. 213 está o auto de fôrça h.ª univ.ª
 J.º Jacome de Med.º Rapiº. este mesmo apparece no Livro e receita de ill.ª
 de P. D. como esrivão infanses de Lançamentos em 1806 e 1810 - 22 agosto.
 em jan.º de 1811 já o esrivam era João Jac.º com de Med.º

Alvará de 31 de 8^{to} 1862-

7.º São 30 l. ao todo 25 portuguezes e 5 estrangeiros

Meteorologia -

Flocos de Neve - e as vidraças condensando os vapores aquo-
sos pelo lado exterior -

84?
14^{to} fevereiro de 1884
Por 187.º ^{na primavera} em S. Delgada, no largo da Matriz, pela
1 hora da tarde observei um rarissimo phenomeno nesta
ilha de S. Ilhiquel. - O vento era norte com aguaceiros
tenues, o sol apparecendo f. entre nevens, os flocos ^{de neve} eram
quasi invisiveis e desapareciam antes de tocar na terra
ou nos corpos, isto aqui na cidade aonde os reverberos
solares e a temperatura era superior á de zero.

Porém nos matos acima dos Arrifes o phenomeno cau-
sou verdadeiro terror por que os flocos eram abundan-
tes e persistiam, dando á paisagem um aspecto inso-
lito. Assim um pastor de José Rebello Borges de Castro
correu presuroso e assustado pa avisar do estranho successo
que nenhuma pessoa da freguesia, nem os velhos, da-
vam noticia! Lá junto das montanhas os farrapos corru-
ravam se sobre os individuos animais e plantas.

Tambem, não ha muitos annos observei duas
vezes, com largo intervallo, que as vidraças do meu
quarto da cama de manhã estavam embaciadas
pelo lado de fora demonstrando assim evidente-
mente que no interior do quarto a temperatura
era inferior aquella do exterior. - Uma vespera de um
noite frio resfriava o ambiente da casa fechada, em
quanto no exterior um ~~o~~ vento sul quente e humi-
do, condensava o vapor aquoso na superficie mais
fria do vidro; phenomenos aliás muy raros, - mas
que igualmente foram notados f. varias vezes.

Vide folha 33 e caderno n.º 3 pag. 70

De M^r. H. Harrisse. Paris 7 juillet 1890

Quand vous n'aurez rien de mieux à faire, résumez-moi la Carta de Jeronymo Montarrio. Je veux comparer votre ~~ma~~ traduction avec la mienne, car il y a certains passages que je ne saisis ~~pas~~ pas très bien. Maxime = "quiz convidar tua magestade ~~a~~ a buscar terra orientat (ate) as imaginações fantasticas." Par exemple.

Qui vous fait croire que J. Montarrio écrivant en juillet 1493 n'avait pas encore connaissance du retour de C. Colomb?

Traducción = ^{et très invincible}
Au Serenissime ... Jean, Roi de Portugal et des Algarves et de la Mauritanie maritime, le premier découvreur des îles fortunées Canaries, de la Madère et des Açores. Jerome Montarrio, suant allemand, très humblement se recommande à vous. Parce que vous avez imité ^{très} louablement le Serenissime Infant D. Henri, votre oncle, n'épargnant ni travail ni dépenses, ~~pour~~ pour faire découvrir la rotondité de la terre, et par vos soins, avez fait ^{mener aussi jusqu'aux} ~~tributaires~~ ~~de~~ ~~gens~~ de la côte maritime de l'Ethiopie et de la mer de Guinée, jusqu'au tropic de Capricorne, avec leurs marchandises; ~~et~~ c'est-à-dire, l'or, la graine du paradis, ~~poivre~~ ^{poivre} et poivre, esclaves et d'autres choses. Ainsi, avec votre talent vous avez gagné louanges immortalité et gloire, et aussi ^{de} très grande profits.

Il n'est pas douteux, que dans peu de temps, ceux de l'Ethiopie, presque des bêtes avec apparence humaine, étrangers au culte divin, par ~~leur~~ votre industrie, ~~se~~ perdront leur bestialité et deviendront ~~des~~ catholiques.

Maximilien, le très-invincible roi des Romains ayant attention à toutes ces choses, a invité votre Magesté à faire chercher la terre orientate du Cathay, très riche: parce que Aristote dit (dans la fin du livre deuxième de Coelo et Mundo), et Seneca aussi, livre 5. de Naturalis (Quest. Nat.) et le Cardinal Pietro Abate, grand savant de son temps, et beaucoup d'autres illustres personnes, pensent

que l'extrême orient habitable, ^{est} ~~est~~ très ^{vois} rapproché de l'occident, ce qui est prouvé: par les nombreux éléphants de ces deux (?) lieux, et par les bambous que les tempêtes apportent de l'orient jusqu'aux ^{rivages} côtes des îles des Açores. Ce sont infinis (pour ainsi dire) les arguments certains et démons-

trahifs par lesquels ~~peut~~ se prouve que dans ~~peut~~ de jours de navigation on arrivera au Cathay oriental.

Qu'on ne cite pas Alfragano et d'autres sans pratique, qui affirment que seulement un quart de la terre est découverte au dessus de la mer et les autres trois quarts sous l'eau; parce que dans

ces matières, on doit de préférence croire les expériences et les histoires probables, & que les suppositions fantastiques! certainement vous savez

que ~~beaucoup~~ plusieurs astronomes très ~~authentiques~~ recommandables ont nié la possibilité de vivre sous les tropiques et ^{dans} régions équinoxiales; néanmoins vous

avez, avec l'expérience, ~~proposé~~ que ~~est~~ c'était ~~des choses~~ ~~de~~ fausses et sans fondement. Qu'on ne fasse pas attention, (à leur argument) de que la plus grande partie de la terre est submergée, parce que au contraire c'est la mer qui est inférieure à la terre. Il y a encore la rotondité orbiculaire de la terre.

Vous avez bien des richesses à foison, et aussi d'vous avez des marins très instruits lesquels aimeraient ^{très} ~~très~~ de gagner l'immortalité et la gloire. Combien il

sera glorieux, pour vous, de faire connaître l'orient à votre occident, et combien le commerce ~~serait~~ vous serait profitable! Attendez encore, que les

îles de l'orient vous restent tributaires, et que souvent les rois émerveillés se mettront facilement sous votre protection. Déjà les allemands, les italiens, les ^{Britanniques} ~~Rhénociens~~ Apolloniens de la scythie, ceux que demeurent sous

la sèche étoile du pôle arctique, vous vanberit. Avec le Grand Duc de la Moscovie, lequel il y

a peu d'années, sous la dite étoile, a^{re} trouvé la grande
île de Groenlande avec une longueur de trois cents
~~lieues~~ lieues, dans laquelle une nombreuse population ~~est~~
est sous le domaine du susdit seigneur Duc.

Si vous finissez cette entreprise, on ~~se~~ ^{vous} vauera, comme un
Dieu, ou comme un autre Hercule, et si ça vous plait,
vous aurez pour ~~de~~ ^{servir de} ~~compagnon~~ ^{dans cette traversée} ce chemin, l'envoyé de notre
roi Maximilien, le seigneur Martin de Bohême, singulière-
ment propre pour atteindre le but. (conduire l'entreprise
à bonne fin) et plusieurs autres ~~et~~ marins experts qui feront
la traversée de la large mer, partant des îles des Açores
~~qui~~ lesquels par leur industrie avec l'aide du quadrant,
du cylindre, de l'astrolabe et d'autres instruments,
~~seront~~ sans craindre ni le froid ni la chaleur, navi-
gueront jusqu'à l'orient, avec une grande le vent et
la mer très calme; il ~~est~~ y a d'innombrables arguments,
~~pour~~ ~~vous~~ ~~rester~~ pour estimer votre Magesté.

Mais pourquoi éperonner celui qui court? Alors
que vous même, vous savez examiner tout jusqu'au port.

Tant écrire sur cette matière, c'est empêcher
celui qui court, d'arriver au terme. ~~Le~~ ^{Le} Tout Puissant
vous conserve dans ce propos, et ^{terminé} ~~que~~ la traversée, vous
soyez renommé avec immortalité par vos chevaliers. Vale.
De Nuremberg - ville de la haute Allemagne, le 14
juillet, (anno) salutis, de 1493.

J. Montano partant dans le futur ~~peut~~ ^{peut} ~~ne~~ fait
croire qu'il ignore ^{toujours} le retour de Colomb et la rée-
habilitation des théories qu'il recommande à Jean II.
Autrement, au lieu de citer Aristote, Senèque ~~et~~ ~~pour~~
en faveur de son opinion, il lui suffirait ~~de~~ ^{de} de
citer les faits, que Colomb venait de réaliser.

17 juillet. 1890

Resposta ao Biblico Postal de M. H. Harris de 12 agosto 1890
em 29 de agosto 90.

Que veja as notas e esclarecimentos que fiz à carta de Montevideo quando
eu ingressei no 1º Vol. do Archivio - pag 444,

que consulte a Memoria do Sr. Smeller sobre o Sr. Montevideo e des-
cripto da sua viagem a Portugal q' deixo escrita.

Resposta ao Sr. Harris e ~~ao~~ biblico de 20 agosto 1890
em 15 - 14^{to} 1890 -

Cher Monsieur -

Continuant a vivre dans la campagne, je n'ayant ^{plus} la possi-
bilité de consulter mes livres, ~~et~~ c'est difficile de répondre
précisément à vos questions. Par exemple ce que c'est le
cylindre qui avec le quart de cercle servait aux navigateurs?

Nécessairement ce serait un instrument, dont l'usage
se sera perdu à cause de son imperfection, mais que les
cosmographes anciens doivent décrire dans leurs traités.

Consultez *Germa Stricis - Appendix* ou même *Montucla
Hist. des Mathématiques (?)*

Quaservo a si em teu proposito = le quanticome dans ce dessin
dans cette intention, dans ce plan, dans l'idée de tenter cette entre-
prise.

Sob uma temperança uni temperada do ar e do ~~vento~~ mar (?)
meritas infindos. Temperança uni temperada, cest une
redondance vicieuse du traducteur, mais le sens bien clair
est que les navigateurs ~~separat~~ trouveront la ~~leur~~ calme
~~et~~ l'air de ^(le temps) ~~de~~ d'agréable température, ou douce, calme
tranquille, ^{et} comme la mer, dans le même état de calme.

(;) Mucitas = beaucoup = infindos = sans fin = infini, autre
redondance que j'ai traduit par: innombrables. (sans nombre)

"de seus cavalheiros seja celebrado com immortalidade"

tous les chevaliers ne se rapporte à aucune chose spéciale mais
signifie vent dire seulement ^{ton} votre peuple, ta nation &
consulte le Dicc. Bibliographica Portuguez por Samocencis -
Fran. da Silva dans le livre de Alvares da Torre (le traducteur)

qu'il vous fait. Le ~~nom de~~ Dans ma note (1) ~~je~~ j'ai dit qu'on suppose, que l'imprimeur serait Germain Gaillardet à cause, évidemment je crois, de la ressemblance des caractères typographiques.

Avec votre persistance je vous dirai que quelques fois il est bien difficile de lire ~~vos~~ ~~script~~ nos lettres quand les caractères sont très fins, agréer^{donc} ma demande ~~de~~ d'écrire plus lisiblement.

Bilhetes Postaux de 5 - 10 - e 14 de 1^o 1890

de M^l. H. Harriette.

- 1^o. Dis que o Tractado da Spera traduzido por, Frey Alb. da Torre, é pro-
vavelmente a 2^a edição do de Pedro Nunes 1537 por Ger-
man Gaillardet folio - exemplar d'Ulrei D. Luis e outro microphi-
to na Bibl. Nacional de L^o e que este é simplesmente tra-
do de Sacrobosco. Que faça comparar os dois. (por quem?)
- 2^o. P.S. Que mande examinar o Tractado de Pedro Nunes 1537 p.^a
ver se quando aonde tracta de "Martin Aff^o de Sousa ter propos-
to a Nunes varias duvidas sobre a navegação resultantes da
viagem q^e fizera a India pelos mares do sul..." se por
acaso ali se faz menção de Monetario (Munzer) de Behaim
ou de Colomb, ou dalguma carta ou mappa-mundi da ame-
rica?

Aonde foi impressa a folha avulsa com a carta de Moneta-
rio que em tempo lhe mandei?

Em que n.^o do Archivo dos Arcos foi impressa? (5^o pag 449)

- 3^o. Dis q^e em Schmetler nada ha d'original, mas sim em Krebstman
(na mesma colleccão de Memorias da Acad. de Munich VII-1854) ~~que~~
q^e mandou examinar os est.^s de Monetarios e sua viagem, em
que não tracta nem de Colomb nem de Behaim, somente de Jobst de
Munster que foi seu (hospede? am.^o?) em Lubecca. Que a carta de
Maximiliano deve ter sido escripta em 1491 antes da guerra com
a Franca (p^o q^e?)
- Que como já me disse em dois bilhetes postaux, o folheto d'Coora

de Galthardo - e foi impressa portanto depois de 1534 (isto é que
é a sua conclusão!) sendo sem duvida uma reimpressão de Sa-
crobasto trad. J. P. Nunes - e impressa em 1534 - pelo d.º J. Galthardo!
Que pode assim acontecer que neste Tractado de P. Nunes exista a
Carta de Monetario. Em todo o caso pede a confrontação da
folheto d'Evora, com o exemplar de Lisboa de P. Nunes.

4.º - Se conheço um grande Mappa-mundi Ms. assignado por Ni-
colay de Canerio ~~de~~ Jarmuense (2^m, 25 x 1^m, 15) pergaminho illu-
minado que reproduz o de Cantino, mas prolongando a terra
continental p.^a oeste, até ^{alem} do tropico de Cancer (como em Schöner)
o qual acaba de se descobrir em Paris, parecendo ter sido feito em
Lisboa J.º 1504 e no qual a legenda de Cantino em portuguez
parece ser reproduzida como se segue:

» A vera cruz chamada por nome, a qual achou pedralvares
» cabral fidalgo da casa derey de Portugal e a elle a descobrio
» vindo por capitão de 411111 naos qu'elrei mandava a calicut
» e nel caminho indulto ~~(Lisboa?)~~ foi com esta terra a qual terra
» se exem ⁽¹⁾esser terra foerme em aqual a muita gente de
» descriçãem (?) meus omes e mulheres como que ^(quando?) naos os
» pario, sim mais brancos.

Deseja comparar a m.^a interpretação desta legenda, com a que
elle mesmo fez.

Resposta aos 4 Bilhetes acima
de 8 gen.º 1890 -

M. Luciano Cordeiro (Bol. ^{de} 'Societé' de Geographia de Lisboa - 4.^a serie
n.º 4 - (1883) pag. 163 -) a fait une analyse de la plaque-
te d'Evora, que vous devez ~~ter~~ consulter; la il prouve que
le Tractado da Spera, esta la traduction ^{litterale} de l'ouvrage de Sacro-
bosto, comme celle de Pedro Nunes, mais qu'elle este probablement
faite par Gaspar Nicolas dans l'année de 1521 avant 1521, sans
aucune ~~modification~~ alteration.

La feuille contenant la Lettre de Monetario est une separata de l'Ar-
chivo dos Arcues, N.º 5, 1.^{er} Vol. pag. 444. Segu

(1) Em latins se dir = ^{e no qual caminha} o qual capitão indo topou com esta terra de
i nel caminho -

German Galthard est nommé imprimeur du Roi par la Corté-Real du 14 février 1530. dans l'année de 1509 imprimée à Lisbonne les libros de cartas mandadas le Misalle Evorense fol. dans la Bibl. Nat. de Lisboa) mort dans l'année de 1560 Mem. Litt. Port. T. 8, pag. 98

La Lettre de Monstario est contredit Cantu (Hist. Universelle - T. 13 - pag. 90 ed. Paris Firmin Didot - 1867) on y dit que Behaim a désapprouvé ^{le projet} ~~les idées~~ de Colomb, d'aller en orient par l'occident présenté au Roi de Portugal D. João II.

Le Roi D. João II est mort le 25 - octobre 1495 il faut donc que la lettre soit antérieure.

Comme il existait à St. Sebald de Nuremberg, l'inscription tombée sur la tombe de Monstario on doit connaître la date l'année de sa mort.

La lettre de Monstario n'existe pas dans le Tractado de Pedro Nunes. Il est bien difficile, avec des MSS ouvrages uniques existant à Lisbonne et à Evora, faire des confrontations, qui d'ailleurs sont faites par M. Le Cordeiro.

Pour la reconstruction de la légende portugaise de la Mappe-Monde de Nicolai Camerio, ^{Jarocostum} ~~Genois~~ - elle est toute faite dans votre Corté-Real pag. 80. Les mots qui suivent : mot cabient, qui débord paraissent inintelligibles "ie nel caracho induto", sont ceux de l'antimo ^{des figures} ~~celles~~ et sans aucun sens; ainsi caracho est ^{ind} ~~capitao~~ ^{caminho}; induto foi, c'est indo, (suivant sa route) ~~to foi~~ et to foi c'est topion, (rencontra) qu'on a séparé et changé. ~~le p~~ en f.

mellieres como quas mais os pario sun mais biancos
molheres como fuas mães os pario são mais brancos

Je note que le g du 3^e mot quas (qui n'est pas portugais) a été confondu avec le s qui peut-être ~~avait~~ ^{ancien} ~~aurait~~ la forme ~~da~~ ^{de} f sans le trait horizontal, sic f. Le brancos révèle la langue ^{de l'auteur} ~~de~~ ^{genuis}, qui ainsi ~~modifia~~ changea le mot portug. brancos. Evidemment on a voulu reproduire l'antimo mais on s'est par hasard ou ignorance on le introduit des germes et des erreurs.

La mort d'une nièce et le retour en ville le jour ou le paye

? Recebes o exemplar de Bibl.^{ca} Acciana mandado um fim de julho

partait, ma fait retarder celle-ci.

Meteorologia

2.^a feira 30 de q.^{to} de 1891 - pelas 4 horas da manhã - deu-se o mesmo ^{fato} descrito (abraz folha 29) de estarem todas as vidracas do meu quarto da cama, voltadas ao Norte e Leste com os vidros embaçados pelo lado de fora. O vapor d'agua condensado nelles era tão abundante que escorria pelo vidro abaixo formando regatos. Até 29 reinou vento norte frio por 15 ou 20 dias, neste dia voltou para Oeste humido - Na manhã de 30 havia um nevoeiro cerrado a temperatura interior de 13 a 14 graus cent. a exterior de 14 graus, o que explica a condensação exterior na superficie do vidro com menos 3 a 4 graus de temperatura q.^o a exterior.
Estanto.

Favas precoces - 1892 - (Vide ervilhas pag. 10)

Na 2.^a feira d'entrada 29 de fevereiro de 1892 comi favas verdes, produzidas nos Prates -

Morangos - na 4.^a feira 11 de maio vieram vender-me morangos cultivados p.^o Je.^o Landido Furtado em Prates de Leão, 1892

Temperatura 7 e 8 de 10^{hrs}. 1894

Barometro 7

Vento S.S.W e S.W velocidade maxima 11.50^h da noite de 7 - 93 kilometros

Na Docca imenso destroço. Mais de 150 metros de muralha farrasado ali ao nivel do mar.

O enorme guindaste Titan (de custo de 300,000 francos) desapareceu, tendo cahido na bacia, ou pelo impulso do vento ou por lhe faltar a base.

Um jatocho alemão de quarentena, perdeu as amarras (pela queda do guindaste ou da muralha) e veio dar a costa junto ao castello de S. Pedro ^{pelos 5 da manhã} salvando-se muito grosamente toda a tripulação excepto duas pessoas que tentaram escapar no bote.

A Docca Flutuante submergiu se provavelmente por ter soffido algum rombo. Desapareceu vagarosamente pelas 10^h da manhã do dia 8.

Um vapor que estivera a metter o veio do helice garron cahido sobre outro que fez rombos, ficando o 1^o com os palhetas do helice partidas. Este de tal modo embrouhou a amarração com as do pontão da casa Bern-Sande, que se tem conservado empadados um no outro.

Os caixes da docca e armazens ficaram muito estragados com as enormes massas d'água que da face superior da muralha cahiam em cascata do lado interior.

Satiras prestam, sátiras são boas!

Com a pretensão de tractar scientificamente um assumpto altamente escabroso; ~~Satira~~ a ~~de~~ ~~um~~ ~~romance~~ semi-porographico com o titulo: O Barão de Lavos.

Antes ~~porém~~ ^{Sem entrar} ~~de~~ ~~ascender~~ ~~o~~ ~~assumpo~~ ~~principal~~ ~~do~~ ~~enredo~~ ~~Romantico~~, estudemos as tendencias do autor, claramente reveladas na ~~seu~~ ~~escripto~~, ~~e~~

Sem duvida, o autor acha-se affectado gravissimamente, ~~de~~ ~~uma~~ ~~modesta~~ molestia produzida pelo terrivel Microbius excentricus novissimus ha pouco apparecida em Franca, e de lá transportada para Lisboa, Loubra &

Alphonsa Nephelibatas (x) se querem alguns apellidar para assim a sombra deste novissimo palavrão, ~~passarem~~ ~~por~~ ~~terarem~~ ~~forma~~ ~~e~~ ~~gloria~~ ~~frustrate~~ para ~~uma~~ ~~terrificante~~ ~~degloriosa~~ e ~~sem~~ ~~elle~~ ~~desde~~ ~~já~~ ~~se~~ ~~imporando~~ ~~se~~ ~~com~~ ~~uns~~ ~~talentos~~ transcendentis, uns protentos de GEMES, uns apustollos aureolados, annunciando ao mundo, novos mundos desconhecidos, na litteratura, novos horisontes vastos e resplandecentes de uma luz nova e mais brilhante que todas, até ha pouco, conhecidas!

Na boa fé e conforme suas aspirações vaidosas, julgam-se, ~~si~~ ~~nas~~ ~~alturas~~, ^{naquellas} dispensados de senso commum, desobrigados de se servirem da linguaagem conhecida, e para maior realce do seu estillo bombastico, inventam palavas, buscam termos archaicos, ~~copulam~~ ~~as~~ ~~termos~~ ~~e~~ ~~palavras~~ ^e ^{obsoletos} ~~palavras~~ com a maxima impropriedade e antinomia, tomam um thema não para exprimir ~~as~~ ~~ideias~~, mas unicamente para ostentarem o seu extravagante vocabulario!

Outro caracteristico da novissima escola, é a constante applicação dos termos technicos de uma arte, ás ~~outras~~, invertendo seu sentido natural e restricto, com o fim unico de ostentação! A' muzica applicam os termos da pintura ou da esculptura, e vice-versa a estas, os ~~termos~~ ~~proprios~~ ~~della~~.

Não contentes com este abuso, vão ainda forrugar nos tractados scientificos, para assim adquirirem os forros ~~de~~ ~~seu~~ ~~terminado~~ ~~o~~ ~~uso~~ ~~de~~ ~~palavras~~ sobre as ~~novas~~.

de petulancia — ninho mimado — garfava por incertia. —
 a fronte caliginava-se — ~~alcançar~~ porejou um filho —
 (feliz e importante descoberta!) os vícios bacillavam —
 as eventas — assim por diante em 548 pag. de que só ^{34 pag. se} escul-
drinharam (este verbo segundo o autor equivale a esquadriñar,
 mas leva-lhe a vantagem de ser muito mais bonito)

Assim um paciente lexicographo só ~~neste~~ neste volume
 poderá colher elementos preciosos para dar a' ler um novís-
 simo e originalissimo volume de uma lingua prima
 co-irmã do Nolapsetok (2)

Em tempo uma freita prebentiosa, pedia a um poeta seu
 admirador, ~~uma~~ lhe preparasse uma lista com 12 pala-
 vrinhas bonitas para enfeitar o discurso; se ainda visse
 não uma dúzia, mas centenares acharia n'um só volume!

Onde estás ~~oh~~ Camillo! que ~~falta fazer~~ So tu com teus
 acitales poderias submeter tanta audacia, flagellar
 tanta ineptia, corrigir tanta tolice!

Não sei o que seja o autor, se um nephelibata, se
 um insubmisso, um realista, um inconsciente ou
insciente? mas o que se pode affirmar é que não
 escreve portuguez, e ser um refinado tolerão com perten-
 ças a literato, um vaidoso paspathão, com fumacas de sa-
 bio, cujo trabalho unico é injectar ^{disparatadamente} sua prosa, os
 insupportaveis gallicismos, ou os palavrões que inventou!!

Ramalho Ortigão, e Eça Queiroz deram o exemplo, agora
 os discípulos menos talentosos fervilham, n'um furor de
 celebridade, que attinge as raías do disparate e do absurdo.

3 de julho 1891 —

Vide o Portuguez journal de Lisboa, de 26 de julho 1891
 e seguintes o que diz Laturra p.^a a respeito da lista de palavrões
 q^e lhe remetti em 17 de julho.

Distribuição da Bibliotheca Azevediana

- 102 João Machado de F. e Maia - } 31 exemplares 1893 - P. D.
- 103 Arão Cohen - } P. D.
- 104 Amancio Sobrosa Lago da Cam.ª " "
- 105 Dr. Hermanno de Med.ª Camara - " "
- 106 J. V. de Paula Nogueira } Distribuição
- 107 Motta Rego - (João da) } da Commissão Scientifica
- 108 Rego Lima - (J. M. do) } em agosto de 1893
- 109 M. Emydio da Silva " " " "
- 110 Ant. Fructado (Lourenço Marques - Africa) 1894 junho 1)
- 101 Jos. M.ª da Camara Coutinho " 9.º P. D.
- 102 Martinho Aug.ª da Fonseca Lt.ª 25 R. da Palmeira (1897)
- 103 José M.ª Lordeiro de Sousa Cap.ª Engenheiro P. D. (1898)
- 104 Frey Ant. do Presépio (Ant.ª J.ª Mouriz) nat. de Brabo Beice P. D. (11)
- 105 Seminario d'Angra (1899)
- 106 Dr. Vicente Machado de F. e Maia J.ª (1900)
- 107 Joaquim Bensaude } Pa 192000
- 108 Alvaro Bensaude } " " "
- 109 Raul Bensaude - Paris, rue Madrid
- 110 Prospero Perugallo - Corso A. Pedestri 12 - Genoa - Italia
- 111 Amendo da Silva - Lt.ª

Resposta ao Officio de 5 de fevereiro de 1892, do Secretario
Geral - da Academia Real das Sciencias de Lisboa - Manuel
Pinheiro Chagas - convidando-me para a coadjuvar na
empresa, que o Governo lhe cometteu, de fazer digna-
mente representar Portugal nas proximas festas do
4.º Centenario da Descoberta da America
por Christovam Colombo.

M. S. J. M. S.

Tendo a honra de accusar o officio de 5 de fevereiro
corrente, em que V. Ex.^a se dignou transmittir-me o
convite da Academia - para a coadjuvar no inter-
sso de fazer representar ^{dignamente} o nosso pais, nas festas de
4.º Centenario de Colombo, em Madrid.

Quanto a formar, nesta ilha, uma Sub-Commissão, sinto
duer a V. Ex.^a que infelizmente não encontro aqui nin-
guem que se dedique ao estudo da historia das des-
cobertas geographicas.

Não dependendo unicamente da vontade, emprehen-
der qualquer estudo especial, quando faltham os
elementos indispensaveis, ~~elementos~~ como acontece no
isolamento de uma pequena ilha, e não tendo tido
a fortuna de descobrir alguma pista a seguir, por
que isto, na maior parte das vezes, é um mero acaso,
vejo-me assim forçado a uma completa abstenção, pelo
que respeito a qualquer trabalho proprio e original.

Desejando porém ~~com~~ ponderar, quanto possível,
aos institutos da Academia, mandei imprimir
um capitulo inedito das Sauclades da Terra
do Dr. Gaspar Fructuoso, em que ~~descreve~~ trata
da descoberta da America p.^o Christovam Colombo,
que posto não ~~contem~~ grande valor absoluto, todavia ^{tem tido}
muitas vezes citado incorrectamente. O texto foi conferido cui-
dadosamente com o original do Marguer da Praia e
de Monforte, e assim poderá de futuro ter fe'.

(1493)
Como documento valioso para a época, fizei reimp-
riri a Carta do Sr. Jeronymo Monetario a D. João II,
nella alem das outras referencias a Martin de Behaim,
recomenda, como de infallivel resultado, a empresa da
coberta do oriente, navegando para o occidente.

N'esta occasião envio ~~o~~ dois exemplares da
Memoria sobre as Corte-Reals, e o do Tractado das
Ilhas Novas, por Francisco de Sousa, para a Aca-
demia enviar a Madrid, se assim o ~~for~~ ^{for} con-
veniente, ou dispor delles como melhor lhe approv-
reservando a remessa dos outros dois escriptos por
quando estiver terminada a impressão.

A Memoria e o Tractado apesar de se referirem a
epocas posteriores a 1492, ainda assim tem intima
relação com o assumpto, segundo penso.

Pelo que Permitta-me V. Ex.^a que aproveitando
esta occasião, lhe lembre e a Academia, um alvito
de grande alcance historico, qual seria o de convidar
o Ex.^{mo} Marquez da Praia e Montforte, a quem a decida
a confiar-lhe o MS. original do Sr. Fructuoso, pa-
ra ser impresso, salvando, assim do imminente risco
de ser aniquilhado pelo fogo ou outro qualques
sinistro, depois de ter atravessado incolume tres
seculos justos, ^{terido} ^{por} ^{pois} o Sr. Fructuoso morreu em 24
de agosto de 1591 - Seria esta uma commemoração
devida ao virtuoso escriptor e um grande serviço
feito a historia.

Terminarei Agradecendo os benevolos expressões em que V. Ex.
se dignou honrar-me.

Seu Guardador a V. Ex.^a Ponta Delgada

20 de fevereiro de 1892.

Ex.^{mo} Sr. Manuel
Pinheiro Chagas, Dignissimo
Secretario Geral da Aca-
demia Real das Sciencias de
Lisboa

O Socio Correspondente

Ensaio Bibliographico (vide fol 16)

2.^a edição

Começada em 10 de 9.^{to} de 1890 e concluída a 20 Janeiro de 1892 -

Exemplares distribuídos: (offerecidos):

- 1 Academia R. das Se. de Lisboa -
- 2 Bibliotheca da Cam.^{ra} dos Deputados (Lisboa)
- 3 Parão de S. Clemente (Lx.^a)
- 4 D.^o Pedro Augusto Dias - (Porto)
- 5 Domingos Garcia Peres (Sehulal)
- 6 Joaquim d'Arango Porto
- 7 Augusto Xavier da Silva Per.^a (Lx.^a)
- 8 Joaz.^m Martins de Carvalho (Coimbra)
- 9 Annibal Ferd. Thomas (Lousã)
- 10 Bibl.^{ca} P. do Porto -
- 11 " Nac. de Lisboa
- 12 Visconde de Castello (")
- 13 Aut.^o Fr.^{co} Barata (Evora)
- 14 Bibl.^a Publica d'Evora.
- 15 Alberto Pimentel Lx.^a
- 16 D. Agostinho d'Ornelas Lx.^a
- 17 D. Venancio Deslandes - (Lx.^a)
- 18 D. Pereira Caldas (Braga)
- 19 D. Adolpho Ferreira de Loureiro (Lx.^a ?)
- 20 Manoel Pinheiro Chagas - Secret.^o geral da Acad.^a N. das Se.^s e Lx.^a
- 21 Agostinho Leite Pach.^o de Bett.^o Lx.^a Largo da Cruz da Rocha - 21 - 3.^o
- Bibl.^{ca} da Ajuda Lx.^a
- " da Universidade de Coimbra
- " Publica de Braga -
- " Gabinete Portuguez de Leitura do Rio de Janeiro -
- " Soc.^{de} de Geog.^a de Lisboa -
- " Municipal d'Angra -
- " do Gremio Litt.^o da Horta
- " Publ. de P. Delg.^a
- P. W de Brito Aranha Lx.^a
- D. Theophilo Braga - Lx.^a

Thomaz Rib.^{no} Lx.^a

Fr.^{co} Marques de Sousa Viterbo - Lx.^a

10 ex., a M.^l Gomes Lx.^a p.^a vender a 700^{ms} fortes

José Bot.^{no} de Mello S. Miguel

Cap.^m Fr.^{co} Affonso Chaves "

D.^r Eugenio Bar Pacheco "

D.^r Aristides Moreira da Motta "

2 José do Couto, "

D.^r Hug.^o do Couto "

Manuel Joaq.^m de Barros Alferes "

Fr.^{co} M.^a Sulpicio P.D. (2 exemplares) "

Ji Pedro da Costa "

Amancio Sil.^o Gago da Cam.^o "

Listra Augustus Ribeiro R. de S. Felippe Nery n.^o 40

" João Carlos Roiz da Costa

" Alfredo de Mesquita 1892

" M. Emydio da Silva 1893

" Eduardo Abreu "

Jayme Batalha Reis - Consul Portuguez em Newcastle ou Tyne 18.

Bibl.^{ca} do Palaeis de Cristal do Porto.

Joaq.^m Gomes de Macedo (Porto) vendido 700^{ms}

Aut.^o Custado em Lourenço Marques (1894)

José M.^a da Camara Coutinho " P.D.

6 exemplares offerecidos em março 1895 p.^a o Bazar a favor de Aryb de Mendicada de P.D.

1 D. Martinho Aug.^o da Fonseca Lx.^a 25 R. da Palmeira.

1 Jeronymo Pereira das Neves Lx.^a (Bibliophilo notavel) 1898

1893 - 7 julho. Durante todo o dia Sol eris isto é de cor ru-
vermelhada, porém pelas 6^{1/2} da tarde, ainda na^{to} acima de hora
de apresentava-se como um globo vermelho sem o menor
brilho e tanto que qualquer binoculo ou ocular se podia impu-
nemente assentar n'elle. Sobre a sua superficie distinguem-
se com qualquer d'aquelles instrumentos 7 manchas ou man-
chas bem distinctas alem de outras, que como grãos de
areia se tornavam difficil de contar.

P.^o João José do Amaral -

filho de { Fr.^o Di. Amaral (Povoação)
Rosa M.^o (Água de São)

n. 1-8^{to}. 1782 - bapt.^o a 6 seg.^{te} na P.^o de São João de
Água de São.

Padrinhos Eusebio de Med.^o e sua f.^o Jacintho

M. Ex. Sr.

Em conformidade com o meu officio de 20 de fevereiro ultimo tenho a honra de enviar ~~um~~ a V. Ex. para favor presente a Academia, um pequeno caixote, contendo 50 exemplares, do Centenario n. 25 em cartao e 25 em papel vergé e bem assim dois exemplares do Exercício Bibliographico 2ª edição, um p.º a Academia e outro que V. Ex. se dignar ~~se~~ aceitar como tributo de ^{meu} respeito e de ~~meu~~ admiração.

Incluo o conhecimento da ~~agencia~~ ^{Empresary} da ^{Insulense} Compañia de Navegação Açoriana, a vista do qual será entregue o ~~caso~~ volume.

Deus G. do 17 de março de 1892.

M. Ex. M. Pinheiro Chagas Dig.º Secretario Geral da Acad. R. das Sc. de Lisboa.

Luto.

Por decreto de 25 d'agos de 1862-

- 6 meses - por marido, mulher, pais, filhos, avós, netos, bisavós
- 4 meses - sogros, sogras, genros, noras, irmãos, cunhados.
- 2 meses - tios, sobrinhos e primos co-irmãos -
- 15 dias - parentes mais remotos.

Gafanhotos d'arribada nos Açores 1844

No Açorianos Oriental n.ºs 501, 502 - e 504 se vê que em 16 de 9.º de 1844 tendo reinado vento S.E. por alguns dias, appareceram nas em P.D. grande n.º de gafanhotos de um tamanho duplo dos indigenas e de uma cor avermelhada.

No mesmo dia appareceram nas ilhas Terceira e Fayal. Um navio inglez navegou 150 milhas de mar coberto dos ditos gafanhotos, provavel mente vindos d' Africa.

A Monsieur George Pouchet - Professeur au Muséum
de Paris -

Juin, 10 - 1892

Nous avons un adage, qui dit: Mieux vaut tard que
jamais, lequel me cadre parfaitement.

Depuis 1887 j'attends l'occasion de satisfaire à votre
demande d'une tête d'un fœtus de Lachalot, seu-
lement le 1^{er} de ce mois-ci on a pris à Capriblas
une Lachalot femelle de 15 mètres de longueur,
qui était grosse. Le fœtus avait 4 mètres de long.
et devait être pris de manière à ce que je pense
et pourtant dans les conditions exigées par vous.

Depuis 1887, c'est la première fois qu'on a
pris une femelle grosse, ainsi le retard est seule-
ment dû au hasard capricieux.

J'ignore si vous avez encore le même intérêt pour le
fœtus, que alors, ~~ou vous préparer~~ quand votre ouvrage
sur les letacis était en préparation, en tous cas je vous
envoie la tête demandée par entremise de Mess^{rs}.

Tatham Bromage & Co de Londres (1) aux quels j'ai demandé de
vous l'envoyer avec la plus grande promptitude.

Selon vos instructions la tête a été mise dans
une barrique toutafait enveloppée avec du sel marin.

Pour les frais j'ignore encore le montant, plus tard
je vous le enverrai.

(15 pous que com o cambio actual calculo
em 65 francos - que manda um
bilhete do Banco de France de 50 fr. e
o resto em estancas pithas de 1 fr. e de 0,50
com as despesas em Londres & total 23 £ 2 20 ou 82 francos

Vide nota em pag 41

(x) Gracechurch - St. 9

Responder em 11 de janeiro de 1893. Quando que em
26 de 8^{to} pp. me tinha enviado os 82 francos, e tinha
feito as despesas necessárias p. a dar qual o destino da
da sua carta e o dinheiro.

W. e' pelatinis a carta
adriaca pag 41

Cópia - da carta do Governor Civil -
111^{ma} 2^a 1^a 87.

É com grande sentimento que venho pedir a V. E. favor de mandar eliminar o meu nome do n.º dos socios do Club Michaelense, por que não posso pertencer a uma associacão, onde, alem dos jogos licitos e permittidos, se dam outros illicitos e prohibidos pela lei e contra o preceituado nos respectivos Estatutos.

Aproveito esta occasião para pedir a V. E. outro favor, o de mandar o cobrador receber as mensualidades de que sou devedor.

Sou em estima e consideracão X
Palacio do Governor Civil
5 de julho de 1892

Bento José Pinto da Motta.

do qual respondo:

111^{ma} 2^a 1^a 87.

Respondendo á carta de V. E. datada de 5 do Corrente, do Palacio do Governor Civil, em que me expressa grande sentimento por deixar de pertencer ao Club Michaelense cumpro-me communicar a V. E. que tal sentimento teve desaparecer pelo simples motivo de que V. E. nunca foi socio deste Club.

Foi V. E. convidado, é verdade, pela Direcção Franca-eta, pouco depois da sua chegada a esta ilha, para pertencer a esta sociedade, mas não se tendo V. E. dignado responder-me, entendo ella, e muito bem, que V. E. recusava o convite, e tanto assim, que publicando se em fevereiro ultimos, uma lista dos socios, junto aos novos Estatutos, o nome de V. E. não foi incluido.

Não tendo pois V. E. reclamado, não tendo usado dos direitos de socio, nem cumprido nenhuma das obrigações correlativas, vejo agora com grande surpresa, a pretensão de V. E. de querer considerar socio, unicamente para ter occasião de se despedir, ou antes dizendo parece, para

hora de representar.

Permitta-me V. E. dizer-lhe, que não fui deido
de protestar contra tal ~~measura~~ e em todo m
thor fundamentos que existiam na sociedade ha
quasi 60 annos, contando em sua primeira lista fe
cionarios e magistrados, em todo o periodo da
sua existencia jamais foi feita ~~menção~~.

Deus guarde a V. E. Luiz Macken

Leuse 6 de junho de 1892

W^{mo} Ex^{mo} Sr. D. Bento José
Pinto da Motta

O Presidente

Sociedade de Cultura

Replicou a 7 dizendo que se julgava ~~boa~~, e não ta
sava de um direito de que ninguém o podia privar.

Luz não desconsiderou a sociedade pedindo para
ser riscado. Luz obedeceu a um principio de di
gnidade não querendo pertencer a uma sociedade
aonde ha jogos prohibidos... e que ficaria confu
dido e teria de se penitenciar se não fosse ver
dadeiro o motivo que alegou p.^a basear o pedido.

Acaba dando p.^a feito isto.

x

1894 - 30 agosto Medi um castanheiro que um metro ac
do solo, tem 4.6 de circunferencia, está na quinta da
Fajã que foi de Nicoláo Ant.^o Borges e hoje de suas
mães, de tras da casa em que está a Ermida de N.^a
da Conceição.

Monsieur George Pouchet -
Au Muséum à Paris -

Le 17 décembre 1892 -

N'ayant reçu aucune réponse à ma lettre ^{du premier} d'octobre dernier, je crois que ~~elle~~ ^{ou encore plus} vous ne l'avez pas reçue. Je ~~crois~~ ^{crois} aussi que vous soyez malade après votre retour du Spitzberg.

Dans ces circonstances ~~que~~ je vous prie d'avoir la bonté de ~~me dire~~ résoudre mes doutes.

Agreez Monsieur mes civilités empressées.
Hé.

P. S. Les frais de la tête du Lachallot que j'ai voulu ~~ai~~ ^{ai} envoyé ici et à Londres montent à 82 francs - que vous m'adresserez ~~en~~ ^{en} billets de la Banque de France et les fractions en timbres de 50 centimes et d'un franc.

Respondo que já tinha ha muito mandado o valor dentro de uma carta, e que já tinha feito as devidas reclamações ao correio de Paris?

Recebi a carta com 81 francos em 25 de Março 1893

Monsieur le Président de la Société de Géogr. de Paris
Le 28. mars 1893 - Ile de S. Miguel (Acores)

J'ai le ~~bon~~ plaisir de vous adresser par la Poste 11 photographies de l'île de Santa Maria, (Acores), ~~que~~ (depuis longtemps j'avais promises) ~~à la Société~~, ~~mais~~ que je viens de recevoir de Monsieur mon ami M. le Capitaine Francisco Affonso de Chaves, ~~photographe~~ amateur de photographie, qui pour les offrir à la Société de Géographie.

Agreez Monsieur le Président, mes civilités empressées.

Stanks.

Agadeceram em Carta de 11 abril 1893 -

João Albino Seigoto, cantor, um pintor e decorador que
Nizina mal d'elle. Este era José Antônio, homem alto, m
groce turguim

Sonetos

Negra tranca de ferro, e de ar sombrio!
Cara de chumbo livida e espalhada!
Frispa amarella e verde ao sol tostada,
Que nos beijos tens saude de bacio!

Como! par'caudi tu morto beijo
Ceo mummia de Egypto, tão mirrada,
A petulancia tens, e alma damnada,
De insultar me com loucos desvario!

Seis de jacarandã, e é bruto especto,
Que cu paratissim digno mimistrago:
E' lavoro de poeta, e' um doncho.

Toma-a lá por acamo: assim te pago.
Sê o n'esse fivinho de cão preto
Sara quem beijo peido miço e cago (1)

Cara da infancia, alforge de trapassas
Retrato da estelida viliza,
Deshonra, e cumunhão da natureza,
Escoria das mais pifias torpes raças.

A sine autose a nascias só umbaças
Nogue, fazes sem arte e sem destreza;
Seis só quem não tem gosto e agudeza
Te procura, e só orie tuas furnaças.

Que sabes tu pintar, oh! feio barba?
 Que sabes tu domar, vil tagarella?
 Que fagas mais que nojo e porcaria?

Queres tu rediatar-te a aquarella?
 Foi pinxel mette a lingua n'uma pia
 Chica de merda rala e amarella.

Qual e negro bejuro, que surges,
 Ao ver brilhar de archote a luz, mais pura,
 Logo apagal a cum a sa escuria
 Foi ver se um morto feio e tao nojoso.

Tal, picare, as neiras, das engenhoso,
 Que e' as patas fazes horridura,
 Ao ver minha lustrada douradura
 Calamuniar me quer slouco e furioso.

Pois bem. Ague arde em te raiva emira
 Vomita com teu fel, da muito xurro,
 Lanca da alma a peçonha viperina!

Mas qui? Ladras em van, em van disarrio;
 Que e' o vicio que se esquinha na latina
 Luz, mais que e que tu pres com maõ de burro.

Se de versos como figo que esbandalha
 Arrogancias, a tua nar dei corte,
 Foi so para esta arma eterna e forte
 Nunca empregar contra injuria carnalha.

Mas ja que honrar-te queres e' esta maldade,
 E pretendes ate, sem que te importa,
 A descarga levar pior que a morte,
 La te vai a quillim com voz de paltha.

Nunca insultes, oh! raça de patetas,
A quem pode cortar o rabo e orelhas.
Oh! besta, nunca insultes os pedras.

Que, arripandido, as barbas e as quidellas
Tu te hasde arripelar; com suas sethas.
Do inferno se hasde ver assado em grethas.

Acido-me ha tanto annos e damnado!
Esmiuto já. Ven tu, Estio supremo,
Livremente este cão, mordax no inferno,
E varte pês e suas bexas amarrado.

Vá de um burro na pelle amortachado.
Vá de chofre e ladino ar chas eterno.
Co'as ceastas e monstros, do sto Arvens
Ladro longe de mim desespiciado.

Longe da quite, oh! tentador, maldito!
Vae com tua arrogancia temeraria
Estorciar nas vitrarchas do Cucito:

Sim, longe de mim, bruta alimaria,
Entre os dragões saltar e conter o peito.
Dess'alma negra, estúpida, e falvaria.

(~~Abraço ao Sr. Dr. ...~~)

~~Abraço ao Sr. Dr. ...~~

Vide atas fol 28 verso.

J. J. de M. Rep. Em julho de 1811 ainda assignou o termo de entrega
da chave do cofre da Alf. de P. D. (L.º 10.º fol. 402 do Registo)
porém em 9 de 7.º já era fallecido.

(Segue de pag 8)

A M.^l Jones -

pedidos em 21 jan 93

- Traducção dos Sonetos de Authero de Zuental p.^o Dr. W. Storch. 1887, em Munster. 8.^o (recebi).
- Joaquim d'Araujo a morte de Authero - Poetisa
- x Tesouro Poetico da Infancia p.^o Authero de Zuental. Porto 1883
- x Guia Illustrado de Lisboa 1 vol. 11000^o
- L'Année Scientifique p.^o Louis Figuier, logo que se publicou o anno de 1892

Revista de Portugal p.^o Eça Queiroz de Porto -

os 3 n.^os 7, 8, e 9 de janeiro a março de 1890 que tem

pedido em 24 jan.^o 93 um escripto de Authero de Zuental.

M.^l Jones 20 fev.^o 1893

pedi não e' o q' recebi

- O Volume do Dr. Storch q.^{ue} traducção de poetas portuguezes e Braxileiros ~~deveria ser~~ ^{deveria ser} a traducção dos Sonetos de Authero de Zuental - Munster 1887.
- A Hist.^o del Nuevo Mundo por Lobo publicada pela Soc.^{de} de Bibliophilos Andaluces, Sivam de os Vol. 2.^o e 3.^o (não tenho o 1.^o) Já recebi o 1.^o.
- Também não recebi ainda a Poesia de Joag.^m d'Araujo a morte de Authero pedida em 21 de jan.^o ultimo

Pedidos a Mr. Lynn - 21 - abril 93 -

Da Livraria Internacional 96 Rua do Arsenal Lt.^a

" O Vol.^o ~~XVII~~ XVII da Bibliotheca Republicana Democratica - Theoph. Braga.

" ~~Theoph. Braga~~

" Authero de Zuental - As Primaveras Romanticas

Portugal p.^o a Livraria d'Alfonso

O Cathalogo de Livros antigos de J. Pereira da Silva, Livraria 1893.

Recebe a Feira 4 de maio

M.^l Jones

- Boletim da Soc.^{de} de Geogr. de Lt.^a n.^os 10 e 11 da 10.^a serie De casa de Hachette & C.^{ie} de Paris - Les Mimes de Fléroudas par G. Dalmeida (3 ff.) La Prodigieuse par P. A. d'Alarcon trad. (1 ff.)

- Gallardo - Ensaio de uma Bibl.^{ca} Espanola - Madrid.
os Tomos 3.^o e 4.^o

pedidos em 18 maio 93
- Hist.^a del Almirante D. Christoval Colon p.^a D. Ferrnando Colon seu hijo - vol. V y VI de La Coleccion de libros Nuevos e Livros q.^e tratam de America - Madrid - (6 pesetas)

me } Barros de S. Clemente - Doc.^{tos} p.^a a Hist.^a das Cortes Gerais da nacion portug.
Sorne } guerra - T. IX (se ja appareceo)
Alberko Pissinittel - A ultima corte do absolutismo em Portugal - 16

1d. 78 agosto } A Nova Alvorada, da 1.^a semanal de Fannaliçao todos os n.^{os} d
o 1.^o e assignatura p.^a o que se seguir. (Recibi)

Do catalogo de Almeida 4.^a Porto, rua do Almada.

- O Decameron - contos de Boccaccio trad. Lisboa 1887 - 7 vol. (28100)
- Authers de Zuzental - Relatorio e Projecto de Estatuto da Liga Patriotica do Norte - Porto 1890 - 8.^o (500)

30 agosto 93 } J.^o Silvestre Pite.^{ro} T. 17 e 18 da Hist.^a dos Estabelecimentos Sci-
ficos

recelo } Theophilo Braga e a sua obra p.^a Teixeira Bastos 1 vol Porto 1893
doi } Livros Clamios - O Infante D. Pedro lhr.^{ca} de Landim 1.^o Vol.

pedidos } Canovas del Castilho - Bibliographia Colombiana - 1893
731 } Instituto Coimbra o n.^o de maio de 1893 (N.^o 11 do vol 40.)
d. Mel. Gomes

2 de 10 de 93 } Inventario da Pombalina na Bibl.^{ca} Nacional de L
Revista Luntana por J. Leite de Vas.^{lhr} Porto 2.^o anno n.^o 2

Recibi } Cancioneiro de musicas populares Porto - Rua de D. Pedro n.^o 1
Os 7 fasciculos publicados e os que se lhe seguiram (o

pedidos } Anuario da Soc.^a Universidade de Coimbra { 1892 -
realizados } { 1893 - 9

recibidos } Louis Figuier L'Année Scientifique - de 1893

T. 16 do Dicc. Bibliographico - recebido

Edgar Prestage Traduccao inglesa dos Sonetos d'Alfonsso - Londres, 1894.

Jan. 1895 a M. Gomes

Th. Braga - 2º vol. Hist.ª da Universidade de Coimbra

Ant. Dianna Supplm.ª a' Jon' de Silva Card. e o seu tempo - } pedidos

Revista Portuguesa (por pag.ª d'Araraja) N.º 1

a pedir

2 exempl.ªs do Almanack Hachette p.ª 1895 (p.ª a America) } pedidos em

Git Vicente pelo Visc.ª de Sauthes de Baena - } fev. 95

a M. Gomes -

- Cantos populares dos Açores ^{p.ª piano} p.º Eduardo Ribeiro - 1 vol (24000) Angra 1882 - (Na Libraria de Aloysio Gomes da Silva - Porto, Largo dos Logos..

- Henry Parville - Causeries Scientifiques Tomes 30 et 31 - Chez Rothschild Paris -

Copia = Upala, Suecia - 7 mars, 1893 - Monsieur -

Sur l'avis de l'ami J. de Araújo j'ai eu l'honneur de vous envoyer trois sous bande et recommandés 3 exemplaires de ma traduction de quelques poésies du grand défunt, votre parent, et je vous prie d'en recevoir un comme un hommage respectueux pour l'ami pervert de ce poète hors ligne, du quel vous êtes en quelque manière le représentant posthume, en qualité d'exécuteur de ses dernières volontés. Quant aux deux autres exemplaires, j'ose vous charger de vouloir bien les offrir de ma part à quelques autres membres de sa famille et de la vôtre.

Il y a déjà quelque temps (justement le jour de l'an) j'expédiai à son île natale 2 exemplaires du même livre adressés à M^{lle} A. Moderno, et destinés l'un à elle et l'autre à la Bibliothèque Municipale de Ponta Delgada pour être inséré dans la collection des livres d'Authens, légué à cette Bibliothèque.

Malheureusement, mes relations avec Authens n'arrivèrent jamais à être aussi vives, que je l'aurais désirées; elles furent liées trop tard. Ses œuvres étaient les premières œuvres portugaises modernes dont j'ai fait la connaissance. Mais mes occupations ne me permettant que de temps à autre de me dédier à mes intérêts littéraires, ma correspondance avec lui fut trop lente; et après quelque temps de silence de ma part, ma dernière lettre à lui (contenant une photographie en échange de la sienne) pour mon étonnement triste, me revint retournée, un bout de papier collé avec ce mot funèbre: fallecido!

Celui, qui par cause de ma disposition individuelle, avait acquis ma sympathie et mon admiration, plus que les autres poètes contemporains, avec lesquels je suis entré en relations, le grand Voyant de ce fin de siècle, le frère spirituel des Dante, des Durer, des Beethoven, me restait plus là comme un noble héraut du monde éternel de l'Idéal. Si le sentiment de solitude, la sombre nostalgie de nos années

s'augmentait encore plus, le désert de la vie m'avait plus
puin phare. Car ces coryphées de l'Idéal ne naissent
pas chaque année pour se succéder l'un à l'autre sans
interruption.

Or plus je me familiarise avec l'atmosphère in-
tellectuelle ou vivait Authen, et plus j'ai envie d'écrire
une Mémoire sur la place d'Authen dans l'évolution
poétique de son pays. Cette tâche me deviendra bien
difficile, c'est vrai, quantités de documents nécessaires
n'étant pas encore publiés, et ceux qui le sont déjà
n'étant pas toujours élaborés avec l'impartialité dé-
sirable. Cependant, avec une bonne volonté de ma part
et avec le concours désintéressé du grand nombre des
vrais amis d'Authen, j'espère que mon travail sera
de quelque mérite, et par cela j'ose déjà d'avance
réclamer votre concours, Monsieur, ou j'en aurai
besoin.

Je ne pourrai encore m'en occuper définitivement
et continuellement que d'ici à quelques semaines. Pourtant
je veux entamer la suite de mes demandes en vous
demandant enfin deux choses!

1° La Bibliothèque publique de Ponta Delgada, a-t-elle par
hasard fait imprimer un catalogue de la Bibliothèque d'
Authen? Il ne me faudra pas vous indiquer, com-
bien il me serait utile, pour ma tâche de connaître
la lecture d'Authen?

2° N'avez-vous l'intention de publier une collection
complète des œuvres en prose (y comprises les lettres
d'intérêt général) d'Authen?

Veuillez me répondre en portugais, et agréer, Monsieur
l'assurance de mes sentiments de la plus haute conside-
ration.

Goron Bjorkman.

Dirigida a Augusto d'Arreda Quental de Ponta Delgada.

que me pediu p.^a responder as duas perguntas acima

Resposta = A Bibliotheca de P. D. não tem ainda impresso o catalogo da Livraria de Authero de Zuental, mas para supprir a falta, ~~temo~~ hade apparecer, em algumas semanas, no Archivo dos Acores n.º 68 e 69 uma noticia resumida dos 782 ~~volumes~~ obras legadas a dita Bibliotheca, divididas em 8 classes, com os nomes dos autores &c. preparada exactamente com o pensamento de dar aos indagadores uma idea clara da natureza da leitura com que o genio de Authero se alimentava para depois da elaboracao propria, produzir os seus admiraveis escriptos.

O Sr. Bjorkman naturalmente ja sabera, por via do Sr. J. d'Araujo que no Porto se esta imprimindo um n.º da Revista de Portugal todo dedicado a memoria de Authero, contendo uma Bibliographia das obras d'Authero, e outros valiosos elementos de estudo.

No meu Archivo dos Acores tambem em breve apparecerão todas as especies que me foi possivel colligir.

Logo que terminare a impressao, ~~temo~~ terei muito prazer de enviar ao Sr. Bjorkman um exemplar do, dito ~~no~~ n.º do Archivo, cujo sumario e o seguinte:

Retracto (em gravura) ~~Soneto~~, O que dir a morte d'Authero - Soneto - A morte d'Authero por W. Storck
Traducao de J. d'Araujo - Carta Autobiographica.
Certidao do baptismo e nascimento d'Authero - Poemas e prosa, que nao foram publicadas nos volumes de suas obras. Ineditos de Authero 3 poesias e 1 discurso ao Principe Humberto. Philosophia da Liberdade - inedito.

Carta a Orosio de Castro - Bibliographia das Obras d'Authero - Poesia (15 especies) Traduccoes em Francese, alemão, francez, hespanhol, italiano e sueco.

Proza (contendo noticia de muitos escriptos ~~avulso~~ dispersos em jornaes - Bibliog.^a das obras que se referem a Authero.

O Testamento d'Authero - Correspondencia da Camara Municipal a respeito do Buste d'Authero, Resposta de

Oliveria Martins - A imprensa portugueza e morte de
Authers, a imprensa Acoriana -

Inauguração do Busto e Bibliotheca d'Authers em 1
de janeiro de 1893 -

Noticia da Livraria d'Authers

Cartas de João Machado de F. e Maia a respeito do seu
amigo Authers -

Em resposta a 2.^a pergunta, creio que ainda e cedo
p.^a se preparar uma edicção completa das obras de
Authers, pois ainda está incompleto o inventario de
todas as suas produções.

O poeta Balthas Pato prometteo publicar nas suas
Memorias ~~uma~~ todas as cartas d'Authers, o Sr. J.
d'Araujo e outros porventura seguirão o mesmo exem-
plo, mas por ora ainda bem poucas se tem publicado.

14 de abril 1893.

Ernesto do Couto.

28 - agosto 1893

Resposta ao telegrama da Direcção da Soc.^{de} Geographia
de Lisboa - de 27 agosto 4 horas da tarde (S. Miguel)

Em nome consorciado agradeço felicitações na jubitosa
ocasião dos Acores entrarem no convivio do mundo, unidos
a' mãe patria.

E. Couto.

Do officio de Luciano Cordeiro Sec.^o Respetuo da Soc.^{de} Geog.
de Lisboa de agosto - respondei:

Em resposta a communicacão de V.^{ca} relativa ao telegramma
que no dia 27 d'agosto recibimos, me foi dirigido pela Direcção da
S. G. de L.^a, felicitando-me e aos nossos consorciados pela
inauguração d'aquelle importantissimo melhoramento, tive a honra
de enviar no dia 28 o seguinte telegramma: (veja acima).

Desonheado com tão honrosa distincção, foi publicar o dito telegramma nos jornaes, nos dias immediatos, unio meo de o communicar aos membros da Sociedade, ficando assim prejudicados o pedido constante do officio de V. Ex.^a

Confirmando o contendo do telegramma de 28 d'agosto, cumpre-me renovar meus agradecimentos e manifestar a V. Ex.^a a grata sensaçã que experimentei recebendo a prova palpavel de enfim, estarmos em instantanea communicaçã com nossos irmãos do continente.

Deus guarde a V. Ex.^a

P. Delg.^a 18 de Setembro de 1893.

M. Ex.^{mo} Sr. Luciano dos Reis Dign.^{mo} Secret.^o Respeito da S. de G. de L.

o socio

Elcanto.

P. D. 22-10^{me} 1893

A Redacçã da União diario d'Angra -
Publicou V. Ex.^a no n.^o 10 da União um telegramma expedido desta ilha no dia 13 do corrente, no qual se diz que "descobri n'um documento do tempo de D. João 2.^o, noticia de um Pedro de Barcellos e João Labrador apontaram a terra do Labrador antes de Colombo apontar a America, o que explica o celebre mappa ingles existente em Bristol anterior a descoberta de Colombo, onde esta marcada a ^{regualmente} terra".

Peco licença para declarar, que o telegramma confundis e alterou os factos, por forma a obrigar-me a protestar contra o abuso de benevolencia por parte do seu correspondente, de que que o levou a dar ás coisas um valor que ellas não tem.

Como prouto deu honra a verdade, direi: 1.^o que não descobri documento algum do tempo de D. João 2.^o, mas uma simples allusão a uma viagem de descoberta feita durante ~~três annos~~ por Pedro de Barcellos e um João Fernandes, labrador ^{navegante da Beacia} de 2.^o Não me consta existir mappa alguma em Bristol, anterior a descoberta de Colombo e muito menos que nelle esteja marcada a terra

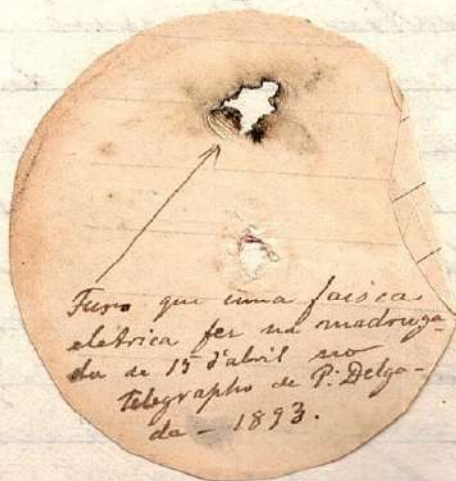
do Labrador! ^{se trata portanto} Não cogito ~~reguar~~ de disputar a ^{origem} ~~propriedade~~ da descoberta de Colombo ainda há pouco consagrada pelo consenso de todos os povos cultos.

As minhas aspirações limitam-se pura e simplesmente a apresentar uma hypothese provavel de quem foi o labrador que deu o nome a região norte Americana.

Não posso igualmente deixar de referir-me áos dois artigos publicados nos n.ºs 11 e 12 da União com as iniciais P. B, agradecendo as referencias ^{honorificas} que ali ~~me~~ são dirigidas, ^{artigos} julgo que seu esclarecido autor ~~mas discutindo sobre as~~ ^{perdendo} ~~permissias~~ ^{as} ~~permissias~~ ^{arrojadas} ~~do telegramma~~, ^{deveria} ~~corrija~~ ^{tem} ~~deveria~~ ^{perdendo} ~~rectificados~~. não terá duvida em modificar seus juizos.

Espero que V. E.º attendendo á justiça desta reclamação, se dignará publicá-la, o que desde já lhe agradeço.

De V. E.º
m.º att.º ven.º
Emílio de Canto.



Furo que uma facisca
elétrica fez na madruza
da de 15 d'abril no
telegrapho de P. Delgo-
da - 1873.

Mmo. Ex. mo Sr. J. J.

de V. Ex.ª

Cumprino-me accusar a recepção do officio de 28 de dezembro ultimo, em que se dignou convidar-me para dar algumas conferencias sobre os Açores na proxima Exposição Insular e Colonial, destinada a commemorar o nascimento do Infante D. Henrique.

Lisongeado pelo honroso convite da Commissão Executiva de que V. Ex.ª e digno Presidente, sinto desistir. Mas V. Ex.ª que justos motivos me impedem de o aceitar, taes como: a absoluta carencia de clothes oratorios, e o grande incommodo e soffrimento que me causaria uma viagem por mar de quatro ou cinco dias.

Agradeço igualmente os numeros da "Revista da Exposição"

(*) Deus Guarde a V. Ex.ª Ponta Delgada
20 de janeiro de 1894 -

Mmo. Ex. mo Sr. Conde de S. Lourenço Dignissimo Presidente
da Commissão Executiva da Exposição
Insular e Colonial, no Porto.

Elc.

(Palacio de Christal

Portuense)

(*) Com relação ^{out} as circulares da mesma data, neste paquete vou ordenar a Livraria Ferin (Ex.ª rua nova do Almada) tem ordem para entregar uma colleção do "Archivo dos Açores," á pessoa que V. Ex.ª encarregar de a receber.

Pelo Correio envio um exemplar do Cap.º de Gaspar Fructuoso, relativo a Colombo, e tanto este como o Archivo offereço p.ª a projectada Bibliotheca.

Em 4 de março 1 exempl. de quem deu o nome ao Labrador?

Distribuição do retrato tirado pela
Cap.^m F. A. Chaves nos Prestes a 6 de ⁴br de 1899

- 1 Marg.^{da} Leite do Couto
- 2 Anna do Couto Bricudo
- 3 Maria Ernestina do Couto
- 4 D.^r Eugenio do Couto
- 5 D. Emilia Carolina do Couto Pacheco
- 6 D. Anna Adelaide do Couto e irmãos
- 7 D. Ignez do Couto Bett^r
- 8 Victoriano Sequeira
- 9 Fr.^{co} Peixoto da Silveira
- 10 D. M.^a Theresosa Botelho
- 11 D. Adolpho Loureiro
- 12 Amancio Silveira Gago da Cam.^{ra}
- 13 D. Hermans de Med.^{ca} Cam.^{ra}
- 14 D. Barros Tavares Correio
- 15 D.^r Aristides Moreira da Motta
- 16 J.^e Bem Saude
- 17 J.^e M.^a da Cam.^{ra} Coutinho
- 18-19 João Luiz de Moraes Bet. e Filho
- 20 D.^r Eugenio Ver Pacheco
- 21 D.^r Fr.^{co} Pereira Athayde
- 22 D.^r Felix Sottomayor
- 23 D.^r Eduardo Abreu
- 24 Enfermeiro Jacintho
- 25 Antonio Pavao, meu criado
- 26 M.^l Pedro de Viveiros
- 27 Evaristo Ant.^o Affonso
- 28 Fran.^{co} M.^a Supico
- 29 Ant.^o Joaquim de Arouda
- 30 D.^r Domingos Garcia Peres (Sepulbal)

Distribuição de 50 exemplares

do opusculo Quem deu o Nome ao Labrador distribuído em 2 de fevereiro de 1894

- 1 Acad.^a Real das Sciencias de Lisboa x
- 2 Socied.^e de Geogr.^a de Lisboa - x
- 3 Bibl.^{ca} Nac. de Lisboa x
- 4 " Publica do Porto x
- 5 " da Univ.^{de} de Coimbra x
- 6 " de Evora - x
- 7 Societè de Geogr.^{ie} de Paris - x
- 8 M.^r Henry Harisse. x
- 9 Soc.^{de} de Geogr. de Madrid - x
- 10 Eduardo Abreu Lt.^a x
- 11 Luciano Cordeiro - " x
- 12 M.^{el} Pinheiro Chagas " x
- 13 Prospero Peragallo " x
- 14 Sousa Viterbo " x
- 15 D.^r Theoph.^o Braga " x
- 16 Fernandes Duro Madrid (Calle de S. Auca n.^o 13 triplicado) x
- 17 Jac.^{tho} Ignacio de Brito Rebello Lt.^a x
- 26 José do Lanko -
- 27 D.^r Eug. Pacheco
- 28 D.^r Felix Santo-Magor
- 29 D.^r Aristides M. da Motta
- 30 F.^{co} M.^a Supico -
- 31 Bibliotheca Publ.^{ca} de P. Delgada
- 32 Cap.^m F.^{co} Aff.^o Chaves -
- 33 D.^r Gil Mont.^e Alverne de Sequeira

remetidos a 3.º fev.^o 1894.

em março de 1894

- 34 Bibl.^{ca} Municipal d'Angra
- ~~45~~ Bibl.^{ca} da Exposição do Palácio do Christal do Porto, na Lavouraria do Inf.^o D. Henrique.
- 18 Jayme Botelho Reis Council port. em Newcastle -
- 19 Augusto Ribeiro Lt.^a
- 20 João Carlos Rodrigues da Costa t.^o Coronel ditto
- 1(6) { D.^r Ant.^o Augusto da Costa Simões
- 2 { D.^r Bernardo Ant.^o da Serra Mirabeau
- 3 { Jeronymo Ferr.^o das Neves Sobrinho
- 24 e 25. { Mais dois sem mediadora a D. Abreu

estes p.
pedidos do D.
Eduardo Abreu

Pigafetta's viagem de circumnavegação - em janeiro 1521 / Paris an IX - (180) pag. 52-53 - trad. francesa

D'après le sillage de notre vaisseau, que nous primes par le moyen de la chaîne de la poupe (le loc, barguinha) janeiro de 1521 em italiano: Secondo la misura che facevamo del viaggio colla catena a poppa

Humboldt - Cosmos - T. II pag 558 e 561

Os romanos do tempo da republica tinham nos seus navios instrumentos p^a medir o caminho andado, consistindo em rodas de 4 pés de diametro guarnecidas de pás adaptadas aos flancos exteriores das embarcações, exactamente como as rodas dos vapores modernos etc.

Corredera de los holandeses (J. J. pag. 560)

Navarrete - Viagens e Descobrimentos - T. I. pag 160 e 162 variações da agulha em 13^{to} de Maio 1492 p^o C. Colombo

" Ilhas Fantasticas que se viam dos Açores e da Madeira - pag. 154 (1) ^{Nicolas Lynn 1355 na viagem a Norte} ja ja observou a variaçao - (Linnæus Fortunate)

" pag 190 Tomou altura com um quadrante - (Colombo Rotero) _{nota 2 e pag. 199.}

" pag 293 - Astrolabio e Quadrante - etc

" T. IV pag 97 Corredera - barguinha - só se usou no seculo XVII Taboas de declinaçao inexactas 1522

Astrolabio - Erro de Barros Dec. 1^a Liv. 4^o Cap. II

" Behaim em 1484 astrolabio -

" Raymond de Lulle ¹²⁹⁵ ja falla do astrolabio que usavam os pilotos da ilha de Maiorca.

" Ja antes de Behaim Diogo Gomes de Cintra (Relaçao pag. 23) escrevera: Anno Domini 1460 D. Infans ego habebat quadrantem quando ivi partes istas, et scripsi in tabulas quadrantis altitudine poli arctici et ipsum meliorem inveni quam cartam, isto escreveria ~~me~~

por 1460 - data de 1462 - 2 annos depois da morte do Inf. D. Henrique

(1) Journal of American Geographical Society N. XXII, pag. 183.

quando com Antonio de Noli descobriram a ilha de Santiago de Cabo Verde

Astrolábios arabes - Hist^{ria} Geral do Brasil p. F. A. Varnhagen -

T. 1 pag. 446 :

o mais e mais antigo foi construido em 1607 por Ibrahim Ben-sad - pertence á Bibl^{ia} Nacional de Madrid.

2^o. do Editor Ribadaneyra - feito por Ahmed Ben Ho-sayn em 1276

3^o. do Sr. Gayangos - feito em Guadix, no principio do seculo XIV, por Ibrahim Ben Mohamad

Estes instrumentos feitos pelos arabes da península iberica tem gravadas taboas que se deviam servir ^{mas só} em certos pontos do Mediterraneo, ^{tambem} mas no mar vermelho e oceano in-dico.


Pelas suas graduacoes se prova conhecerem ja o que depois se chamou Honio, ou veruies dos francezes, ou escalla de fraccões mais ou menos importantes.

{ NB O Capitão Tenente da Armada Lente da Escola Naval Vicente M. M. C. Almeida D'Loa - na Arte de Navegar dos Portuguezes. Lt^a 1894 ignora tudo quanto devia saber de mais elementar sobre o assumpto. Passa pelas questoes do astrolábio, agulha & como gate por cima de braras, sem criterios, nem estudo.

Na Exposição ^{geographica} de Paris de 1878 } appareceram astrolá-bios: um arabe do anno de 856, um feito em Sevilla em 1240, um de E anterior a 765, outro de 775 a 785 -

(D' Albertis - Parte IV - T. 1, pag. 163 nota 3 - da Raccolta di Doc^{ti} e Studi: Roma 1893 - na Bibl. Nationale

O Astrolábio era um circulo completo

Quadrante era 1/4 de circulo com alidade e prumo que marcava na circumferencia o angulo 

Declinações da agulha - Raccolta Parte IV T. 2^o por Vittorio Bellio - pag. 20 - A 60 legoas ao ponente da Terceira não havia variações em 1582

Affonso X (de Castella) O Sabio - nascido em 1226 + 1284 - rei em 1252
entre outras obras que mandou escrever e traduzir - encontram-se os dois livros do Astrolabio Plano
e do Astrolabio Redondo, por Rabbi Zog - e Tablas astronómicas e por Ben Mauro e Rabbi Zog em Zoro

A ultima Thule (Islandia) de Colombo - (aonde foi em 1477
fevereiro) segundo Bellio - Raccolta - Parte IV. Vol. 2.º pag. 157 e
e 159 notas D e F. = não pode ser a Islandia, mas o norte
da America da Terra Nova ^{até a Bahía Fundy} ao ~~sabrado~~ - aonde talvez esteve
Colombo sem o saber. - Não pode ser a Islandia por que
em fevereiro os portos estão todos gelados, e lá não ha a diffe-
rença de 25 braças entre a 'mare' cheia e a varice, que Colombo
apontou.

Rostro de Caõ - No Esmeraldo de Duarte Pacheco
Per.º pag. 51 falla de uns indigenas do Rio Gambia
que chama de Rostro de Caõ e que talvez fosse seja
a origem do nome desta frequência junto a P. Delgada

Viagem ás Canarias em 1341 por ordem de D. Affonso IV sob o com-
mando de Angolino del Tegghia - de que era piloto Nicolau
da Pecco - (Hist. Nat. des Isl. Canaries par Webb et Berthelin
Paris 1842 - T. 1, pag. 23.) Contem uma relação desta viagem ^{deu servad} por Boicau
(Idem pag. 35) E' sem duvida a' desta viagem que D. Aff.º IV
se referia na carta que escreveu ao papa Clemente VI
protestando contra a doação das Canarias a D. Luis de La Cerda
em carta de 12 fevereiro de 1345

Joaquim Jose da Costa de Macedo: Mem. em que se preten-
de provar que os Arabes não conheceram as Canarias antes
dos Portuguezes Lx.º 1844 - pag. 61 allude a' expedição
de D. Aff.º IV -

- Major Vida do Inf.º D Henrique (tradução portuguez) pag 19
e 199, 209.

- D'Aderac - Mes de l'Afrique - 2.ª Parte - pag 149 na relação de Boicau

- Joaq.º Jose da Costa de Macedo - Memórias para a Hist.ª das
Navegações e descobrimentos dos Portuguezes - no T. VI da
Hist.ª e Mem.ª da Acad. Real das Sci. de Lisboa 1819 -

Parte I fol. na pag. 9 e seg.ª a carta ao Papa Clemente VI por
D. Aff.º IV de Monte-Mor 12 de fevereiro de 1345 em que dizia
se que a fallar 57

- 1 Fr.^{co} M.^a Lupico-
- 2 José M.^a do Rego Lima (Lx.^{ca})
- 3 José do Couto
- 4 Eugénio do Couto
- 6 pag.^m d'Arango
- 7 Eduardo Abreu
- 8 Carlos de Melles, Professor M. da Soc. de Geogr. de Lx.^{ca}
- 9 Sousa Viterbo Lx.^a
- 5 Eugénio Van Pacheco - P. Delgado
- 10 Jac.^{tho} Ignácio de Brito Rebello Lx.^a
- 11 Academia Real das Sciéncias de Lisboa
- 12 Soc.^{de} de Geogr. de Lisboa -
- 13 Bibliotheca Nacional de Lisboa
- 14 D.^a Publica do Porto -
- 15 D.^a de Coimbra
- 16 D.^a d'Evora
- 17 Manuel Pinheiro Thago-
- 18 Theophilo Braga D.
- 19 Augusto Ribeiro Lisboa
- 20 D. Venancio Destlandes
- 21 Cap.^m Fr. Aff.^o Chaves -
- 22 A' Camara Municipal do Porto
- 23 Domingos Garcia Peres (Setubal)
- 24 Adolpho Ferreira Loureiro -
- 25 D. Agostinho d'Ornellas Madeira ou Lx.^a (1 de Labrador tambem)
- ~~25~~ D. Antonio de Sousa Figueira
- 26 D. Macario Cardoso Juii na Flotta
- 27 D. Victor Machado de Sousa delegado em P. D.
- 28 Virgímo J. de Sousa P. D.
- 29 Homenagem do Archivo dos Aves - a Jayme Batalha Reis - London -
- 30 Prospero Peragallo Lisboa (1895) (com um exemplar do Cent.^o de Colombo)
- 31 Jeronymo Per.^a das Neves 1898 - Lx.^a (com um D.^o de Colombo
com 1 de Corte-Reaes
e 1 das Ilhas Novas)

(pag 10) que tinha mandado as Canárias algumas nãos as quaes de lá trouxeram homens, animaes e outras coisas, mas que as não mandou conquistar p' causa das guerras com Castella &c (pag 13) Tendo a guerra comecado em agosto de 1336 logo foi antes que se fez a tal exploração.

Dir o Sr. Macedo que tudo isto consta de Oderico Reynaldo na confirmação dos Annaes Ecclesiasticos de Baronio, 1648, extrahidos dos Archivos do Vaticano.

O mesmo Macedo - no T. XI parte II pag. 174 publicou uns addita-
mentos á 1.ª Parte da Memória sobre as verdadeiras epochas em que prin-
ciparam as nossas navegações e descobrimentos no Oceano Atlantico.

Lidos na sessão de 8 d'abril de 1895-

Extracto traduzido em Portuguez dos Mouvements d'un manuscritto autographe de Messer Gio. Boccacci da Certaldo - trovati ed illus. Frati da Sebastiano Ciampi - Firenze 1827 - 8.º

p. 178) Narrativa da viagem as Canárias que sahio de Lisboa no 1.º de julho de 1341 de que foi capitão o ~~genova~~ florentino Angelolino del Teggia de Corbizzi, e Niccoloso de Picchio, - genovês piloto.

(pag 215) Dir que viu a Carta Catalan de ^(aliás 1375) 1346 na Bibl.ª Real de Paris aonde vem uma das Acores com o nome de Braril, mas que a inspecção manifesta bem pela comparação das cores vivas, nas partes acres-
centadas como os acores, com o colorido desbotado nas partes antigas do primitivo desenho.

Francisco Rodrigues - Acorian - Cosmographo

Dir o Visconde de Santarem (no Quadro Elementar das Relações &c
T XV pag. LXXV nota 3)

- » Este Francisco Rodrigues é o author do magnifico Atlas ma-
» rítimo da navegação de Portugal ad illas Molucas 1529.
- » a 1531 de que reproduzimos as 24 cartas manitimas de
» que ^{elle} se compoem, e que formam hoje parte do nosso Atlas
» dos monumentos historicos.
- » O documento &c sem indicarmos não só a Patria deste
» cosmographo portuguez mas também a triste particularidade
» de passar ao serviço dos estrangeiros - pois estava a bordo dos navios
» ingleses que traçoirosamente desembarcaram no Funchal em 1553

Descoberta da America

(Da Autonomia dos Açores n.º 4 - 3º anno - 24 março, 1895) pag. 2ª

Prioridade dos Portuguezes (na Descoberta da America)

Diz que Mr. Yule Oldham (o mesmo que em 1893 na sessão da Soc.^{de} de Geogr. de Londres de 5 março 1893 - Vide The Geographical Journal Vol 3 n.º 5 pag. 401 e 402, alludio a nossa prioridade, e a novos achados de provas) sustentou a nossa prioridade 44 annos antes de Colombo, baseado na Carta Nautica de Andrea Bianco datada de Londres 1448 (esta é da muito conhecida como existente na Bibl.^{ca} Ambrosiana de ^{Milão} ~~Veneza~~ Vide Albertis, Crociere pag 850) da qual cita a seguinte legenda: A Ilha está a 5:500 milhas ao oeste. Que esta ilha é a America sobre que foi arrojado em 1447 um navio portuguez como diz A. Galvão Tractado dos Descobrimentos foi ter a ilha das Ilhadas - as Antilhas modernas na Nova Hespanha segundo o D. A. Galvão.

NB. Nisto tudo não ha descoberta de novos documentos mas só e unicamente nova interpretação ou melhor leitura do mappa de que Formaleoni deu noticia ha muito - É pois mais uma opinião de Mr. Yule Professor de geogr. na universidade de Cambridge, de que uma prova nova ou desconhecida.

America Vespuccio

Em 1894 publicou em Londres Mr. C. H. Coote. (Department of Printing Books, geographical section, British Museum - Editor B. F. Stebens - uma edição de 250 exemplares com o título -

"The voyage from Lisbon to India 1505-6 - Being an account and journal by Albericus Vespuccius - Translated from contemporary Flemish (1) and edited with prologue and notes by Mr. C. H. Coote &c.

Na Raccolta da Commissione Colombina Roma & Parte V F. 2º pag. 429 vem citados doctores com datas que parecem contradizer a ausencia de Americo - na tal viagem que descreve.

Mr. Harisse em um bilhete Postal de 3 de março de 1894 depois de me fazer varias perguntas acerca da Carta de D. Manuel ao Papa em 1505, e particularidades da viagem de D. Pw d'Amida (1505-1508) &c conclue: "C'est une surpecherie bibliographique que je veux demasquer"

O mesmo em Bilhete Postal de 29 de março 1894 diz:

... d'autant plus que je viens de trouver une plaquette allemande de 1509 de Braet Sprengel qui rapporte des faits de la plaquette Hollandaise de 1508 (a acima publicada p Coote) mais sans nomer Vespuce! assim se percebem as contradicções acima indicadas, do folheto com a Raccolta -

(1) British Museum ^{Library} 32 fol 26 - Aufwarp per Jan Van Doesborch. in December 1508 -

Fran.^{co} Rodrigues Cosmographo Acordado

O Vis.^{do} de Santarém no Quadro Elementar das Relações Políticas
T. XX pag. LXXV nota (3) diz que Fr.^{co} Rodrigues é o author do ma-
gnifico Atlas maritimo da navegação de P. A. ás Ilhas Maldeias
1529 a 1531 cuyas 24 cartas reproduzio o D.^o Visconde em seu
Atlas dos Monumentos Historiques. Que o D.^o Cosmographo era
natural das ilhas dos Acores, como diz D. Christovam Pinoco em sua carta
de 4 de julho de 1553 - como governador da ilha Madieira, a Elrei

Manoel Ant.^o de Vasconcellos (mirahalense)

Contava a sua viúva, D. Edrizes M.^{te} da Fonseca, a seu f.^o Clemente Ant.^o de Vasconcellos, que um dia em Lisboa, ouvira no escriptorio do marido, uns gritos tão afflictivos, que a obrigaram a intervir, correndo p.^a ali ansiosa sem poder atinar com a causa de um successo tão extraordinario!

Entrando no escriptorio em que o marido trabalhava, como advogado - encontrou-o n'um tal excesso de justa indignação, que ameaçava, ou melhor tractava de realisar seu intento de applicar o justo castigo - e pelas proprias mãos, ao hospede que se julgára sufficientemente habilitado, p.^a poder impunemente compravar sua consciencia, offerecendo-lhe importante grannthia a troco do seu silencio nas cortes aonde faria uma terrivel opposição ao governo. (Calabrino?) Era nem mais nem menos que Rodrigo da Fonseca Magalhães, velha raposa, que se atrevera a propor-lhe tão escabrosa negociação, sem prever quão fataes consequencias podia ter sua velhaca proposta! Manoel Antonio, com sua força herculea, com a paixão dos mancos, cheio de uma justa indignação, contra o velhaco que o julgava capaz de se vender, ameaçava-o de o deitar á rua pela janella fora, e f. se não fôra a milagrosa intervenção da esposa aduadada, que de joelhos implorava o perdão do perfido, poucos instantes depois Rodrigo ou seria morrido da queda ou pelo menos teria ficado ensurruado p.^a o resto da vida! Pelos seus actos posteriores, pela sua accião corrosiva e dissolvente no governo do pair, pela corrupção que inaugurou como base da nova politica regeneradora, se percebe bem, que a licção, de pouco lhe serviu, mas tendo passado do susto!

Copia
Monsieur L. Gallois - Maître des Conférences de Géographie
à la Faculté des Lettres de Paris.

A. Miquel 2 avril 1896

Cher Monsieur

Je viens de recevoir de M. M. Armand Colin & Co. le texte qui me concerne dans votre Bibliographie des ouvrages parus en 1894.

Je pense, qu'au lieu de citer la date de 1506, il vaudrait mieux de citer ~~elle~~ les années de 1492 à 1495, qui se déduisent du document de 1506, ou y sont incluses.

Je comprend la difficulté de donner en dix lignes une idée claire du sujet, mais les explorations de Pero de Barcellos et de João Fernandes Labrador, ont une plus grande importance en 1492 qu'en 1506, ayant devancé de quelques mois le départ de Colomb.
(le 3 août de Saltes)

Confiant dans votre justice, ^{Monsieur,} je ne crains pas de vous être désagréable en vous adressant ces réflexions. Dans tous les cas je vous demande pardon.

Agreez, Monsieur, & &
E. Cambé.

Librairie de Armand Colin & Co. Paris Rue De Ménilmontant
5.

Mr. S. P. Langley - Washington - United - States.

A. Miquel 20 - 8^{me} 1896

Monsieur. Je n'ai pas pris connaissance de votre lettre du 7 juin dernier, que le 10 de ce mois-ci, en revenant de Paris, on j'ai souffert une périlleuse opération vésicale.

Satisfaisant à votre demande de posséder la collection complète de L'Archivo dos Acordes pour la Smithsonian Institution, je vous envoie les 12 volumes parus. La publication a terminée en 1894. Je recevrai en échange avec plaisir, ce que vous voudrez bien m'envoyer.

Agreez, Monsieur, & &

E. Cambé.

As casas da rua da Graça com a ermida da S^a do Anjo, em P. D. foram compradas por 560 p^o por meu avô José Caetano Dias de Lima e Med^o casado com D. Bernarda Isabel do S^o Ant^o. Fran^o. de Carvalho e sua mulher D. Genoveva Rosa por escriptura de 15 de janeiro de 1790 Tab^o José Fran^o. de Med^o. Sousa. — Confrontavam Norte: Rua da Graça Sul: Rua dos Clerigos — Nascente: casas terras de Agostinho Limbron Borges — (depois casas feitas por Guilherme Brandes, compradas por Damasco Pereira da Camara, e arderam em 1839, e construídas pelo 1^o. Barão de Ponte Bella p^a as dar a seu sobrinho Jacintto Julio da Silveira, e hoje (1896) pertencentes a Ant^o. da Cunha f. do S^o Jacintto.

Ponente: com casas terras do comprador.

O S^o. Ant^o. Fran^o. de Carvalho vendedor tinha comprado as ditas casas a D. Anna Michelina (nem sei nada mais desta) por escriptura de 30 d^o 8^o de 1789.

Houve um fogo nas ditas casas em 9^o de 1798 em que o S^o. meu avô perdeu todos os papéis —

artigos publicados em varios jornaes de Portugal
escriptos p' mim

Archivo Bibliographico Coimbra 1877 - na pag 205
Estudos Bibliographicos acerca da 1.^a edicao do
1.^o Livro da Chronica de Fernao Lopes de Castanheda
comparada com a 2.^a edicao

Boletim de Bibliographia Portuguesa 1879 ^{Coimbra} ^{Sup.^a da Universidade} p. 47 a ~~57~~

Notas Bibliographicas I Chronica do Descobrimento
& Conquistade Guine'

II Breves reflexoes sobre as Chronicas do Conde D.
Pedro de Meneses e de seu filho D. Diogo de
Meneses Capitães de Ceuta p' Gomes ~~Edmendes~~
d'Azurara p. 49

III Escriptos do Infante D. Henrique p. 53

IV Agostinho Barbosa

V D. Ant.^o Taveira de Neiva Porrum da Silveira p. 55

VI Fr. Bernardo de Brito p. 56

VII Christovam Falcao (VIII) Damiao de Góis "

IX ~~Fr.^o~~ Fr.^o da Cruz "

X Fr.^o Vas Tagarro "

XI Fr.^o de Sousa Loutinho p. 57

XII Jeronymo de Chaves "

XIII Gabriel Per.^a de Castro "

XIV Fr. Luiz de Sousa "

XV M.^o de Faria e Sousa "

Boletim da Sociedade de Geographia ^{Commercial} do Porto 2.^a
serie n.^o 1 junho 1885 - pag 32

" Archologia Geographica - Breve noticia de que com
relacao aos portuguezes se contem na obra Jean
et Sebastien Lebot. H par Henri Harisse.

Vida Moderna - Porto - 1882 T. II p. 326

Notas sobre a filiacão do Bispo de Malacca

João Ribeiro Gago autor das Coplas Heraldicas.

(a) Relatorio sobre a preparação do chá pelos Chineses da
Dir.ção Soc.ª Prom. da Agricultura Michaelense. J. Miguel vol 3º
Pag.º opusculo P.D. 1878 (na Miguel. J. Miguel vol 3º
incarnado em plano t.º 10.

- Journal da Agricultura Practica do Porto 1878
n.º de março Vol. IX p. 84

Noticia sobre a influencia do fumo na fructificação
dos ananases de estufa -

- Noticia sobre as Igrejas, Ermidas e altares da ilha de S. Miguel
(principiu no n.º 16 do Preto em Branco 1896 n.º 10.

Relatorio da Commissão nomeada pela Soc.ª Prom. da Agr.ª
Michaelense p.ª assistir e dirigir a manipulação do chá
pelos Chineses mandados vir pela mesma Soc.ª. Com data
de 5 de fev.º 1879 - Foi impresso no principio do opusculo
de Fr. Leandro do Sacramento, com o titulo de "Memoria Eco-
nomicia sobre a preparação do chá, que a d.ª Soc.ª mandou
reimprimir - P.D. Typ. Popular 1879 - 8.º - 1X pag. + 41 -
e na Cartas n.º 893

- Ananases - Proposta apresentada na Palestra que
teve lugar na sala da Soc.ª Prom. da Agr.ª Mich.ª em
26 março 1874 P.D. Typ. Acoriana - 1874 em 8.º pag. 16 pag.

- Esboço Genealogico (Ascendentes de Antthoro de Zumbel
Appendice (fol XI a XXI) do Vol. Antthoro de Zumbel -
In Memoriam - L.ª 1896 Porto - Mathieu Ligon.

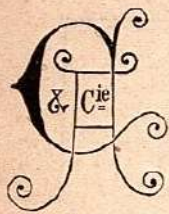
- Varios art.ºs no Archivo dos Acores.

- Notas na 2ª edição das Ilhas Novas de Fr.º de Sousa -

(a) O titulo verdadeiro e: Relatorio da direcção da Socie-
dade Promotora d'Agricultura Michaelense, apresenta-
do a Assembleia geral em 3 de janeiro de 1876

- Juizo critico por Henrique Maia - no Boletim da Sociedade de Geogr.^a Commercial do Porto - 2.^a serie n.^o 6 pag. 266 - (junho e julho 1884)
- Oliveira Martins (J.P.) Portugal nos Mares Lisboa 1889 p. 234 a 241
Na p. 235 diz que a hist.^a dos Corte-Reaes e a discussao da prioridade da descoberta da Terra-Nova;
» Esta' isso cabalmente feito » Cita alem disto muitos trechos e factos aprouados na minha Memoria -
- (a - (O mesmo Oliveira Martins no jornal o Paiz do Rio de Janeiro, publicou um artigo a' cerca do Labrador, que foi reproduzido na pag. 159 a 163 do Principe Perfeito Lisboa 1896)
- Memorias da Comissao Portuguesa p.^o o Centenario da Descoberta da America, (prop. ~~de~~ ~~esta~~ ~~memoria~~.) Na Breve Noticia por A. G. Teixeira d'Aragao - e p. 12 na nota qualifica-a de excellente memoria
pag. 33 diz: que estabeleci a verdade dos factos, com doc.^{tos} incontestaveis e boa critica)
- Nas mesmas Memorias da Comissao pag. 100 por Prospero Peragallo chama-the erudito trabalho do qual extrahiu as Cartas de Leantimo e de Pasqualigo.
- M.^l Pinheiro Chagas - Os descobrimentos Portuguezes e os de Colombo L.^a 1892 pag. 153 e seg.^{tes} cita e transcreve a m.^a Memoria frequentes vezes, de uma maneira lisongueira. Foi o primeiro livro (creio eu) em que se aproveitou o que ali ha de novo e de importante.

Vide alvair -



P. 4268.

Armand Colin & C^{ie}, Éditeurs
5, rue de Mézières, Paris

Annales de Géographie

PUBLIÉES SOUS LA DIRECTION DE MM.

P. Vidal de la Blache

Sous-directeur et Maître de Conférences à l'École normale supérieure.

L. Gallois

Maître de Conférences de Géographie à la Faculté
des lettres de Paris.

Emm. de Margerie

Membre de la Commission centrale de la Société
de Géographie de Paris.

Les Éditeurs des *Annales de Géographie* ont l'honneur
de vous remettre ci-inclus les passages qui vous concernent
dans la **Bibliographie** des volumes parus en 1894.

*Ils vous seront reconnaissants de leur adresser franco, dès
leur apparition, deux exemplaires de tout ouvrage géographique
que vous publierez dans l'avenir.*

Les **Annales de Géographie** paraissent tous les trimestres.

Les abonnés reçoivent *gratuitement* un numéro spécialement consacré à la **Bibliographie**.

ABONNEMENT ANNUEL D'OCTOBRE

France..... 20 fr. | Union postale..... 25 fr.
Chacun des fascicules trimestriels, 5 fr. — Le numéro de Bibliographie annuelle, 5 fr.

6. — CANTO (E. DO). Quem deu o nome ao Labrador? (*Arquivo dos Açores* t. XII, nos 70, p. 353-371 et 72, p. 529-530, 1894.)

La carte portugaise de Wolfenbüttel, à laquelle on attribue généralement la date de 1534, porte au voisinage de la terre de Corte Real la légende suivante : *Tiera de Labrador. La qual fue descubierta por los Ingleses de la villa de Bristol e por que el que dio el aviso era lavrador de las islas de los Acores le quido este nombre* (Harris, *Sébastien Cabot*, p. 187). Rapprochant cette légende des faits suivants : 1° que plusieurs Portugais des Açores, dont João Fernandez, prirent part à l'expédition organisée en 1501 par des marchands de Bristol; 2° qu'un autre document de 1506 prouve que Pedro de Barcellos avait voyagé pendant trois ans avec un João Fernandez Lavrador, M. Do Canto conclut que ce Lavrador a bien dû prendre part à la découverte du « Labrador », d'où ce nom qui jusqu'à présent est resté assez singulier.

L. G.

Reclamei em 2 d'alril para que a data de 1506 seja substituida pela de 1492 - 1493 - como e justo e importante.

El-Centenario Revista ilustrada - Madrid 1892 -
Nos n.ºs 10 e 17 faz referencias a Memoria sobre os
lotes Reaes -

O Rev. George Paterson no seu estudo "The Portuguese
on the northwest coast of America" lido na sessão
de 28 de maio de 1890 - da Royal Soc. London - e publica-
do nas Transactions da 3.ª Soc. section II 1890 pag 131 -
p. 133 cita e segue a minha opinião.

pag. 135 Julga provavel o que digo de ser o João Fernandes
da ilha 3.ª a mesma pessoa da legenda do Mappa
de Wolfenbutel.

pag. 148 cita a Doação de D. M.ª a João Alvaris Fagundes -

163 " o Tractado das Ilhas Novas & Fr.ª Le Sousa

165 " as Colonias portuguezas na Terra-Nova como
provam os doc.ªs que publiquei.

169 " A venda da Terra-Nova que fizeram os
herd.ªs de Fagundes -

com relação ao meu opusculo Quem deu o nome
ao Labrador?

Publicou M.ª Pinheiro Chiagas 3 artigos no Jornal do
Commercio de Lisboa n.ºs 12:084, 12:085 e
12:086 (de 21 ~~março~~ 22 e 24 de março 1894)

em que aprecia o meu trabalho deduzindo d'elle
varias consequencias importantes, e dando-lhe um
valor real p.ª a hist.ª de nossos descobrimentos -

Vide a - na pag.ª em frente

Índice das Notas e escriptos meus no Archivo dos Açores

- Vól I, pag. 13 as ultimas duas Notas
" " 14 nota (2)
" " 19 2.
" 31 a 33
" 76 Diogo Gomes de Leitura
" 82 a 86 Verdadeira origem do nome de S. Miguel
" 106 Nota final
" 115 " "
" 117 " "
" 141
" 143
" 152 Donatarios do Fayal
" 161 Nota final
" 193 Mar de Baga
" 228 Nota final
" 244 " 245 d.^a em typo miúdo -
" 246 e 247 e 248 Notas
" 249 Descoberta das Flores e Corvo -
" 256 João Bap^{ta} Machado
" 264 e 268 Vulcanismo (todas as notas dos escriptores sobre este
" 356 Nota - assunto neste e seg.^{tes} m.^{os}.)
" 363 "
" 366 "
" 392 Bartholomeu do Gueental
" 403 Dr. Gaspar Fructuoso
" 434 Martin Beheim
" 444 nota 1. p. 445 d.^a 2 a 7 p. 446 d.^{as} 8, 9, e 10.
" 449 Posto Meteorologico -
" 497 Mourinho da Silveira
Vól 2.^o 14 e 15 - Nota
" 57 e seg.^{tes} Todas as Notas ao Catalogo dos Bispos d'Angra
" 77 Nota
" 79 e 116 Leutenario de Camões -
" 150 e 151 Notas
" 169 e 170 Valor de alguns moedas em 1543 H.^a

- Vol. II - pag. 387
 " " 485 Imprensa Periodica
 " " 548 Fr. José Teixeira
- Vol. III " 97 Opiniões do Barão de Humboldt (Notas as tea
 " " 361 Almas em certos pontos das Furnas -
 " 364 Bibliothecas nos Açores -
 " 438 Nota
 " 451 a 453 Notas
- Vol. IV pag. 5 a 10 A Mem^{ria} do Sr. João Teixeira Soares -
 210 a 211 Notas -
 385 a 590 Os Corte-Reaes - Memoria Historica -
- Vol V pag. 281 Exportações de cereaes - nos Açores
 " " 396 Fr. Diogo das Chagas -
 " 526 Donatarios das Flores e Corvo -
- Vol 6º p. 173 Albergue Noturno de P. D.
 " " 203 P.º Sul. Vieira
 " 318 Desembarque do General Dreyer
 " 327 D. And^o Saxeia Arcebispo de Goa
 " 379 Iheu de V.ª Franca
- Vol 7º " 295 Fontes nas 4 lidades
- Vol 8º " 226 - Bento de Góis -
 494 Imprensa Periodica nos Açores -
- Vol 9º Nada
- Vol 10º Cartographia - p. 279
 " p. 491 Foral das Alfandegas -
 " " 493 Missas dos Infantes
 " " 515 a 537 (traduções do Francez) Descrições dos Açores pelo Cap.^m Hebl
- Vol 11º " 8 (Traduções do francez) " " " por Andre' B.
 " " 358 Congruidade das brisas)
- Vol 12º " 1 Tecidos importados em 1620 etc' p. 5
 " 38 Despezas da Fazenda Real
 " 159 Colonização de S. Miguel
 199 Bibliographia = Obras d' Anttho^o H
 278 Estatísticas 1636 a 1772

Vol. 12 p. 289 - Cabo submarino -

353 Quem deu o Nome ao Labrador?

449 Centenario do Inf.^{te} D. Henrique

Aut. de Portugal Faria (Cousel Portuguez em Leorne)

Centenario da India = Bartholomeu Velho - Descoberta de um Planispherio, (d'este cosmographo) de 1561 - Leorne Typ. de Raphael Giesti 1878

J. do Lanto recebeu um exemplar com duas pequenas (e m^{to} mais) reproduções photographicas da parte relativa a India -

Q ~~Carta Nautica~~ a Planispherio de B. Velho foi encontrado em 9^{no} de 1894 na Real Instituto de Bellas Artes de Florenca

e desenhado em 4 ^{Bibliotheca D^o} folhas de pergaminho de 1,20 x 0,75 a 0,80

Bartholomeu Velho, Hydrographo real, mathematico e amador de astronomia, nasceu em Lisboa no anno 64 depois da descoberta da India por Vasco da Gama, com a derrota desta 1.^a viagem

Livros pedidos a M.^l Gomes Le.^a do Catalogo dos Livros
d'Agostinho Vito Pereira Murrelo, em Leilão a 17
março 1898 - Pedidos a 5 março 98

Para Eug. Pacheco - n.º 1:080 Webster a description of the
(recebi) Island of S. Michael and geological structure.

Para mim:

n.º 459 - Velloso (Pedro da Cunha Ferraz) Listas Collecção² (de dos reus¹
nas devassas do Porto em 1828) Recebi

n.º 8:894 - History of the Azores or Western islands & Londres
1813 - por T. A. Recebi - preço 48400^{partes}

n.º 5865 Arveler Brotero (Feliz) Principios d'agricultura philo^sophica.
recebi

A. Samler Brown - Madeira and the Canary Islands -
London 1897 - Sampson Low. Tracta dos Açores
pedido a Ferr.^a Travassos jr.^a mandar vir da Madeira -
Recebi este a 3 junho. Preço de 2000

30 abril 1898 - Escrevi a Jeronymo Pereira das Neves, de Lisboa (Distinto biblióphilo) offerecendo-lhe um
1 ca. dos Leste-Reaes -

1 " do Ensaio Bibliographico 2^a ed.

1 " Tractado das Ilhas Novas p^o Fr.^{co} de Sousa - 2^a ed.

1 " Quem deu o nome ao Labrador?

1 " Centenario de Colombo

1 " " do Infante D. Henrique -

que agora envio em um pacote por via do Manoel Gomes.

Recordei-lhe o pedido que em Lisboa lhe fiz de me dar copia de uma carta de M.^o Borges contando a erupção (1522?) em S. Miguel, cujo exemplar unico elle comprou em 1894 ou 95 em Paris p^o 600 francos.

Esperi quasi dois annos que elle satisfizesse sua promessa de mandar tirar uma copia q.^{do} fosse a Paris, e como anda sempre de L.^a p.^a Paris e vice versa, ou se esqueceu ou finge esquecer o que promettera talvez sem fericaõ de cumprir. Veremos?

NB. Manoel Gomes, livreiro em L.^a, a quem foi remettido o pacote com os livros, afirma que o entregou as Neves, este porém julga que não valia nem me recia a menor resposta!!

Companhia Theatral do italiano Fidanza

Fidanza tinha vindo para o theatro de S. Carlos em Lisboa, e d'ali partio p.^a a Madeira fazendo parte de uma comp.^a de 1.^o ordem contractada pelo Conde de Carvalhal e outros, mas montada n.^o um pe.^o tão desproporcionado com as forças da terra, que quebrou com um enorme desfalque. Foi depois deste desastre, que Fidanza reunindo parte dos elementos dispersos, e de certos os menos importantes, se resolveu a vir explorar a Ilha de S. Miguel em 1823 ou 1824 (principio) onde até então nunca tinham havido senão esprecheiros de curiosos amadores, em um pequeno theatro estabelecido n.^o um granel velho do Conde da Ribeira Grande, segundo parece na rua do Desterro e fazendo parte da propriedade que mais tarde vendeu ao 1.^o Barão de Foubé Bella, onde este construiu uma vasta casa de residencia no Largo da Louceição, que continuou p.^a antigo uso a chamar-se o Paco p.^a ter sido ali o solar dos Condes.

- Fidanza era viuvo com duas filhas, que nunca subiam ao palco. Tinha porem um filho Julio, bom comico e soffivel rabegquista, casado com uma tal Felisberta, que desempenhava os primeiros papeis das representações dramaticas e comicas.
- Trouxe consigo 4 raparigas do povo que ensinara a dançar e agradavam ao publico nos seus bailados. A mais velha destas Ant.^a Rosa tambem era actora. Outra Sebastiana tambem representava papeis secundarios; as duas mais novas executavam com mestria muitas difficuldades nas danças.
- Victorino José de Sousa junto com um outro dançarino chamado Candido dançavam a serio e mesmo danças boulescas.
- José do Espirito Santo servia de thesoureiro da Comp.^a e como tal assignou um recibo (que possuo) de 54000.^o preço do Camarote 21 do Novo Theatro de S. Sebastião (1) aos 18 de março de 1824 Provavelmente accumulava outras fimeis. Ficou p.^a muitos annos em S. Miguel, empregado da 1.^a Comp.^a de Exprobação

(1) Acabado de construir por meu pai José Caetano D. do Lombo e Medeiros em janeiro de 1824 na rua da Louca em S. D.

- de Larauja conhecida vulgarmente p' Loup^a Velha, fundada em 1836
- Luiz Drago era habil marceneiro e entalhador e como tal trabalho muitos mezes com meu pai quando se preparava para casar 2^o vez em jan.^o de 1830. Provavelmente servia de machinista.
 - Luiz José Serrão era muito bom amigo; mais tarde casou aqui em S. Miguel com a bem conhecida Modista Mariana Nathalia (Sogras de José Polycarpo da Silveira e doutros)
 - José Joaquim d'Oliveira Machado, bom artista principalmente na baia da Comica. Ficou em S. Miguel onde por muitos annos serviu de Director do Correo. Mesmo depois de velho ensaiava os curiosos e com elles representava.
 - João José d'Aguiar (depois Delegado de thezouro) era o ponto da Loup^a.

Os espectaculos começavam sempre por uma peça de 3 ou 4 actos, seguida p' um bailado e ao fim um entremer ou farça.

Fidanza foi o 1.^o mestre de dança em S. D. e ensinou a dançar em muitas casas particulares. Morou sempre nas casas da rua da Louca ou Fonte Velha encostadas ao theatro, que meu pai lhe arrendava.

Os espectaculos terminaram em 1829 ou 1830.

Estes escassos esclarecimentos foram recolhidos das reminiscencias de meu irmão José do Lauto e de minhas irmãs mais velhas.

El Lauto.

No espólio de João José d'Aguiar comprei varios folhos manuscritos, copia de dramas, farças &c. em alguns tenho as declarações seguintes:

No fim do logro Divertido = ou Velha Ladina = Foi copiado por seu dono, que he' João José d'Aguiar e Sousa aos 4 de julho de 1831

Na farça o D. Logrado - na 1.^a folha he' de Victorino José de Sousa, no fim copia feita em Le.^a por m.^a mão no domingo gordo 13 de Fevereiro de 1831 - Praça d'Alegria n.^o 34 (ant.) Vict.^o J.^o de Sousa -

(2) José do Espirito Santo, veio casado com uma irmã de Victorino José de Sousa e de João José d'Aguiar.

Na Comedia em 2 actos O Mãe Amigo no fim: João J.^o de Aguiar he o seu
domo do d.^o Drama (sic) 18^{to} 30

Na Comedia em 3 actos O Parricidio Frustrado P.^o Aut.^o Guido Romano, nat.^o pag.
„ tirada em Le^a em 20 de Outubro de 1835

No Entremes O Sargento Constitucional, na 1.^a pag. Composto p.^a ser repre-
sentado em 12 de 8.^{to} dia d'anno de S. M. D. Pedro IV.

Na Farça o Hermitão e a Beata - 1.^a pag. Copiada em 16 de junho de
1830 Rua de S. Ant.^o n.^o 52, 2.^o andar, no fim "Foi copiada por
Guilherme Canijo e he o Dono João J.^o de Aguiar e Sousa aos
18 de 9.^{to} de 1830 (Onde?)

Na farça Virou-se o feitiço contra o feiteiro - no fim. Foi copiada pelo
seu Dono qui he J. J. de Aguiar e Sousa aos 30 de junho 1831

Na Comedia = O Homem da Selva Negra, no fim: Ponta Delgada, Ilha
de S. Miguel aos 17 de abril de 1830 He de J. J. de Aguiar e Sousa,
onde se percebe que tanto João J.^o de Aguiar como o irmão
Victorino sahiram d'aqui e estiveram em Lisboa alguim tempo
e depois para aqui voltaram ambos!

30 maio 1898 -

Meu caro Mano (José do Couto)

Venho em 1.º lugar agradecer - lhe o incommensuravel, que teve em me mandar trazer a copia do Mappa dos Açores de 1514 existente na Bibliotheca National de Paris, e bem assim a promptidão com que eu a enviei mal a receber. E' primorosamente bem feita e fiquei muito satisfeito em a receber p.ª juntar a m.ª colleccão. Agora si me falta mais alguma coisa a despesa feita.

Passando a um assumpto muito diverso, e confiando na sua amizade, me atrevo a vir-lhe despontar uma idea, e posto para isso tente de metter a foice na ceára alheia, apesar de nunca me intrometer nos seus negocios, ainda assim me resolvo a abrir uma excepção instigado tão sómente pela amizade que lhe consagro, e pelo amor do seu nome e das suas obras.

Ha' dois ou tres annos disseram-me que alguns admiradores do seu jardim lamentando que seus filhos ou netos de futuro o destruissem p.ª evitar despesas e reduzi-lo a terra muito valiosa diriam que em tal caso a Camara ou a Junta Geral deviam expropriar-o p.ª assim conservarem tantas preciosidades botanicas ali reunidas, algumas talvez unicas no mundo.

Neste assumpto ja eu pensara muito vez, e creio bem que o mano, que tantas fadigas, cuidados e despesas teve p.ª o realisar, deve tambem com perar ter-se lembrado muitas vezes da destruição inevitavel ^{dele} em um futuro mais ou menos affastado. A idea da expropriação parecendo facil seria sempre na practica muito difficil de levar a cabo por falta de meio e ainda p.ª ser na realidade uma despesa de luxo p.ª o vulgar, e só p.ª bem poucos seria encarada como de um alcance muito superior ás mesquinhas apreciações dos contribuintes. Assim parece irrealizavel.

Por outro lado lembrando-me do que o mano em tempo me disse, ~~que~~ de destinar a sua livraria ao uso do publico, como unico meio de não se desbaratar o que tanto lhe custou a reunir, ampliando a mesma ordem de ideas, chegar-se-ia ao mesmo resultado se o mano incluindo o jardim ou parte da sua terra despendesse d'elle despendendo ao Municipio ou a Junta, mais me

do de ~~provar~~ obstar a sua destruição! Por outro lado o mano
sem augmentado de tal modo o patrimonio de seus filhos, que
mesmo desfalcando-os d'aquelle avultado valor, ainda assim
ficarão com superabundantes meios de viver a' larga.

Não é de modo algum necessario o mano responder-me sobre
este assumpto, pois me contento em thò lembrar sem a
menor pretensão de influir no seu animo, nem me achar
no caso de receber a menor explicação sua a tal respeito.

O mano fará o que quizer me intender, como se eu nunca
em tal the. tocasse.

Rogo-the mit desculpas da susadia, mas teria escrúpulo
de consciencia em não the disjutar uma idea, que está em
harmonia com ~~to~~ o seu caracter indole e actor de toda a
sua vida, e além de que fozgaria que o seu nome por mais
este meio ficasse perpetuado!

Basta de massada! Sou mt. aff. o irmão

Ernesto do Couto.

Não tive coragem de enviar ao seu destino a carta supra, por temer
que meu querido irmão doente, visse n'ella indícios de the
esperar muito breve, e de assim se preocupar desagradavelm^{te}.

10 de Junho 1895

Ernesto

Crime em P. D. 1728.

Na noite de 6 para 7 d'agosto de 1728, pelas 12 horas da noite, achando-se, a tomar fresco, no lado do sul do adro da Matriz de S. Sebastião o Dezenbargador Provedor da Fazenda Real, Isidoro Mendes d'Alva Taborda, juntamente com o juiz de Fora D. João de Coimbra d'Andrade e as irmãs d'este Antonio de Pimentel, na occasião em que se retiravam p^o suas casas foram assaltados por dois individuos, com grandes varapãos, disparados, de capotes traçados, chapéus de grandes abas voltadas para baixo, que sem dizerem palavra os agrediram com pauladas, defendendo-se os atacados com as espadas pouco proprias para a desigual lucta. Esta pouco durou por que chegando a guarda da alfandega, logo os desconhecidos fugiram, deixando Ant.^o de Pimentel com um braço partido e o Provedor confuso.

No processo da devassa, com mais de 400 meias folhas e depoimentos de 122 testemunhas, não se pode ler o libelo d'accusação por estarem as primeiras 100 folhas lavadas em partes pela agua. Dos depoimentos consta serem ^{os} dois disparados os estudantes: Francisco d'Arruda da Camara filho do Cap.^m Francisco d'Arruda e Mattheus Duarte filho do Cap.^m Manuel Rebello. Consta que o primeiro namorava as filhas de M.^l Tavares de Mello, que morava em frente do adro da Misericordia (velha) e por ciúme atacava o dito Ant.^o de Pimentel, que passava muitas vezes no d.^o adro. Quanto ao provedor dizem algumas testemunhas que por ter tido questões com os Vareadores por causa da nomeação de um feitor da alfandega, e sendo o Cap.^m Fr.^o d'Arruda pai do d.^o estudante vareador - por isso tomara odio ao Provedor e por estes dois motivos explicam o attentado. Testemunha de vista, poucas houve, as restantes são todas de ouvir dizer.

Por haver duas explicam alguns ter reconhecido pelo andar as estudantes, e por serem farfantes e amigos de de luctar &c.
Para sentenciar tal processo foram nomeados juizes em lid b^o e em 1742 ainda não estava terminado o processo. Francisco d'Arruda allegou ter estado no dia 6 em agu

de Pau e ter acompanhado um carro com farinha do pai desde lá até ~~em~~ monte (casa de levoira) paterno onde chegara pelas 4 horas da noite e depois ali ficou e fora visto por varias pessoas durante a noite não podendo assim achar-se na cidade & etc. Parece que foi absolvido, mas como faltam muitas folhas no processo não se pode conhecer o resultado final.

(Processo q' tem Eugenio Pacheco em junho 1898)

Terremoto na ilha de S.^a Maria -

1816 - 4 de Fevereiro, n'esta ilha de S.^a Maria houve ás 41 horas da noite um fortissimo terremoto que causou memoravel perda por toda a ilha; qual foi abaterem-se 54 casas de tal forma que para sua reparação sera' preciso igual ao seu custo primeiro. Quanto ás arruinadas temo entrar no seu numero

(Assento feito na guarda de um volume O Secretario Portuguez L.^o 1746 - feito pertencente a José Luciano Neves Soares, que escreveu a nota supra)

Capitães Donatarios de S. Miguel (x)

- 0 1º Donatario de S. Miguel e de S.ª Maria - foi Fr. Gonçales Velho, Comendador d'Albuquerque 18. descobridor destas duas ilhas, senão das outras do grupo central, em 1432 e seguintes até 1439 em que já estavam descobertas todas menos Flores e Corvo - (Carta de confirmação de 19 maio 1460)
- 2º Cap.º Donatario foi João Soares (no brasão do filho 1527 - não se lhe dá o nome de João Soares Velho e não d'Albergaria) Foi-lhe confirmada a capitania ^{de S.ª Maria} por carta de 24 julho 1493 Vendeu a capitania de S. Miguel a Ruy Gonçales da Camara (filho 2º de João Gylz' Largo - descobridor da Madeira e Cap.º do Funchal) em 1474, confirmada p' carta de 10 março do 2º anno Morreu com mais de 80 annos -

3º mas (1º da familia Camara) (1474 a 1498)

Ruy Gonçales da Camara comprou a capitania em 1474 Testou em Villa Franca do Campo aos 21. de 9º de 1497 e ali morreu neste anno ou no seguinte 1498

A Infanta D. Beatriz confirmou a compra e deu-lhe varios privilegios por Carta de 10 março de 1474 confirmada por seu pº D. Diogo Duque de Viseu por carta de 6 julho 1488. D. Affº V tambem confirmou p' carta de 2º agosto de 1483, e D. Manuel por Carta de 6 de maio de 1497.

4º (2º da familia Camara)

João Rodrigues da Camara (1487 - 1502)

Foi dotado por seu pai para casar aos 26 de julho 1483

O dote foi confirmado p' carta de 5 maio de 1497

Governou S. Miguel algum tempo na ausencia de seu pai, por carta do Duque de Viseu de 25 de 10º de 1487 (em Fructuoso Cap.º 67)

Morreu em Portugal em 1502 -

5º (3º desta familia)

Ruy Gylz' da Camara (2º deste nome) (1504 - 1535)

Veio p.ª S. Miguel tomar posse em 1504

Por sentença foi suspenso e privado da capitania em 1510

Tomou a ser reintegrado por Carta de 22 agosto de 1515, mas só voltou p.ª S. Miguel em 1517.

Morreu a 20 de Maio 1535

Na sua minoridade governou seu tio paterno Pedro Rodrigues da Camara até 1504 e depois na ausencia 7 annos, 1510 a 1517)

6.º (4.º da familia) (1536 - 1578)

Manoel da Camara (1.º do nome)

Nasceu em 1504

Já em 1536 (Arch. dos Arcs Vol 3.º p. 419) era Cap.º

Confirmando na capitania por cartas de 21 março 1548

Morreu em Sp.ª aos 13 março 1578

Em 13 de junho 1536 ^{o seu} ~~foi~~ procure-
dor Jo. huam Pardo tornou posse
da Capitania, na Cam.ª de S. D.
(L.º 1.º p. 71.º do Registo)

Veio a S. Miguel 1.ª vez ~~em 1537~~ p.º 1537

" " 2.ª vez p.º ordem regia em fins de 10.º 1552 até 1560

Estava em S. Miguel em 1562 e 1567 -

7.º (5.º da familia) (1579 - 1601)

D. Rui Gb.º da Camara (3.º do nome)

1.º conde de V.ª Franca por carta de 17 junho 1583.

Veio a S. Miguel 1.ª vez em 1566 por ordem regia p.ª governar
em nome do pai ~~D. M.º~~ da Cam.ª

Confirmando na capitania por carta de 20 maio 1579.

Veio 2.ª vez a S. Miguel em 1576 (junho 24 em S. D.)

" 3.ª " " em 1583. Partio p.ª Sp.ª em 1590

Estava em S. Miguel em maio e junho 1600.

8.º (6.º da familia) (1602 - 1617)

D. Manoel da Camara - 2.º conde de V.ª Franca

Confirmando na capitania p.º carta de 19 março 1602.

Morreu em S. Delgada a 26 abril 1617

Em S. Miguel em 1601, 1608 entregou o governo ao Juiz de Fora a 15 agosto 1608

Em agosto de 1606 partio p.ª Sp.ª

Formou parte do governo de S. Miguel a 25 junho 1611 (L.º 1.º da Cam.ª S. D. p.º 262)

segue

x) Toda a serie dos Donatarios da Familia Camara, succederam a seus paes.

9º - (7º da família)

D. Rodrigo da Camara - 3º Conde de V.ª Franca (e ultimo)

Nasceu em 1596

Confirmado na capitania ^{19-4º 1626} e costas de ¹⁶²² julho 1628

Esteve em S. Miguel em 1630, 1636, 1641, 1642

Preso em S.ª no dia 26 de maio de 1651 por ordem do S.º Officio da Inquisição, foi a final condemnado a prisão perpetua no convento de S. Vicente do Cabo de Sagres (no Algarve) onde morreu a 30 d'abril de 1672, durando assim a prisão 21 annos aproximadamente.

Perdeu os bens e todas as prerogativas inclusive o Condado de V.ª Franca, que ficou extincto na sua pessoa. Seus vicios e o peccado de sedormia foram a causa da sua condemnação.

10º - (8º da família)

D. Manoel da Camara ou M.º Baltazar Luiz da Camara 1º Conde da Ribeira Grande por Carta de 15 de 4º de 1662.

A capitania que fôra incorporada na coroa, pela condemnação do Paí, foi-lhe restituída por alvará de 28 de 4º 1666 em attenção a seus relevantes serviços pessoais, e carta de 25 agosto 1666

Nasceu em 5 de janeiro 1630

Estava em P. Delgada em 1667 março, e em maio 1668

Morreu a 29-10-1673

Na patente do Cap.º M.º de D.º e D.º (L.º 2º do Livro 1º de 1677) declara o Conde ter vindo governar S. Miguel em 8º de 1662 - e a patente e' de 22-3º 1669

11º - (9º desta família)

Dom José Rodrigo da Camara

2º Conde da Rib. Grande

nasceu a 5 maio de 1665

Tomou posse da Capitania a 25 maio 1691 durante a minoridade governou sua mãe

Em 1694 esteve em S. Miguel

Morreu a 7 março 1724

Casou em França a 16 maio 1684 com a principessa D. Louisa Enrieta de Rohan

12. (10 desta familia)

Dom Luiz Manuel da Camara

3.º lorde da Ribeira Grande

Embaixador em Franca (X) 7 annos. Dependeu com grande destinação a Praca de Campo Mayor

Nasceu a 18 januario 1685

Morreu a 3, 8.º 1723

13.º (11.º desta familia)

Dom Joseph Rodrigo da Camara Telles, ou D. J.º de Cam.º Telles

4.º lorde da Ribeira Grande

Nasceu a 25 de maio 1712. - Succedeu ao Avô em 1724

Foi confirmado p.º alvará de 12 d'abril de 1730 e Carta de 30 julho 1732

Por alvará de 8 março 1740 foi mandado residir em S. Miguel para desengenhavar sua casa e continuar a fabrica de lanteiros começada por seu paé. Foi veio com toda a casa em 1742.

Casou em 20 junho 1728, com D. Maria de Val Souz.ª Portugal em 1752

Morreu a 24 junho 1757. Lorena de Bavaria p.º dos Lorde d'Alvor

14. (12.º desta familia)

Dona Joanna Thomaria da Camara (herdeira)

5.ª lordeza da Rib. Grande, casou ^{a 23 maio 1748} com seu tio paterno D. Guido da Camara, q.º morreu em 1770.

Nasceu a 26 fev.º 1731

Morreu a 2 março 1782

Por alvará de 17 junho 1760 e Carta de 10-9.º do m.º anno foi confirmada na capitania

Mas estas doações foram revogadas por Carta de 6-de 4.º 1766 (L.º 4 1184.º dalam.º de S.º D)

Nesta p.º acabou portanto a capitania, ficando toda a jurisdicção judicial, e a nomeação dos empregados de justiça, e bem assim a decima parte dos dízimos, todos os outros privilegios foram dados a seu filho.

Segue

(X) D. Luiz contractou em Franca em 1717, 58 artifices francezes que enviou p.º S.º Miguel para montar uma fabrica de lanteiros na Rib. Grande (Campo das Freiras). Alguns destes pranos foram exportados p.º Lisboa (a um avuteceu em 1725 e 1726) Montou outra de velas de cera que os durou de 1722 ate 1725, e foi dirigida p.º M.º Richebourg le Roy. Em 1769 já a fabrica estava em ruinas como allegou Dona Joanna Thomaria da Camara, dizendo que fora mandada fechar por seu paé 13.º Donatario.

6.º Conde da Ribeira Grande, p.º alv. de 17-4.º 1766 e 27-7.º 1768

D. Luiz Ant.º J.º M.º G.º da Camara, Succedeu a' m.º a 2 março 1782

Em attenção aos serviços de seu bisavô D. Luiz, foi-lhe concedido de Conde, a Alcaldaria m.º do Castello de S. P.º das terras da Pelva, e a dizima dos direitos reais, perdendo todo

Morreu a 26 março 1802

7.º Conde da Ribeira Grande - D. José M.º Ant.º G.º Zarco da Camara

Nasceu a 2 de 10.º 1784. Succedeu a seu pai a 26 março 1802

Morreu no Rio de Janeiro a 13 de fevereiro de 1820

8.º Conde e 1.º Marquer da Ribeira Grande, (que herdou em 2.º

sua tia D. Leonor da Camara 1.ª Marquera de Ponta Delgada)

D. Francisco de Sables M.º Ant.º Paulo Vicente G.º Zarco da Camara

Nasceu a 29 de julho de 1819 - Morreu em 1, 8.º 1872

Sua viúva (2.ª mulher) e filhos venderam a maior parte bens que herdaram em S. Miguel

9.º Conde da Rib.º Grande por dec.º de 28 fev.º 1855

D. José Maria Gonçalves Zarco da Camara

n.º 3 - 9.º 1843

cas. 1.ª vez D. Luiza de Sousa Holstein em abril 1862 f.º do 2.º de Palmella, casou 2.ª vez em maio 1872 com D. M.ª Helena

e Lemos. Tambem teve vendido muitas propriedades

em S. Miguel; o resto não passara de seus herdeiros.

em breve se dissipará esta enorme casa com 4 de existencia. Sic transit gloria mundi!

O resto dos bens foi vendido em 1904 pelo D. Vicente que aqui veio para seu fim, e do-a por 400 e tantos contos

Monsieur Le Marquis de Croizier - Paris, 11 R. Casimir Perier

En recevant votre circulaire comme Président du Comité des Français Décorés des Ordres Portugais, j'étais malade et dans la campagne, sans pouvoir aucunement écrire.

Je crains que ma réponse arrivera trop tard, mais dans tous les cas, je ne veux pas laisser passer l'occasion de souscrire, prenant part à l'oeuvre patriotique que vous avez entreprise, pour le 4.^e centenaire de la découverte de la route maritime de l'Inde.

Agreez, Monsieur, mes civilités empressées.

Ile de San-Miguel
le 16-4^{bre} 1898 -

Elc.

Governadores de S. Miguel

(Comdestavel dos bombardeiros Lourenço Baldorique 1552-)

1564 Fran.^{co} d'Arruda (na ausencia do Donatario)

(Mestre das fortificações Thomas Benedicto 1564 e 1568)

(Sargento-Mor Fran.^{co} de O-souro da Fonseca Cap.^m do numero Alv. 24 abril 1567)

1588 Gonçalo Var-lor-tinho (Passo em P.D. 23-10^{mo} 1588) (ainda em 1597)

1600 Capitão do Presidio D. Ant.^o de Portugal

1622 Conde de V.^a Franca D. Rodrigo da Lame.^a (ainda 1625)

1627 D. Rodrigo Lobo (Lutas de 7-9^{mo} 1626)

1632 até 8-10^{mo} 1635 Lourenço de Soar da Silva. Passo 14 jan.^o 1632

1647 M.^l Rebelho Furtado (Michaelense) (5 julho 1647 recebeu um aviso regio)

- 1646 1648 Pedro da Silva da Cunha
- 1650 Conde de V.^a Franca D. Rodrigo da Camara
- 1652 Luiz Mendes de Vasconcellos (Arquivos dos Reis Vol 11 p.341) Alv.^a 29 julho 1650
- 1655 Luiz Velho da Fonseca Patente de 21 janeiro 1655
- 1659-1661 D. Manoel Henriques Patente de 9 abril 1659
- 1669 Bartholomeu d'Arevedo Coutinho (ate 1672) Patente de 1 d'agosto 1669
- 1676 Surg.^o Mor Governador - António Lopes Soares
- 1673/674 M.^l de Sequeira Perdigão (ate a posse de Sodre) Patente de 13-7^{mo} 1672
- 1678 José Pereira Sodre Posse a 24-8^{mo} 1678

1683 - João da Costa Pereira (Patente de 12 junho 1683,

1684-90 Alvaro Gomes de Gouvêa, Mestre de Campo Posse 25-8^{mo} 1687

1691 Conde da Rib.^a Grande D. J.^o Roiz da Lam.^a Posse a 25 maio 1691

1703 Constantino de Sousa de Meneses Posse a 25 abril 1703-

1707 M.^l de Freitas Ferreira (abaixo 1731) Posse a 15-8^{mo} 1704

1710 Manoel de Freitas da Silva

1730 ^{comente} Coronel Joseph Godinho Carmello - (morreu a 15-7^{mo} 1740)

1731 Manoel de Freitas Ferreira

Vago p.^o fallecimentos de José Caetano Correa da Costa e Barba

Goovernadores Militares em P. D.

- 1740 Francisco Correia de Mattos Capit.^o de Cavallos (Costa de 9 de 9-9^{to} 1740)
1741
1743 D. José da Câmara Telles Conde de Rib.^a Grande
1752
1755 } falleceu o Sarg.^{to} Mór do Castello de S. Braz Fran.^{co} Pereira Barros
Pose a 24 Junho 1752
- 1757 a 1772 em q^o morreu - o D.^o D.^o e governador Ant.^o Borges de Bettencourt
Patente de Sarg.^{to} Mór de ~~24~~ agosto 1757 -
(30)
- 1776 Patente de Sarg.^{to} Mór Com.^{te} F. ter falleido o anterior (L.^o 5 p. 142 da Cam.^a P. D.) Ignacio de Bulhões Lota
1776-1777 José Pereira de Med.^{ros} ~~(do~~ antecedente (interino)
vig.^o no)
- 1785, 5 jan.^o (Patente de) Manuel José de Franca, ainda em 1786
- 1796 Gov.^{dor} interino Fran.^{co} Jeronymo Var Paes.^{co} de Castro, ainda em 1801
- 1793 (Patente de 20 fev.^o do P. D.) Francisco Manuel de Mesquita Pimentel
(ainda em abril de 1804)
- 1801 (Pose em 20 maio) Ignacio José de Castro - (ainda em abril 1804)
- 1807 a 1811^o M.^l Theodoro Valladares, Pose em P. D. 19-4^{to} 1807
- 1811 (Junho) José Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque
ate 19-4^{to} 1815
- 1815 Sebastiao José d'Arriaga Brum da Silveira, (pose a 20, 4^{to})
ate 1 de março de 1821 em que foi deposto pela revolução de P. D.
- 1822 Coronel Com.^{te} Interino Ant.^o Fr.^{co} de Chaves e Mello

1823 (7^{to}) José Teixeira Homem de Brederode

ainda em 1825, 1828

1828 (28 julho) D. Pedro José de Lancastre -

Viagemes illustres -

Em 28. de julho chegou ao Porto de Ponta Delgada o Vapor Belga Albertville (d'Anvers) com os convidados da Com.^a do Caminho de Ferro do Longo, de volta d'África onde assistiram as festas da abertura do dito caminho de ferro nos dias 1, 2, 4 e 6 de julho desta anno de 1898 -

(Independence Belge (Bruxelles Edition Internationale n.º 28 de 15 juillet - pag. 2)

Os jornalistas que vem neste Vapor são: (V. Diário dos Açores n.º 2204 de 29 julho 1898)

Jardieu (Charles) redactor chefe da Independence Belge
Presidente da Associação da Imprensa Belga

Potiers da Chronique Bruxelles

Flecken - da L'Etoile Belge "

Moressie da Le XX siècle

James Van Drunen da Petit Bleu

Max Moreels da La Réforme

Ernest Henrion da Le Matin Anvers

Moortgat, da Nieuw Gaset "

De Mey, da Flet Handelsblad "

Vaes, da La Metropole "

Verbe, da Flet Laotote Nieuws Bruxellas

De Groot, da La Patrie Bruges

Carfusvels, da La Gazette Bruxellas

De Buschere, da La Flandre Liberale Gand

Verhoeven, da La Gazette de Charleroi - Charleroi

Bukensarm da Norddeutsche allgemeine Zeitung
et Berliner Lokal anzeiger - Berlin

Pierre Mille, da Temps Paris

Le Baron de Mandat, Grancey - da Figaro Paris

Lorrain, da Journal des Débats "

Verhaegen da Le Bien Public - Gand

De Santakeere da La Côte libre Bruxellas

Além destes jornalistas viuham mais outros convidados

como se vê no citado n.º de L'Indépendance a saber
Le Comte H. d'Ursel Delequie' du Gouvernement Belge
Baron Danckelman Delequie' allemand.

Colonel-Thys-(A) - Directeur do serviço dos convidados pela Comp.^a d. Cam.^o

No dia 28 estes viajantes em numerosas carroagens ve-
ram P.D. seus jardins e arredores

No dia 29 foram em 19 trens as 7 cidades

Em 30 sahiram no Albertville p.^a V.^a Franca, onde os e-
ravam n.^{os} trens p.^a os condurir as Furnas e de-
os trazer outra vez a V.^a Franca, onde embarcaram
no Vapor partindo d'ali p.^a a Europa.

No todo 62 passageiros.

Resposta à carta de 28 de 7.^{mo} 1898 de M. Jules Meez - de Flingenne
Province d'Anvers - (Belgique)

0 1.^o doc.^{to} autentico de 2 julho 1439 em q' o Rei D. Aff.^o V dá licença
a seu tio o Infante D. Henrique p.^a mandas provar 7 ilhas
dos Açores - (Torre do Tombo - (Archive National à Lisbonne)
Chanc. de D. Affonso V L.^o 19 - fol 14)

0 2.^o de 5 d'abril 1443 ordenando os moradores dos Açores de pagarem
dirimo 5 annos

3.^o 20 abril 1447 isenção dos dirimos

4.^o 10 março 1449 Licença p.^a provar as 7 ilhas (como o 1.^o Doc.^{to})

Por incidente se discutem algumas asserções de Fructuoso e Cordeiro
Arch.^o dos Açores Vol I pag. 82 - Verdadeiro nome s.^o Miguel

Diogo Gomes de Lintra - D.^o D.^o pag. 77

Historiadores do século XV - Chron. de Nuremberg - p. 141

Valentin Ferd.^o 143 Azurara p. 240

Donatarios do Fayal e Pico - Flamengos - 152

A obra de Guerreiro são impressões de viagem

Descoberta das Flores e Corvo - p. 248 -

D.^o Gaspar Fructuoso p. 403

Martin Behaim p. 434 e na errata pag 570 (p. final)

A carta de Doação a Jacome de Bruges 1450 impressa na Hist.^a Insular
do P.^o Cordeiro não parece ser autentica visto que não se
encontra na Torre do Tombo -

Patria Belgica 1875 T. III p. 203 - 205 pelo Conde por M. Goblet d'Alviella.

- 1 Jones - 1 febre traumática - 1 contraction musculaire - 1 Contractão Muscular (3 em 1 vol)
- 1 ~~Botelho~~ ~~Flitaris~~ (A. D.) Educação paterna
~~o livro~~ ~~tradução~~
- 1 Aug^{to} Loureiro A Beira Mar
- 1 Lohen Tradução em francez do Curcio
- 1 Felles Lord Byron
- 1 Melles Ethica
- 1 Camara - Viagem a Marrucos -
- 1 Guesman O 1.º homem
- 1 Medidas do novo systema legal
- 2 Ramos - Ilha da Madeira
- 1 Botelho - Instruções Nacional
- 1 " " Noções de Geographia
- 1 Arriaga - Evangelina
- 1 Lacerda Neurasthenicos
- 1 Amaral Lantigas
- 1 Senno Freitas Os Lazarista
- 1 Braga (Th.) Soluções positivas (4 vol. n'um)
- 1 " " Os leuterarios
- 1 Bensaude (Raoul) Agglutination des Microbes
- 1 Alveu (F. G.) 1 Ferran - 1 Vapor Rosario 1 Orações Acad.^{as} (os 3 vol em 1)
- 1 ~~Flint~~ Ribeiro serviços das Alfandegas
- 1 " " 1 Questão de Fazenda 1 Questões Parlamentares (os 4 em 1)
 1 Administração Financieira 1 Pol. e a Inglaterra
- 1 Mont'Alverme Hyspanismo H
- 1 Ben Saude (Alfredo e Joaz^{mo}) 8 folhetos em 1 vol.
- 1 Braga (Theoph) 1 synthese lusitana 1 Mar Tenebroso - (Os 2 em 1 vol)
- 1 Read labral Gloria e Primores
- 1 Albuquerque Censo de 1878 -
- 1 Drouet Sur mer et sur terre
- 1 Perrier Explorations sous-marines
- 1 Mem^{es} ~~da~~ della Soc. de Geogr. d'Anvers
- 1 Lopes Aguas minero-medecinaes de Portugal
- 1 Rev. General de Marina - Di. Mar de Brazan
- 1 ~~Revista~~ ~~de~~ ~~uma~~ - Outing - illustrated magazine -
- 1 Doca (os 6 folhetos em 1 vol)
- 1 Correspondencia Official - (Def. Viante J. Ser. Cardoso)

- 1 D'Albertis Crociera del Corsaro
- 1 Doria i Chiro~~terri~~
- 1 Nic. Fiorentino Meito Hist.^{ca}
- 1 Silva Pereira Journalismo Port. (Os dois m'ime)
- 1 Bibl.^{ca} Judaica
- 1 Collecção de Listas dos pronunciados no Porto
- 1 Faria e Maia (Vicente) Os Bancos | A propriedade | (os 2 em 1 vol)
- 1 " " " Cavalleiros d' Africa (os 2 em 1 vol)
- 1 Alia Moderno | Aspirações | O D. deir bandoval (os 2 em 1 vol)
- 1 Cav.^o d'Andreade Eugenio
- 1 Bulcão Romances (2 vol em 1) - 1 p.^a annotada
- 1 Loureiro (Aug^{to}) Justica de Deus
- 1 Rebelho (Eon.) Contos e Poemas
- 1 Relações de 1640 - 6 Rel. e 1 d'Analise (Em 1 vol. capa pergamina)
- 1 Viterbo Trabajos Nauticos
- 1 History of the Azores 1813 -
- 2 Loureiro (Adolfi) No Oriente
- 1 " Archip.^o da Madeira na Revista das Obras Publ.
- 1 Agricultor Acviano
- 1 Faria Portugal Ensaio Bibl.^o Port. e Italia
- 1 (Joheta) Corpus - x (Bibl.^{ca} do Porto)
- 1 Vis. de Lundeixa - A Babatha
- 1 Torres (J.) Lenso de 1878
- 4 Oviedo - Hist.^{ca} de las Indias
- 7 Chaby Synopse dos Dec. do Cons. de Guerra (5)
- 5 (de 9 a 13) Guerra civil (Miscellanea)
- 1 Costa (D. Ant.^o) Hist.^{ca} do M. de Saldanha
- 2 Soriano Vida do Marquez de Sá da Bandeira
- 4 Mendes deal Corpo Diplomatico (T. 6 a 9 e o 5.^o p.^a modelo)
- 1 Morim.^{to} da População 1890
- 1 Alguns Doc.^{tos} da Torre do Tombo
- 1 Inventario dos MS. da Col. Pombalina
- 1 Doc^{tos} hist.^{cos} da Cidade d'Evora (os duas partes em 1 vol.)
- 1 Duarte Pacheco Esmeraldas - Situs Orbis
- 1 Alvares - Verdadeira informação do Preste João

- 1 - Centenario de Colombo Mem. da Com. Portugueza
- 2 (5^o e 6^o) Thaby - Excerptos hist.^{icos} (o 4^o p.^a modelo)
- 1 Duro Obras desconhecidas (1 folheto)
- 1 A. de Pimentel a Musa das Revoluções
- 1 Bua Pedreira
- 1 Correspondence de D. Pedro 1.^{er}
- 1 Manifesto de D. M.^a 2.^a e Exposé des Droits H (os dois em 1 vol)
- 2 Vasconcellos D. Isabel d' Aragão
- 1 Oliv. Martins Filhos de D. João 1.^o
- 1 Zef. Brandão - Pero da Covilhã
- 1 Vasco^{ellos} Danião de Góes
- 1 Esplanca Noticia de V.^a Vicosa.
- 1 Jean Nicot Correspondence -
- 1 Haupt (Albrecht) Renaissance in Portugal
- 1 Aragão Vasco da Gama
- 1 Luc. Cordeiro (8 folhetos em 1 vol)
- ~~pp~~ a 30 Biker Tractados e Convenções (24 tomos)
- 2 Borges de Castro (3^o e 5^o tomos, p.^a completos) Tractados H
- 14 Biker Tractados da India - ~~folhetos em 1 vol~~
- 14 vol. (e 2 suppl.^{tos}) Racolta (com numeracão seguida e os tomos delgados 2 ou 3 em um do p.^a uniformiser)
- 4 El Centenario (Colombo)
- 2 Doc.^{tos} da India
- 2 Cartas d' Affonso d' Albuquerque
- 1 Toxicologie
- 1 Zaragoza - Descobertas da Australia
- 1 Navarrete - Longitudes -
- 2 " Opusculos -
- 1 Vidart 8.^{os} (9 em 1 vol.^a)
- 1 Harrisse 2.^{os} (8 em 1 vol.)
- 1 Hartung 2 folh. em 1 vol.
- 1 Justin Bibliographical H (-2 em 1 vol)
- 1 Cada Mosto Voyages
- 2 Expedicão ao Maliamva
- 1 Nogueira Raça Negra

- 1 Viagem a Angola 45 dias
- 9 Silvestre Ribeiro Resoluções do Conselho d'Estado (1 p.^a annexa) os 18 vol.^{os}
- 1 Visc. de Santarem 15 opusculos em 1 vol
- 1 Varia 7 " em 1 vol)
- 1 Annales de Geographia 1894 e 1895 (os 2 em 1)
- 1 Boppe Legion Portugaise
- 1 Marques Gomes O Prior do Crato em Avieiro
- 1 Ohi. Martins O Principe Perfeito
- 1 Breard Marine Normande
- 1 Mattos Dic.^o Chorographico de Portugal (com 1 supp.^{to})
- 1 Ramusio Voyages -
- 1 Leon Africain Africa
- 1 Visc.^o Santarem Redatorios (1 folheto)
- 1 Peragallo (8 opusculos em 1 vol)
- 1 Lacerda Costa Labral (os 2 em 1)
- 4 Tichnor Siff.^o Hespantola
- 1 Catalogue Bibl.^e Nationale (Collectione Geogr.)
- 1 Eca Hist.^a da Marinha
- 1 Joao de Deus (varia) *Pragas*
- 1 S.^t Victor Portugal
- 1 A. Coetho Os Negros (completas)
- 1 Nouvelle Calédonie
- 1 Neves A Coca dos Elefantes
- 1 Castilho - Lourenço Marques
- 1 Baker Lac Albert
- 1 Henriquez Ineditos Goesianos
- 1 Fonseca Dic.^o de Pseudonimos
- 1 Fruchini Liquidacoes politicas
- 1 Fernandes Thomar Lancões da Beira
- 1 Silva Viagens no Amazonas
- 1 Peragallo Christ. Colombo 1882
- 1 " " "
- x 1 " " Fernando Colombo
- 1 Pinheiro Chagas Descobrimientos Portugueses
- 1 Ferreira Expedição da Zambesia

- 1 Direitos de Portugal.
- 1 Abreu (L.) Solemnidades Academicas
- 1 Hintze Pilb. Relatorio 1886
- 4 ~~Carton~~ Cartões Voyageurs anciens et modernes
- 1 Harrisse Christ. Colombo a ~~Sarom~~
- 1 " Notes
- 1 " Escrita Columbana
- 2 " Christ. Colomb (2 exemplares iguaes)
- 1 Aragão Visão (os 2 em 100' vol)
- 1 Capella Milhiarios
- 1 Belino Inscrições
- 1 Dias - Hist.^a pol. do Porto
- 1 Paragallo - Christ. Colombo
- 1 Barcellos - Potero de Cabo Verde
- 1 Pinto Angola e Congo
- 1 Corvo Potero de D. João de Castro
- 2 Pradusi - Vita Christ. Colombo
- X 1 Roselli - Hist.^a de " "
- 1 Pizani - Lettres sur les Etats - Unis
- 1 Nordenkiold Lettres de
- 1 folhetos Corpus - (Bibl. do Porto)
- 1 Visc. de Loudeira e Convento da Batalha
- 1 Torres (J.) censo de 1878
- 4 Oviedo - Hist.^a de las Indias
- 7 Chaby Synopse dos Decr.
- ~~5~~ " " 2 (5.^o e 6.^o e 4 p.^a modelo) Excerptos hist.^{as}
- 5 (de 9 a 13) Guerra civil (1 p.^a modelo) miscellanea
- 1 A. da Costa Hist.^a do Marquez de Saldanha
- 2 Soriano Vida do Marquez de Sa' da Band.^{ra}
- 4 Mendes Real Corpo Diplomatico (de 6 a 9 e 05.^o p.^a modelo)
- 1 Movimento de População 1892
- 1 Alguns Doc.^{os} da G. do Porto
- 1 Inventari dos MS. da Col. Bombalina
- 1 Doc.^{os} Hist.^{as} da Cidade d' Evora (os 2 em 100') esta aboz
- 1 Duarte Paep.^o Esmeraldo -

Paragallo

- 1 Alvarez (P.^o F.) Verdadeira Informaç^o das terras Preste João
- 1 Centenario Mem.^o da Com.^o Portugues
- 1 Duro - Obras desconhecidas 1 folheto
- 1 Alb. Pimentel - A Musa das Revoluç^o
- 1 Rua Pedreira (poema)
- 1 Correspondencia de D. Pedro 1.^o
- 1 (os 2 em 1) Manifesto D. M.^a 2.^a e D. João 4.^o
- 2 Vascos Histo.^a de D. Isabel d' Arag^o
- 1 Obra.^a Martins Filhos de D. João 1.^o
- 1 Zef. Brandao. Pero da Covilha
- 1 Vascos Damiao de Gues
- 1 Espanca Noticia de V. Vicosa
- 1 Jean Nicot Correspondance
- 1 Humpt Renaissance in Portugal
- 1 Arag^o Vasco da Gama
- } estam a tras
- 2 folheto
- 103

livros mandados a Terin p.^a Encadernar
em junho 1898 recebidos em agosto.

- 2 vol. Resenha das Famílias Titulares -
4 Jornal d' Horticultura (Porto) 1 p.^a annexa
1 Garcia Perez Catalogo Razonado (bibliographia)
1 Martini de Carvalho Dicc.^o Bibl.^o Militar.
3 Obras do Cardeal Saraiva (o 8.^o p.^a modelo)
21 Annuario da Univ. de Coimbra (1 p.^a modelo)
21 O Instituto (Coimbra) (1 p.^a modelo)
11 O Occidente - S.^a (1 " ")
2 Taboa d'Albug. Bibl.^a de Imp. da Universidade
2 Catalogue des MS. de la Bibl.^e Nat. de Paris
3 - Arriaga Hist.^a da Revolucao de 1820
46 Diarii Marino Sanuto. (Ficaram ta' 2 ou 3 p.^o completas)
3 Vianna Silva Carvalho e o seu tempo
17 { Boletim da Soc.^o de Geographia ate' 1896 sendo 3 de
Actas " " "
12 Portugal Antigo e Moderno -
8 Innocencio - Dicc.^o Bibl.^o (1 p.^a modelo)
2 Catalogos da Bibl.^{ca} Nat. do Porto
1 Bibliographia familiaria -
3 Chron. de D. M.^a 2.^a
3 Panorama (T. 16-17 e 18, e 1 para modelo)
8 S. Clemente (Barão de) Hist.^a da Lotos Geraes
1 Jdoabato Canonicaria -
1 In-Memoriam - Auctore de Ruesdal
1 Reclus Archipels et Açores
1 The early Printers of Spain et Portugal
1 Relatorios dos Consules portuguezes
10 Jose Just.^o d'And.^e e Silva Collecção de Legislação
4 Catalogo da Bibl.^{ca} de Fernando Palha
1 Bibl. Guimaraes Nova Hist.^a (o 5.^o vol. o 4.^o p.^a modelo)
1 Giedroye - Hist.^e de Portugal
1 Antiquidades Curiosas
1 Monstruosidades do Tempo
2 Laf. Coelho Hist.^a de Portugal (o 2.^o e 3.^o)
1 Aragoa - Maedas (o 3.^o e o 2.^o p.^a modelo)

- 1 Martius de Carvalho Os Assassinos da Beira
 1 Leite Vasc. ^{dos} Religiões da Lusitania
 1 Instructions aux Ambassadeurs
 1 Coll. ^{ção} de Decretos 1832-34
 2 Gabbardo Ensaio - (3^o e 4^o e 2^o p.^a modello)
 25 Années Scientifique L. Figuier
 1 Adam (M.^o) La Nouvelle Revue
 1 Photogravuras Literarias
 1 De Guerne Excursions Zoologiques
 1 Arruda Furtado Materices v.
 1 Bulletin de l'Academie R. de Belgique
 1 Heredia = Relatorio -
 1 Eug. Pacheco Recherches
 1 Relatorios da Junta Geral de P. D.
 1 Barrois (Th.) Crustacés maritimes
 1 " " Faune des eaux douces
 2 Memoires de la Soc.^{té} Zoologique de France
 1 Bulletin " " " "
 2 Commissions Geologica
 1 Paula Nogueira Ilhas de S. Miguel e Terceira
 1 Telles Chorographia dos Açores
 1 Ervedal da Beira (Vasc.^o) Narrativas Insulanas
 1 Coutos Insulanos
 1 Fouquet Etude des feldspaths
 1 Mont'Alvione Os Aliénados -

12.10.^{me} 1899

Messieurs le Président de l'Institut Heraldique Italien

Dans votre lettre du 7 de novembre dernier vous m'annoncez que le l'Institut Heraldique m'a fait l'honneur de me nommer Membre Correspondant, me priant de vous adresser ma réponse.

J'accepte de grand coeur cette distinction, bien que je crois ne pas l'avoir mérité.

Je vous prie Messieurs, d'agréer, mes remerciements réitérés et l'assurance de ma très haute considération

ANANAZES

Proposta (a)

Tendo tomado grande incremento, em S. Miguel, a cultura dos ananazes, e tendendo a attingir proporções muito mais vastas, julgo da competência, immediata da Sociedade Promotora da Agricultura Michaclense, o estudo theorico e pratico desta cultura. Como socio da mesma sociedade, tenho a honra de submeter á sua consideração, as vantagens de convidar os seus socios, e em geral todos os cultivadores de ananazes, a estudarem a dita cultura, e a communicarem-lhe as suas observações, para serem devidamente comparadas, e se deduzir d'ellas, as regras practicas d'uma cultura aperfeicoada.

Sendo complicadissimos os effectos das forças naturaes, limitada a comprehensão humana, é preciso isolar as causas, e estudar separadamente os seus effectos necessarios, para comprehender os phenomenos complexos.

É por meio da analyse que todas as sciencias naturaes tem feito progressos extraordinarios. A theoria serve para guiar os passos de quem estuda, mas o verdadeiro conhecimento das forças da natureza, só se obtém pela observação dos factos.

Partindo destes principios, diz-nos a theoria e a pratica, que nos phenomenos de vegetação

(a) Foi apresentada na Palestra que teve lugar na sala da Sociedade Promotora d'Agricultura Michaclense em 26 de Março de 1874 e mandada publicar pela mesma Sociedade.

entram como elementos indispensaveis — O calor — a luz — o solo — a humidade, — e o ar atmosphérico. — Sem qualquer destes agentes a vegetação é em geral impossivel.

Diz-nos mais a phisiologia vegetal que estes elementos podem operar accões chemicas ou phisicas.

Para se chegar pois, ao perfeito conhecimento de qual é, a cultura mais perfeita, devemos estudar o assumpto, em relação a cada um dos elementos acima apontados, sendo para mostrar que todas as observações que abaixo indicamos se devem regular pelo principio essencial de que, todas as condições sejam identicas; assim as plantas para estudo devem da mesma idade e especie, os vasos perfeitamente iguaes, o solo, as regas, a posição dentro na estufa e tudo equaes.

1.º Agente — O calor — Para conhecer qual o grau de calor mais favoravel é conveniente comparar as temperaturas medias maximas e minimas, de cada estufa durante o periodo da vegetação e fructificação. Quando haja paridade em todas as outras circunstancias poderá d'esta observação concluir-se qual a influencia da temperatura, 1.º Em relação ao desenvolvimento da planta, 2.º Se o calor apressa o periodo da fructificação, 3.º Qual a sua influencia sobre a grandeza, duração, aroma e sabor do fructo.

Deve-se n'uma mesma estufa observar, por meio do thermometro, a temperatura na altura em que estão as plantas, bem como junto aos vidros na parte mais elevada; e para conhecer os effectos d'aquella differença, collocar

plantas iguaes, da mesma idade, em vasos, terra
e. iguaes. Por esta forma se pode facilmente
conhecer a influencia do calor e luz.

O calor influencia na cultura segundo a forma,
capacidade e orientacao das estufas, as obser-
vacoes thermometricas ensinarão pois, qual a me-
lhore e mais conveniente disposicao destas construcções.
Conven observar qual o effecto das regas feitas
em duas plantas, uma regada com agua a tempe-
ratura do ambiente da estufa, e outra com agua a
temperatura exterior, sendo conveniente tomar nota,
uma ou outra vez, da differença entre as duas tem-
peraturas.

Quando se lancam, no subsolo do terreno da estufa,
materias verdes, deve observar se, que grão de calor
desenvolve a fermentação, e sua duracao; e se na
mesma estufa estiverem algumas plantas sem
aquella cama quente, o resultado mostrará bem
evidentemente os seus effectos com relação á vege-
tação, fructificação, &c.

Seria ainda conveniente expor umas plantas
por algumas horas ao ar exterior tomando
a recolher-as á estufa para se conhecer assim
qual o effecto das mudancas rapidas de tempera-
tura. Tem grande aborrece esta experiencia pois
só por ella se saberá fazer a ventilação das estufas.

Nas estufas em que se pode aquecer o terreno por
meio do vapor d'agua, ou por meio de fogo, conven
variar as applicações do calor para se conhecer pra-
ticamente qual o tempo que é preciso para fazer
fructificar as plantas.

2º Agente - A Luz - Sem luz não ha vegeta-
ção. A luz provoca na superficie das folhas ve-
getaes uma serie de composições e decomposições ne-
cessarias, para a elaboração da seiva. E' sob a

influencia d'este poderoso agente que se opera nas
as reacções vitaes; sem luz a planta não absorve
nem decompõe o ar atmosphérico, para extrair
d'elle o carbono, que é elemento principal de todas
as materias vegetaes. Geralmente desconhecem-se
a importancia d'este agente; e é sem duvida devido a elle,
que S. Miguel, leva vantagem aos paizes da Europa
de latitude mais elevada. Em França, Inglaterra
e outros paizes, podem, com despesa, vencer-se todas
as difficuldades; mas o que não se pode obter, é
a luz solar. Com dias muito curtos, e noites
quasi constantes, além d'outras desvantagens, não
podem os horticultores da Europa obter nas suas
estufas durante o inverno fructos como os nossos.
Para conhecer bem a influencia poderosa d'este
agente, devem collocar-se algumas plantas o mais
proximo possível dos vidros, e outras em idênticas cir-
cunstancias, e cobertas com uma sombra qualquer.
Logo ainda obter-se o mesmo resultado encan-
do fortemente uma parte da estufa para comparar
o resultado com a parte mais illuminada.

Algumas observações, posto que incompletas, levam-
nos a crer, que a diminuição da luz pode retardar
a fructificação de trez a quatro annos; a theoria diz-
nos mais que as qualidades mais apreciaveis do
fructo, o sabor e aroma, serão sensivelmente inferiores.
Outra influencia apreciavel da falta de luz,
é a tendencia das plantas d'amaranthes a apressar
marcha-se dos vidros crescendo muito longitudinal-
mente sem que engrassem proporcionalmente, o que
produz sempre fructos pegrosos, e difficulta a cultura
na pelo crescimento anormal das galhas.
As experiencias acima indicadas em relação aos
effeitos da luz têm grande alcance, para se deter-
minar com precisão, a maneira conveniente

influencia d'este poderoso agente que se opera nas
as reacções vitaes; sem luz a planta não absorve
nem decompõe o ar atmosphérico, para extrair
d'elle o carbono, que é elemento principal de todas
as materias vegetaes. Geralmente desconhecem-se
a importancia d'este agente; e é sem duvida devido a elle
que S. Miguel, leva a vantagem aos paizes da Europa
de latitude mais elevada. Em Franca, Inglaterra
e outros paizes, podem, com despesa, vencer-se todas
as difficuldades; mas o que não se pode obter, é
a luz solar. Com dias muito curtos, e nevoeiros
quasi constantes, além d'outras desvantagens, não
podem os horticultores da Europa obter nas suas
estufas durante o inverno fructos como os nossos.
Para conhecer bem a influencia poderosa d'este
agente, devem collocar-se algumas plantas o mais
proximo possível dos vidros, e outras em identicas cir-
cunstancias, e cobertas com uma sombra qualqva.
Logo ainda obter-se o mesmo resultado encerrando
fortemente uma parte da estufa para comparar
o resultado com a parte mais illuminada.

Algunhas observações, posto que incompletas, levam-
nos a crer, que a diminuição da luz pode retardar
a fructificação de tny a quibus ~~se~~ a theoria diz-
nos mais que as qualidades mais apreciaveis do
fructo, o sabor e aroma, serão sensivelmente inferiores.
Outra influencia apreciavel da falta de luz,
é a tendencia das plantas d'aranhas a approxi-
marem-se dos vidros crescendo muito longitudinal-
mente sem que engrassem proporcionalmente, o que
produz sempre fructos pequenos, e difficulta a cultiva-
ção pelo crescimento anormal das folhas.

As experiencias acima indicadas em relação aos
effeitos da luz tem grande alcance, para se deter-
minar com precisão, a maneira conveniente

de cair os vidros durante o estio.

Julgamos que a pratica demonstraria, que em
idênticas circumstancias, sera preferivel arrefecer
o ambiente das estufas por meio d'uma grande
ventilação, do que obstar ao aquecimento excessivo
nos mezes de verão, por meio da opacidade dada
aos vidros com cal, systema geralmente usado, que,
se tem a vantagem de obstar a entrada dos raios cal-
orificos, tem tambem o inconveniente de interceptar
grande parte dos raios luminosos.

Numa mesma estufa pode fazer-se a experiencia
tendo uma metade asombreada e a outra não, ou
então uma metade mais fortemente, do que a outra.
As estufas em que a superficie transparente for
maior do que as superficies opacas, isto e aquellas
em que houver proporcionalmente mais vidros do
que madeira, podem tambem servir para esta
observação.

A cor de que for interiormente pintada a estufa
deve indubitavelmente influir nos resultados,
visto que as cores escuras absorvem tanto a luz
como o calor, e as cores claras refletem a maior
parte dos raios calorificos e luminosos; e' por tanto ne-
cessario comparar os resultados obtidos em estufas pin-
tadas de cor clara e escura.

Em relação a' luz, as estufas que a receberem pelo
nascente, sul, e ponente, devem dar resultados diversos
d'aquellas que só a receberem pelo sul.

Seria ainda curioso observar se plantas iguaes, expo-
tas a' luz ordinaria, aos raios azues, rosos e verdes, fa-
ziam differença sensivel no fim de alguns mezes.
Ultimas caixas ou campanulas de vidro pintadas ou
forradas de papel transparente das ditas cores, servi-
rião para fazer a experiencia.

Todos os authors que tractam d'esta materia recom-

recommendam, que as estufas devem ser a menor altura possível afim de aproximar as plantas, o mais que se possa, dos vidros, ou da luz; quem tiver estufas umas mais altas que outras, pode comparar o effecto d'uma e outra forma, se todas as outras circunstancias de idade, especie, terrenos &c. forem identicas.

3.^o Agente - O Solo - Fornecendo este um apoio á planta, bem como a maior parte dos principios nutritivos de que ella carece, e ha esta a influencia immediata que tem na planta.

O terreno deve ser estudado debaixo de dois pontos de vista: 1.^o Pelas suas qualidades phisicas, a saber se é compacto, permeavel, poroso, leve, hygroscopico &c. 2.^o Pelas suas qualidades chimicas, isto é pela natureza dos elementos organicos e inorganicos que o compoem.

Estas duas especies de propriedades, podem auxilia-se ou contrariar-se.

O terreno muito rico, se ao mesmo tempo for muito compacto, pode ser menos proveitoso, do que outro mais pobre e permeavel.

Em relação ás qualidades phisicas, devem fazer-se os ensaios dispoendo uma serie de vasos iguaes pela forma seguinte.

1.^o Terra qualquer muito calcada e argilosa; 2.^o terra igual a primeira misturada com areia, que a torna já mais permeavel; 3.^o a mesma terra misturada com esphagnum (musgo branco do matto), substancia muito porosa; 4.^o a mesma terra com cascalho ou pedra pomes; 5.^o finalmente a mesma terra, misturada com carvão, fuligem, ou qualquer outra substancia mineral que a torne permeavel á humidade, aos agentes atmosphericos, e ás raizes da planta.

A 2.^a serie deve ser

Resposta para observar o effecto da composiçao de
diversos terrenos; alem de muitas outras composicoes
que se podem imaginar lembramos as seguintes: -
N.º 1 terra pura so por si; - N.º 2 ditã com musgo branco,
- N.º 3 terra ordinaria, - N.º 4 terra de valado, - N.º 5 ter-
ra feita com liva de rdva, - N.º 6 terra vegetal pro-
duzida pela de composiçao de rama de giesta, de tre-
moeo verde, de faveiras, de silva, de fetos, de molles
do matto, ou finalmente de rama de faia, puto po-
rum ou qualquer outro vegetal.

O estudo d'esta materia torna se urgente pela diffi-
cildade que começa a prevantiar-se de obter terra
do matto, a qual em breve attingira preços de vado-
simos e em proporçao com as distancias a que se for
buscar.

A 3.ª serie de experiencias deve ser sobre a natureza
e origem dos estumes que se devem empregar com
maior vantagem, e pode dispor-se pela seguinte ma-
neira: Uma serie de vasos iguaes com plantas da
mesma idade e especie, collocadas todas na mesma
estufa, e cheios de qualquer dos terrenos acima pon-
tados ou ainda melhor de areia pura e lavada, que
por si so pouco ou nada pode fornecer as plantas;
estes vasos, devidamente nutridos, deverao ser
regados cada qual com uma dissoluçao dos estumes
seguintes - urina, estume de ovelha, de cabra, de
pomba, de gallinha, de rex, de porco, de cavallo, ou
rimas &c. tomando se nota das quantidades empregadas.

4.º Agente - Humidade - Para se conhecer
o effecto d'este agente, em todas as phrases da vegeta-
çao das plantas, bastara regar um vaso com metade
da agua que se emprega no outro, e ainda ter um
terceiro que so receba um quinto do liquido, isto e
pelo que respeito a humidade do solo; para se
conhecer o effecto da agua sobre as folhas em iden-

idênticas circumstancias devem se borrifar as
folhas d'uma planta, e não o fazer a outro, que
esteja ao lado. Pareceem a primeira vista quasi
inuteis estas experiencias sobre o grão da humida-
de, mais conveniente; mas todos os authors que
escrevem sobre a materia, dizem que é uma das
operacões mais difficis de regular, no tratado
muito das estufas. Quando a humidade é exces-
siva as raizes e mesmo as folhas apodrecem; se é
escassa, retarda a vegetação; o fructo produzido
por uma planta muito regada será mais aquoso,
por tanto menos sabroso, e menos duradouro;
quelle que se tiver creado com pouca agua será
mais aromático e sabroso.

As regas são ainda, na mão do tractador de estufas
um meio efficaç de atraxar ou adiantar a fructi-
ficaç das plantas - principalmente se combinar
a sua accão com a do calor. A maior parte
das especies vegetaes florescem quando, depois de
soffrerem secca, são abundantemente regadas; pelo
contrario, aquellas em que se desenvolve um grande
vigôr por meio da rega, do estuimo e do calor, vege-
tam muito tempo sem florescer. Aqui temos pois
justificada a necessidade de estudar com exactidão
a influencia da agua na vegetação das plantas
de ananaz.

Devemos ainda notar que borrifando as mas
paredes e vidraças d'uma estufa com agua, esta,
para evaporar-se, absorve uma grande quantidade
de calorico, e faz assim immediatamente variar a
temperatura, umas vezes elevando a, outras, outras
abaixando a.

5.º Agente - Ar Atmospherico - Todos
reconhecem que sem ar atmospherico não pode
haver vida nas especies superiores. Tanto do reino

vegetal, como animal. A planta subtrahida da
atmosphera o carbono que ella contém combinado
com o oxigenio e formando o acido carbonico. Esta
reacção opera se debaixo da influencia dos raios
solares, na obscuridade dão se phenomenos inversos.
Precisa pois a planta de ar com a sua compo-
sição normal, para d'elle receber directamete os
elementos indispensaveis á vida. Precisa ainda do
ar atmosphérico para indirectamente proveer
no solo, nas raizes varias dissimilares reacções, que
têm por fim tornar solaveis, e por tanto em estado de
serem absorvidos, os principios ou elementos nutritivos
do solo.

Operando assim directa e indirectamente torna se
indispensavel, fornecer ar puro ás plantas fechadas
dentro das estufas. O modo e occasião de o fazer,
convenientemente, não é nosso intuito explicito.

Julgamos pois necessario colher da experiencia
os dados positivos, que demonstrem a influencia be-
nèfica da renovação do ar puro. Este ensaio porém
torna se mais difficil do que os outros acima referi-
dos, pela quasi impossibilidade que ha, de substituir
qualquer objecto á acção do ambiente: todavia sup-
ponhamos, que um vaso com a planta, mettido dentro
duma rodona de vidro eijos bochos inferiores estejam
enterrados no terreno em cima do qual estiver o vaso,
e igelará sufficientemente para que no fim de
algumas semanas se conheça differença, compa-
rando a com outra planta igual que esteja proxima,
mas descoberta.

Conviria ainda fazer observações rigorosas,
sobre o tempo que gastam a florescer em idênticas
circunstancias:

1.^o as diversas especies de amaryllis. 2.^o na mesma espe-
cie, as plantas provenientes da criva, dos rebentos bato,

laterais, ou de toca;

Finalmente:

- (a. Qual a altura do terreno mais conveniente pelo lado economico e em relação ao bom desenvolvimento da planta?
- (b. Qual a distancia em que se devem collocar as plantas?
- (c. Qual a melhor e procha de plantação?
- (d. Qual a melhor forma de estufas?)
- (e. Qual a construção mais economica?
- (f. Qual a cultura mais proficua em relação ao fructo e á economia a cultura em vasos ou em plena terra?
- (g. Quas as especies d'arranajes, preferiveis?
- (h. Qual o melhor modo de ventilar?
- (i. Qual o melhor systema de regar?
- (j. Qual o modo proprio de retirar ou apressar a fructificação?

Vão pertando ter cogitado o assumpto, deigo o seu complemento a qualquer outro mais habilitado. O meu fim é unicamente indicar a senda que deve conduzir a verdade. Concluo por tanto propondo á Sociedade que pelos meios ao seu alcance provoque ensaios praticos, com o encido de que assim concorrerá poderosamente para o aperfeçoamento d'esta cultura, de modo tavez consideravel de futura riqueza para a ilha de S. Miguel.

Ponta Delgada de Março de 1874

O Socio - Ernesto do Couto

(Typ. do Commercio, rua da Esperanza n.º 35) 8.º pag. 16 pag.

Resposta a uma carta do Sr. José d'Acresedo e Menezes.
Villa Nova de Famalicão - (Vinhal) de 30 julho 1899

Recebi e agradeço o favor de V. E. de 30 de junho ultimo e bem assim o n.º 740 do Occidente com um artigo de V. E. acerca de Pedro de Barcellos.

Conformando-me com os desejos de V. E. diz-me -ei o que, depois da publicação do meu estudo, encontrei ^{novos elementos} para bem determinar a perfeita identidade de Pero de Barcellos navegador no norte.

Esta carta de 7 de junho de 1508 (Vol. XII p. 529 do Arch.º dos Arcos) se prova ser Diogo de Barcellos filho de Pero de Barcellos navegador.

Pecorrendo ao Archivo Heraldico-Genalogico do Visconde de Sancho de Baena, n.ºs 538 e 2158, encontram-se ali as cartas de br-

zão d'armas concedidas a Diogo de Barcellos e seu irmão Pedro de Barcellos, em 1533, pelas quaes se prova serem ambos filhos de Pero de Barcellos e Ignor Gtz' Machado, que os vinhagistas Tercei-

renses quizeram adornar com o cognome de Pinheiro, por um sem o menor fundamento, pois tanto o Sr. Pedro como seus filhos não o usaram.

Além disto ~~esta~~ nos referidos brasones se vê que em falta de melhor usaram e alcançaram as armas dos Machados ^{familia} a que pertencia sua mãe. Para as ideias do tempo esta preferencia

isolita demonstra bem q' pelo lado paterno não havia a menor parentesco com os Pinheiros Alcaldes Moços de Barcellos cuja alta prosapia era bem conhecida. Demais nenhum dos descendentes

~~mais~~ renhidos usou jamais do cognome Pinheiro.

Assim é evidente pelo nome da mulher: Ignor Gtz' Machado, que o Pedro Pinheiro de Barcellos nunca existiu senão com o nome de Pero de Barcellos - e por tanto a impossibilidade de o encontrar entre os membros desta familia, como V. E. e o seu erudito amigo Ferraz diligenciaram fazer.

O laconismo desta resposta é devido ao estado de invalido a que a doença me tem reduzido, e bem assim no campo longe de meus livros e apontamentos.

Agradecendo cordalmente as frases lisonjeiras com que cita o meu artigo, rogo-me igualmente me desculpe a franqueza com que lhe respondo, e me obriga a offerecer meus ^{serviços p.º resolver qualq.º duvida} de V. E. e

Portes 12 agosto 1899 da da sua parte.

Elcanto

Theatro Michaelense

- A 1.^a vez que se abriu foi em 5 de 9.^{to} de 1864, com um concerto promovido por Frondoni, auxiliado por senhores e cavalheiros de S. D.
- 1865 Março 25 Empresa dirigida J.^o Fr.^{co} Fernandes de que fazia parte o actor Ribeiro
- " Em 1 de junho reuniu-se a Comp.^a Gil Vicente que veio da Terceira
- 1865-1866 Empresa de Rui de Med.^o Albuquerque e Ant.^o Jac.^o da Camara, que escripturou as melhores actores da Comp.^a anterior.
- 1866 abril a junho Tabor da
- 1866-67 Comp.^a Gil Vicente, empresario Borges. (J.^o Custodio da)
- 1867-22 jan.^o Beneficio do Anjo d'Infancia em que Balthaz.^o Pato discursou e recitou as Maes &c.
- 1867 Comp.^a Dramatica, empresario Fr.^{co} Barbosa Furtado
- 1868-69 Comp.^a de Zarzuela, Ortvi, Rivera e Laskitko (desde ago.)
- 1869 abril e mais concertos de clarinete J.^o Raphael Croner.
- " abril Maflin clancariano
- " Comp.^a de Zarzuela, com Rivera
- 1870-71 D.^a Dramatica Borges
- 1871-72 D.^a " empresario Jacinto Gago da Camara
- 1872 Sai Noronha - Pratequista
- 1873 concertos d'Alexandre Ferreira; em abril e mais Miguel da seca prebidigitador, mais Lenax de Lacerda.
- 1874 abril curiosos J.^o Ign.^o de Sousa, Cardoso &c
- " " e mais 6 concertos de Carella e Rosenthal (M.^{me})
- " -75 1.^a Comp.^a Lyrica de Carella
- 1875-76 2.^a 3.^a " "
- 1876-77 Comp.^a Dramatica d'Emilia Adelaide Pimentel
- 1878-79 3.^a 2.^a de Carella (Lyrica) com a Zanzzini
- 1879 - 8.^{to} e 9.^{to} Comp.^a Japonesa acrobatica
- 1880 jan.^o a abril curiosos
- " junho Comp.^a Clark, acrobatica
- " depois curiosos

- 1881 fev.^o Frizzo, prestidigitador
 " fev.^o Bombeiros Voluntarios
 " curiosos e concerto de Joaquin Carzella
 1882 2 concertos p.^o amadores em beneficio do Mausoleu do Sr. J. L. Serrão (11 marca e 15 junho)
 " maio Fonseca e F.^o prestidigitador
 " 9.^o Severino João d'Avellar " em 10.^o Bombeiros Voluntarios
 1882-83 Bombeiros Voluntarios
 1883-84 D.^o e curiosos
 1885 jan.^o abril Comp.^a dos actores Sitras - ^{11 de maio} Trindade imitador
 " no fim curiosos e Cap.^m Voyer - pianista, Trindade imitador
 " - 86 Comp.^a Dramatica Taveira
 1887 " de curiosos (e Trindade imitador 6 março)
 1888 maio e junho Comp.^a Dramatica Affonso Taveira { 18-9.^o concertos da
 " - 89 Da Da { Heusser, violinista
 " - 89 Da Da { austriaca
 1889 maio junho Comp.^a de Zarzuela = Reparaz
 " - 90 Da Da = F. Grajales
 1890-91 Comp.^a d'Opera comica de Pedro Labral
 1892 Da Lyrica = Landi
 1893 Da zarzuela empirica d'Alvaro d'Amorim Borges
 1894 Da russa, acrobatica - de Giordano
 - 95 Da ~~Lyrica~~ d'opera comica de Santos J.^o (Justino Marques)
 1895 Tuna Michaelense, Vianna da Motta pianista (abril e maio)
 " maio e junho Comp.^a d'Anna Pereira, Pedro Labral
 1896-97 Comp.^a de Zarzuela de Navarro & C.^o
 1897-98 " " " (empresario Ferr.^o Cordeiro)
 1899 " Dramatica Portuguesa. Directores Fran.^{co} Cruz, e Comp.^a de Artistas
 dramaticos Portugueses, Directores Joao Gil (junho)

P. D. 1 de maio de 1900

o mo Sr. Ayres de Sá
L.ª

Rua d'Edmundo Leão, 47, 2.ª

Li com praser o artigo de V.ª publicado no Brasil e Portugal - n.º extraordinario, pois n'elle encontrava a justa apreciação do valor e aptidões de Fr. Gonçalo Velho, ~~que~~ tão esquecido e menos prezado pelos nossos historiadores.

Fiquei porém ~~surpreendido~~ surpreendido ao ler a final da nota ~~pagina~~ no fundo da pag. 95 ... mas collocai no lugar que lhe pertencia, Fr. Gonçalo Velho, o que sem duvida no espirito de V.ª se refere ~~ao seu trabalho~~ ^{seu valiosissimo}

~~trabalho sobre~~ ^{trabalho sobre} Fr. Gonçalo Velho, já em parte publicado, mas o trecho citado vindo logo apor da referencia a Prot. de bello, Ernesto do Couto & " que puraram no seu lugar os

Corte-Reaes N.º " parece excluir completamente a de que fui eu o primeiro ^(segundo creio) que em 1894 p' occasião do

Centenario do Infante D. Henrique, publiquei no Volume XII do Archivo dos Açores pag. 452 um curto artigo

Importancia nautica do descobrimento dos Açores, que creio bem não teve o menor echo no pair, mas nem por isso

deixa de ser um protesto mais ou menos justificado a favor ~~da~~ da importancia e novidade da empre

de Fr. Gonçalo Velho navegando para o ponente de 700 milhas até encontrar S. M.ª em 1432.

É talvez uma ^{susceptibilidade} ~~exagerada~~ exagerada, filha da doença e da debilidade ~~de~~ ^{de} ~~Fr. Gonçalo~~ que me incluz a dirigir ~~esta~~ a V.ª estas linhas, mas confio no cavalleirismo

~~verdade~~ ^{verdade} de V.ª que não deixará de ~~se~~ ^{se} fazer justiça, modo e nos termos que mais lhe agradarem.

Rogando a V.ª desculpa desta impertinencia

seu &

Ernesto do Couto.

Respondeu a 15 de maio mas com distincões philosophicas e me

explicitas do que eu esperava

De ^{meu} Sr. Ayres de Sa
Quinta do Piloto - Serra do Louro
Corrio de Palmella

28 de maio 1900

E' com ~~grande~~ difficuldade que venho ~~agradecer~~ ^{agradecer} a carta de V. E. de
15 do corrente, - pois os meus achados se tem agravado a ponto
de me tornar a vida um tormento constante.

No citado favor da-me V. E. as suas amaveis explicacoes, mas
ha uma cujo alcance nao percebo. E' quando V. E. diz: ~~que~~ ^{Tanto} mais
que citando V. E. citaria o P. Lorduro, G. Dubuoso, Azevada ... e Barros, pois
todos concorreram p. a nao deixar esquecer o grande descobridor. Parece
me terem que nem estes nem outros alguma vez a menor reflexao
sobre a novidade e arroj. de navegar sem terra a vista, e por tanto
que ^{mentura} ~~se~~ ^{se} ~~finha~~ ^{de} ser citados sobre ^{este especial} tal ~~tema~~ ^{tema}.

E' verdade ^{ter} ~~se~~ ^{publicado} pouco, no Archivo dos Acores, acerca do descobri-
mento dos Acores, dei o que tinha a nada mais era obrigado, e se
nao discutis o assumpto pelo menos imprimis as mais remotas noticias.

Nao foi o menor reparo em J. Fernandes Lavrador ou Lavrador
por que ^{nao} vejo a menor importancia ^{na differença} nem fundamento sufficiente
p. a ^{segunda} opiniao. No Algarve, dizem, que havia familias
com o cognome de Lavrador, o que posso affirmar e que tendo
visto muitos milhares de nomes d'habitantes da Terceira e
restantes illhas nunca encontrei tal cognome e por tanto creio
mais provavel q' em J. Fernandes fosse alcanha.

Gostosamente satisfaria o desejo de V. E. resolvendo as duvidas
que lhe restam sobre a orthographia de varios nomes do barão d'Ar-
mas dos Bormas. ^{Mas torna-se impossivel} Porque no mesmo pergaminho se acham os J.
nomes escritos de modo diverso. 1º Porque alem das letras estarem com
a tinta desbotada e amarella, confundem-se muitas vezes com a cor
do pergaminho tambem amarello e escuro. Assim nao se pode affirmar
com certeza absoluta o que la' esta' escrito, quando se quer entrar nas
tas minuciosidades. Na copia do paleographo de Paris, que enviei a V. E. vera-
mente confirmo o que acima digo, alem ter algumas differencas orthographi-
cas da outra copia que conservo, tambem de Paris. Pelo que se ve a pecha
de orthographia irregular tambem existia em Handres.

Letra da terra 5 d'agosto 1888 a 1 anno 3:210,0000 de M. V. endossa
da J. min